

EVIDÊNCIAS DA PROFECIA III



MUHAMMAD 

O ÚLTIMO DOS MENSAGEIROS

MILAGRE, PROFECIA & REVELAÇÃO



AHMAD MAZLOUM

AHMAD MAZLOUM

MUHAMMAD

O ÚLTIMO DOS MENSAGEIROS

MILAGRE, PROFECIA & REVELAÇÃO

EVIDÊNCIAS DA PROFECIA III



MUHAMMAD, O ÚLTIMO DOS MENSAGEIROS:
MILAGRE, PROFECIA & REVELAÇÃO –
EVIDÊNCIAS DA PROFECIA III
Copyright © 2017 by Armando Osman Mazloun
O conteúdo desta obra é de responsabilidade
do autor, proprietário do Direito Autoral.
Proibida a venda e reprodução
parcial ou total sem autorização.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Mazloun, Ahmad

Muhammad, o último dos mensageiros : milagre,
profecia & revelação : evidências da profecia
III / Ahmad Mazloun. -- São Paulo : All Print Editora,
2017.

1. Alcorão 2. Fé (Islamismo) - Ensino
alcorânico 3. Islamismo - Doutrinas 4. Profecia -
Islamismo I. Título.

16-08712

CDD-297.12

Índices para catálogo sistemático:

1. Alcorão Sagrado : Doutrinas : Islamismo :
Religião 297.12

Projeto gráfico, editoração e impressão:



www.allprinteditora.com.br
info@allprinteditora.com.br
(11) 2478-3413

APRESENTAÇÃO

A profecia de Muhammad (a paz esteja com ele) foi anunciada pelos mensageiros que o antecederam. Moisés e Jesus (a paz esteja com eles) anunciaram o seu envio. Para ser comprovada a autenticidade de sua profecia, Deus também lhe concedeu diversos milagres, alguns exclusivos, outros similares aos milagres dos profetas que o antecederam. Um desses milagres é o milagre profético. Neste volume, iremos marcar 110 entre inúmeras profecias que Muhammad (a paz esteja com ele) anunciou e se realizaram.

Essa série de reflexões sobre o Alcorão e sua revelação tem em vista esclarecer como este livro – que é orientação para 1,5 bilhão de pessoas no mundo atualmente – é considerado o maior milagre da profecia de Muhammad (a paz esteja com ele), assim como esclarecer por que Muhammad (a paz esteja com ele) se tornou orientação e misericórdia para todos esses muçulmanos.

O muçulmano crê que Muhammad é o selo da profecia e que o Alcorão é a última Escritura Sagrada que lhe foi revelada. Quais evidências fazem o muçulmano estar convicto dessa crença? Quais as suas fontes? Portanto, vamos refletir sobre as evidências da profecia de Muhammad: quais são; quantas são; se ele é um verdadeiro profeta; qual a sua relação com outros personagens da religião cristã, e se Jesus e Muhammad pregaram a mesma religião.

Conheça por que o Alcorão é o livro mais lido do mundo e por que Muhammad é o personagem mais influente da História. Mas se Muhammad é realmente tão influente e contribuiu para o desenvolvimento da civilização humana, seria coerente relacionar a religião islâmica ao ódio e à intolerância, à guerra e ao terrorismo?

Ao ler sobre o Alcorão e Muhammad, você não fará parte das pessoas que se baseiam apenas naquilo que ouvem ou veem nos meios de comunicação na formação de suas opiniões sobre o Islam. Mas, sim, estará entre as pessoas que procuram nas fontes autênticas as respostas para as suas dúvidas e perguntas.

SUMÁRIO

Introdução.....	7
I. Profecias que se realizaram durante a vida do profeta Muhammad (a paz esteja com ele).....	12
II. Profecias que se realizaram após a época do profeta Muhammad (a paz esteja com ele).....	57
Conclusão	130
Referências bibliográficas	131

INTRODUÇÃO

No primeiro e segundo volume da série “Evidências da Profecia” apresentamos exemplos e detalhes dos aspectos milagrosos do Alcorão, a descrição milagrosa de seus assuntos e a realidade de sua revelação. Iniciamos a explicação das evidências da profecia de Muhammad (a paz esteja com ele) esclarecendo detalhes do milagre e da revelação do Alcorão, porque este é considerado o maior dos milagres que comprovam que Muhammad (a paz esteja com ele) é um verdadeiro mensageiro de Deus e o último de todos os profetas.

Citamos também – no primeiro volume – que Deus concedeu evidências que acompanham os mensageiros para comprovar a autenticidade da mensagem de quem alega ter recebido a revelação, para que o ser humano saiba qual a verdadeira religião de Deus. Essas evidências podem ser históricas, o que significa que um profeta anunciou a ocorrência dessa nova revelação, citou os seus sinais ou o nome e as qualidades do mensageiro que a receberia. Além das evidências da história, temos os milagres, as evidências que acompanham esse mensageiro, o fenômeno que Deus concede a quem Ele escolheu para ser Seu mensageiro, para que este prove a veracidade de sua profecia.

Agora, vamos continuar o assunto das centenas de milagres que Deus – Altíssimo seja – concedeu ao profeta Muhammad (a paz esteja com ele). Vamos citar 110 exemplos de anúncios e profecias que se realizaram, que aconteceram exatamente como o mensageiro de Deus (a paz esteja com ele) anunciou.

Confesso que foi difícil organizar esses anúncios e profecias, foi difícil escolher por onde começar. Aliás, foi difícil ordenar os assuntos dos milagres inicialmente. Escolhi

iniciar escrevendo sobre o Alcorão; nesse volume, escrevi sobre as profecias que se realizaram, e ainda temos os milagres sobrenaturais diversos que ocorreram na vida de Muhammad (a paz esteja com ele), como: a ascensão aos céus; a rachadura da lua; o jorrar da água dentre os seus dedos; a multiplicação do alimento; a manifestação dos seres inanimados sobre a sua profecia, entre outros milagres.

Alguém pode perguntar: por que foi difícil classificar e ordenar os milagres?

Minha resposta é: porque os milagres são incontáveis. Quando as ocorrências são inúmeras, as evidências se tornam tão claras que não precisam de explicação, então se torna difícil explicar o evidente, o claro. A explicação dessas evidências se torna, tão somente, resposta a quem nega a profecia.

Quem nega a profecia de Muhammad certamente tem que negar todas as outras profecias, porque ele trouxe milagres similares, mais consistentes, mais diversos e mais numerosos. Muhammad é reconhecido historicamente como mensageiro de Deus por tudo que ele realizou, assim como são reconhecidos Abraão, Noé, Moisés, Jesus e outros profetas (a paz esteja com eles). Hoje, ninguém que conhece a verdadeira história dos profetas pergunta por que Jesus curou o leproso ou ressuscitou o morto!! Ninguém que conhece a verdadeira história dos profetas interroga como pôde Moisés ter uma trajetória de vida tão maravilhosa, ser criado dentro do palácio de seu maior inimigo e, depois, ao ser proclamado profeta enviado aos filhos de Israel, abrir o caminho no mar fazendo com que o exército inimigo se afogasse e, depois, operar outros milagres diversos. Simplesmente, dizemos que eles operaram isso porque são mensageiros de Deus, conforme a história da humanidade, da profecia e da religião.

Os milagres são incontáveis, e cada milagre tem vários aspectos, e cada aspecto se multiplica em diversos assuntos. Iniciei citando o Alcorão Sagrado, a maior das maravilhas que Deus concedeu a Muhammad, e resumi os inúmeros aspectos de seu milagre. Agora, ao falar de profecias realizadas, certamente iremos voltar a citar o Alcorão e seus versos. Quando falarmos sobre os milagres sobrenaturais testemunhados por seus contemporâneos, ficarei em dúvida: iniciamos pela multiplicação do alimento ou pela visita aos céus? Iniciamos pelos milagres da cura ou pelos fenômenos relacionados com a natureza? E, certamente, voltaremos a citar o Alcorão Sagrado.

Portanto, é difícil classificar e ordenar os milagres, porque são inúmeros e são fortemente relacionados uns com os outros. A profecia de Muhammad (a paz esteja com ele) está embasada em milagres de aspectos diversos e incontáveis que constituem a autenticidade de sua profecia. Essa diversidade e abrangência não ocorreram com os profetas anteriores a ele, porque dentre as particularidades de Muhammad (a paz esteja com ele) está o fato de ele ter sido o último dos profetas, enquanto seus antecessores foram sucedidos por outros que continuaram o ciclo da profecia e trouxeram aos seus respectivos povos um sinal. Porém, a Muhammad (a paz esteja com ele) Deus concedeu milagres em todos os sentidos para que os coerentes em todas as épocas, ao ouvirem sobre sua vida e sua profecia, tivessem argumento sobre o qual constituiriam uma crença convicta na mensagem autêntica de Deus. E, ao mesmo tempo, o argumento contra quem nega a sua profecia se torna evidente, cumprindo o que Deus, o Altíssimo, informou:

E não é admissível que castigemos a quem quer que seja, até que lhe enviemos um mensageiro. (Al-Issrá 15)

Por certo, Nós te enviamos, com a verdade, por alvissareiro e admoestador. E nunca houve nação, sem que nela passasse um admoestador. (Fatir 24)

O milagre profético e sobrenatural é mais um aspecto milagroso do Alcorão e da vida de Muhammad (a paz esteja com ele)¹. É mais um milagre que se faz existente em todas as épocas porque os milagres são fatos marcantes que se concretizaram, prevaleceram numa época e permanecem lembrados eternamente.

Se fosse apenas uma ou até mesmo uma dúzia de profecias, alguém poderia contestar dizendo que se trata de presunção, premonição ou providência divina, que não estabelecem exatamente a profecia, ocorrendo com muitas pessoas em quem Deus quer operar as Suas maravilhas. A providência divina pode ocorrer com pessoas crentes e próximas de Deus, assim como anormalidades e maravilhas podem ser operadas por mentirosos e charlatões, tudo isso com a permissão de Deus.

As informações e prenúncios feitos pelo profeta Muhammad (a paz esteja com ele) são científica e naturalmente inacessíveis; quando unidos e calculados em conjunto,

1 A partir do conceito de que as ações do profeta Muhammad (a paz esteja com ele) têm orientação divina, podemos afirmar que todos os seus milagres também são um milagre do Alcorão Sagrado, pois o Alcorão estabelece a sua profecia e nos informa que: “Não fala por paixão; sua fala não é senão revelação a ele revelada” (An-Najm 3-4).

Da mesma maneira, todos os milagres citados no Alcorão também são, consequentemente, milagres de Muhammad (a paz esteja com ele), pois o Alcorão é a base de sua profecia e de sua mensagem, sem a qual não seria ele o profeta de Deus enviado para selar o ciclo da profecia: “Em verdade, Muhammad não é o pai de nenhum de vossos homens, mas sim o mensageiro de Allah e o derradeiro dos profetas; sabei que Allah é Onisciente” (Al-Ahzab 40). Assim, une o Alcorão e os ditos do profeta Muhammad (a paz esteja com ele) o fato de ambos serem uma revelação de Deus. Então todo milagre do profeta Muhammad (a paz esteja com ele) é um milagre do Alcorão, e vice-versa.

estabelecem uma profecia incontestada. São, na linguagem do Alcorão, do Invisível.

Esses são alguns informes do Invisível, que te revelamos Muhammad. Não o conhecias, antes disso, nem tu nem teu povo. Então, paciente. Por certo, o final feliz é para os piedosos (Hud 49).

O milagre profético se constitui com:

- A informação dos acontecimentos passados, cujo conhecimento Muhammad (a paz esteja com ele) não obteve com nenhum professor e em nenhum livro (apresentamos exemplos desse tipo de milagre no segundo volume);
- Exposições dos segredos dos contemporâneos de Muhammad (a paz esteja com ele) (apresentamos exemplos desses milagres no segundo volume ao explicar o conteúdo do Alcorão e como ele se constituiu como a pura revelação de Deus);
- As profecias sobre acontecimentos contemporâneos e futuros, que se realizaram exatamente como o Alcorão e Muhammad (a paz esteja com ele) informaram (este será o assunto deste terceiro volume da série *Evidências da profecia*).

Dividiremos os vários exemplos dessas profecias e informações sobrenaturais do Alcorão e do profeta Muhammad (a paz esteja com ele) como segue:

I. Profecias que se realizaram durante a vida do profeta Muhammad (a paz esteja com ele)

II. Profecias que se realizaram após a época do profeta Muhammad (a paz esteja com ele)

I. PROFECIAS QUE SE REALIZARAM DURANTE A VIDA DO PROFETA MUHAMMAD (A PAZ ESTEJA COM ELE)

Trataremos aqui apenas das profecias que se realizaram durante a vida do mensageiro de Deus (a paz esteja com ele). É uma série de profecias que se concretizaram imediatamente após o anúncio, ou em meses e anos depois, enquanto viveu o profeta (a paz esteja com ele).

1. OS MUÇULMANOS ENTRARÃO EM MAKKAH

Os muçulmanos viviam em Madinah, para onde o profeta e vários de seus companheiros emigraram para ter um lugar seguro, onde não seriam molestados por serem muçulmanos e contrariarem a doutrina idólatra, na qual viviam os habitantes de Makkah. No ano 6 após a *hijrah* (628 d. C.), o profeta Muhammad (a paz esteja com ele) sonhou que entrava em Makkah e, sendo os sonhos proféticos uma espécie de revelação divina, o profeta (a paz esteja com ele) se dirigiu até lá com seus companheiros, mas foram impedidos de entrar. Encontrou-se então com representantes dos coraixitas, num local chamado Al Hudaibiah, e ali foi feito o “Acordo de Al Hudaibiah”, no qual o profeta Muhammad (a paz esteja com ele) acertou que os muçulmanos voltariam a Makkah no ano seguinte. Esse acordo foi considerado uma conquista, e nessa surata Deus revelou sobre as conquistas que os muçulmanos alcançariam, citando também o sonho que o profeta (a paz esteja com ele) teve. Esse sonho é citado em forma de revelação clara, sendo lida por todos os muçulmanos em todas as épocas. No início dessa surata, Allah revela sobre a situação no dia do Acordo de Al Hudaibiah, considerado um grande triunfo:

Por certo, nós te asseguramos evidente vitória. Para que Allah te perdoasse o que se antecipou de teu delito e o que se atrasou, e que completasse Sua graça para contigo, e te guiasse a uma senda reta. E que Allah te socorresse com poderoso Socorro. Ele é Quem fez descer a serenidade, nos corações dos crentes (no dia de Al Hudaibiah) para que acrescentassem fé a sua fé; – e de Allah são os exércitos dos céus e da terra. E Allah é Onisciente, Sábio. (Al-Fath 1-4)

E no último verso revelado a Muhammad (a paz esteja com ele), Deus menciona que confirmou o sonho de Seu mensageiro quando ele concordou que entraria em Makkah no próximo ano (7 após a *hijrah*):

Com efeito, Allah confirmou com a verdade, o sonho de Seu mensageiro: “Certamente, entrareis em segurança, na Mesquita Sagrada, se Allah quiser, estando com vossas cabeças raspadas ou curtos os vossos cabelos, nada temendo”. Então, Ele sabia o que não sabíeis, e fez, para vós, antes disso (antes da entrada em Makkah), uma vitória próxima (que foi o acordo). (Al-Fath 27)

2. UMA VITÓRIA PRÓXIMA: A PROFECIA SOBRE TODAS AS CONQUISTAS QUE OCORRERÃO APÓS O ACORDO DE AL HUDAIBIAH

Na mesma surata em que Deus, Altíssimo seja, citou a confirmação do sonho do profeta (a paz esteja com ele), e que ele entraria em Makkah, informou sobre as conquistas que ocorreriam futuramente. Disse Allah, Altíssimo seja:

Com efeito, Allah agradou-Se dos crentes, quando, debaixo da árvore, comprometeram-se; então, Ele

soube o que havia em seus corações e fez descer serenidade sobre eles; e retribuiu-lhes uma vitória próxima. E muitos restos de guerra, para os tomarem. E Allah é Todo-Poderoso, Sábio. Allah prometeu-vos muitos restos de Guerra, para tomardes, e apressou, para vós, esta, e deteve as mãos dos homens afastando-as de vós; e fê-lo, para que isso fosse um sinal para os crentes, e para que Ele vos guiasse a uma senda reta; e outros, ainda, de que não vos apossastes, os quais Allah, com efeito, abarca. E Allah, sobre todas as coisas, é Onipotente. (Al-Fath 20-21)

Essa profecia foi citada numa surata do Alcorão intitulada Al-Fath, que significa *a vitória, o triunfo* ou *a conquista*.

Temos a informação a respeito da conquista da cidade de Khaibar na palavra: **“e apressou, para vós, esta”**. Em seguida, temos a profecia que abrange todas as conquistas que sucedem essa nova etapa da vida dos muçulmanos ao lado do profeta (a paz esteja com ele): **“e outros, ainda, de que não vos apossastes, os quais Allah, com efeito, abarca”**. Ou seja: “E outros restos de guerra, e outras conquistas que vocês ainda não alcançaram, mas vão alcançar”.

E outras conquistas que Allah abarca, ou seja, abrange com Seu conhecimento, indicam a vitória dos muçulmanos sobre os exércitos da época e posteriores. Essa profecia foi revelada em dias em que os muçulmanos ainda estavam fracos, pois havia pouco tempo tinham sido expulsos de seus lares e terras e estavam sendo perseguidos. Quando fizeram o Acordo de Al Hudaibiah, foram revelados esses versículos com a informação de que foi uma conquista, ainda que para muitos dos discípulos do profeta (a paz esteja com ele) parecesse ser um sinal de fraqueza, porque foram impedidos de visitar a Casa Sagrada em Makkah naquele ano, e aceitaram isso no acordo. Porém, os versículos do Alcorão

revelaram que o profeta (a paz esteja com ele) fez o acordo com a orientação de Deus e que carregava boas-novas de um futuro próspero para a comunidade muçulmana.

As primeiras grandes conquistas que Allah abrangeu com Seu conhecimento, e que não eram conhecidas pelos muçulmanos naquele momento, foram as que ocorreram durante a vida do profeta: a conquista de Khaibar e a conquista de Makkah. E, posteriormente, temos as conquistas sucedidas após a morte do profeta (a paz esteja com ele): Pérsia, Síria, Egito, Chipre, entre outros países. Portanto, essa profecia se realizou durante e após a vida do profeta Muhammad (a paz esteja com ele).

3. O ANÚNCIO DA CONQUISTA DE KHAIBAR

A profecia sobre a conquista de Khaibar está inserida no dizer de Deus no Alcorão Sagrado:

Allah prometeu-vos muitos restos de Guerra, para tomardes, e apressou, para vós, esta. (Al-Fath 20)

Assim, anunciaram-se as conquistas que ocorreriam no futuro, como também a que seria alcançada imediatamente após o Acordo de Al Hudaibiah: a conquista de Khaibar.

No sétimo ano após a *hijrah* (629 d.C.), ocorreu a conquista de Khaibar, o local de maior concentração dos judeus na Arábia. Os judeus começaram a conspirar contra os muçulmanos e arrastaram nisso outras tribos árabes hostis a Muhammad (a paz esteja com ele). Já haviam conspirado e mobilizado todas as tribos na batalha da Trincheira – por essa razão também denominada batalha dos Partidos, pois se uniram contra os muçulmanos. Ao saber do novo plano dos judeus de atacar Al Madinah, o profeta organizou a campanha para a conquista de Khaibar.

Sobre essa profecia, também é narrado que o profeta (a paz esteja com ele) disse a Muhammad ibn Masslamah: “Amanhã eu vou entregar a bandeira a um homem que gosta de Deus e do Seu mensageiro para conquistar a fortaleza”. Cada um dos muçulmanos desejava ser o escolhido para essa missão. No dia seguinte, o profeta perguntou inesperadamente por Ali. Disseram-lhe que ele tinha uma inflamação nos olhos que o impedia de ver. Então, o profeta (a paz esteja com ele) mandou chamá-lo. Quando o levaram, o profeta pôs a sua saliva nos olhos de Ali, e este ficou de tal maneira curado que parecia nunca ter tido problemas com os olhos. Depois, o profeta Muhammad (a paz esteja com ele) deu-lhe a bandeira e disse-lhe: “Vá em frente, desça em suas terras e, em seguida, convide-os ao Islam e informe-lhes o que lhes é obrigação. Juro por Allah, se Allah guiar por tuas mãos um homem, isto te será melhor que tu possuas o mundo”.

Portanto, o profeta (a paz esteja com ele), por ter recebido a revelação dos versículos que citamos, estava ciente da conquista que ocorreria e preparou para que ela realmente acontecesse.

4. OS ROMANOS DERROTARÃO OS PERSAS DENTRO DE POUCOS ANOS

No ano 8 após a *hijrah* – emigração do profeta (a paz esteja com ele) a Madinah –, os romanos venceram os persas. Isso ocorreu nove anos depois de Muhammad (a paz esteja com ele) o profetizar. A vitória dos romanos contrariou todas as medidas e projeções humanas, porque o Império Romano passava por uma etapa de muita fraqueza e fragmentação, após ter sido derrotado e totalmente arrasado pelos próprios persas, que estavam no auge de sua força e poder.

Dessa forma, mesmo com todas essas circunstâncias, mesmo com a absoluta fraqueza dos romanos e o absoluto poder dos persas, a situação se modificou radicalmente em poucos anos, realizando-se, assim, a profecia do Alcorão e do mensageiro de Deus (a paz esteja com ele), que informaram sobre a vitória romana dentro de alguns anos após a arrasadora derrota que sofreram.

Os coraixitas pagãos de Makkah regozijaram-se com a queda de Roma, causada pela Pérsia. Eles eram pró-Pérsia, e esperavam que o nascente movimento do Islam – que naquele tempo, de um ponto de vista terreno, era fraquíssimo e indefeso – entrasse em colapso com a perseguição deles. Porém, eles não souberam ler os verdadeiros sinais dos tempos. Foi-lhes dito que logo ficariam desiludidos em todos os seus cálculos, e isso realmente aconteceu na batalha de Isso, no ano 622 e de 624, quando Heráclio desenvolveu a sua campanha no coração da Pérsia.²

O termo traduzido como “alguns” no texto do Alcorão Sagrado é “bidh’h”, que na língua árabe compreende um número de três até nove. E o fato ocorreu em nove anos.

É relatado que Deus, Exaltado e Altíssimo seja, revelou este versículo como uma boa-nova para os muçulmanos, porque os idólatras preferiam a vitória dos persas, pois eram, como eles, adoradores de ídolos. E os muçulmanos preferiam a vitória dos romanos e torciam por eles, pois eram cristãos, e os cristãos são mais próximos e mais simpatizantes dos muçulmanos que os idólatras. Por isso, lemos: “E eles, após sua derrota, vencerão, dentro de alguns anos. De Allah é a ordem, antes e depois. E, nesse dia, os crentes se regozijarão”. (Arrum 3-4).

2 *O Significado dos Versículos do Alcorão Sagrado*. Samir El Hayek.

5. A PROFECIA SOBRE A DESTRUIÇÃO DA ESCRITA DO PACTO DE CORAIX PARA O BOICOTE CONTRA MUHAMMAD (A PAZ ESTEJA COM ELE) E A TRIBO DE BANU HASHIM

No sétimo ano após a proclamação da profecia, o mensageiro de Deus (a paz esteja com ele) sofreu junto com os seus companheiros e outros familiares de sua tribo que não eram muçulmanos um boicote econômico e social, imposto pelos coraixitas para conter a pregação do monoteísmo, que era considerada por eles uma ofensa aos ídolos e aos costumes tribais. Após tentativas de acordo, perseguição, moléstia e tentativas de assassinato, resolveram impor esse boicote, que foi escrito e guardado dentro da *kaabah* (Casa Sagrada). Ao completar três anos a partir do início do boicote, o profeta Muhammad (a paz esteja com ele) informou ao seu tio, Abu Taleb, que Deus havia enviado insetos sobre o manuscrito, que eliminaram tudo o que estava escrito, exceto as palavras que faziam menção a Deus, o Altíssimo. Seu tio perguntou: “O teu Senhor te informou isso?”. O profeta (a paz esteja com ele) disse: “Sim”. Abu Taleb, ao ouvir a confirmação desse fato, dirigiu-se até Coraix com alguns homens de sua tribo e pediu a eles que trouxessem o manuscrito, fazendo-os entender que iria aceitar as suas condições. Trouxeram-no então ainda embrulhado, e Abu Taleb disse-lhes: “Meu sobrinho me informou – e jamais mentiu para mim – que Deus, o Altíssimo, enviou sobre o vosso manuscrito os insetos, que eliminaram tudo o que continha de injustiça e corte de laços consanguíneos. Se for como ele disse, despertem e voltem desta vil decisão. E se o que ele disse for falso, o entregamos a vós e fazeis com ele o que quiseres”. Eles disseram: “Aceitamos o que tu dizes”. Então, abriram o manuscrito e o encontraram exatamente como o mensageiro (a paz esteja com ele) havia informado. Isso os

aumentou em corrupção e agressão, e disseram: “Esta é a magia de teu sobrinho”.

6. A CARNE ENVENENADA

Uma mulher judia, chamada Zainab bint Al Harith, esposa de Sallam ibn Mishkam, convidou o profeta Muhammad (a paz esteja com ele), juntamente com alguns de seus companheiros, para uma refeição. Ela preparou um cordeiro grelhado, misturou veneno e apresentou-o à mesa. O profeta (a paz esteja com ele) começou a comer levando um pouco de carne e pondo na boca. Mastigou-a e logo cuspiu dizendo: “Estes ossos informam-me que foram envenenados”. Outro companheiro seu, Bishr ibn Al Bará, comeu uma parte e já tinha engolido a carne e, por isso, morreu instantaneamente. O profeta mandou chamar a mulher, e ela confessou o crime. Ele perguntou: “Puseste veneno neste cordeiro?”. E ela respondeu: “Quem te disse isso?”. Então o profeta indicou os fragmentos do resto de cordeiro que ele tinha na mão, e ela confessou: “É verdade”. O profeta indagou: “Por que fez isso?”. Ela disse: “Eu o fiz porque se você fosse realmente um profeta, Deus te informaria. E se você fosse um monarca mentiroso, eu faria as pessoas descansarem de teu mal. Então, quando Deus te informou, eu confirmei que você é um profeta enviado, e agora eu testemunho que não há divindade além de Allah e que tu és mensageiro de Allah”. Assim, o mensageiro (a paz esteja com ele) a perdoou, e os parentes de Bishr, que morreu por causa do envenenamento, perdoaram-na também.

Mesmo depois de Zainab confessar o crime gravíssimo de tentativa de homicídio contra o profeta (a paz esteja com ele), que era considerado a aquela altura um chefe de Estado, e depois de matar um de seus companheiros, Muhammad

(a paz esteja com ele) a perdoou. Note a compaixão e a misericórdia do mensageiro de Allah, da qual nem os inimigos foram privados. O profeta não se vingou dela, tal como era o seu hábito de nunca se vingar de ninguém.³

7. A DESCRIÇÃO DA MESQUITA DE AL-AQSA E DA CARAVANA E SUA CHEGADA

Al-Issrá wal Mi'raj (a viagem noturna e a ascensão) foi um acontecimento marcante, um dos milagres incontestes do profeta Muhammad (a paz esteja com ele).

Al-Issrá significa “a viagem noturna”, é uma referência à viagem do profeta (a paz esteja com ele) de Makkah a Jerusalém, para, em seguida, ascender aos céus na companhia do anjo Gabriel. Essa viagem é revelada por Deus da seguinte forma no Alcorão Sagrado: “Glorificado seja Quem fez Seu servo (Muhammad) viajar à noite, da Mesquita Sagrada para a Mesquita Al-Aqsa, cujos arredores abençoamos, para mostrar-lhe alguns de Nossos Sinais. Por certo, Ele é o Oniouvinte, o Onividente” (Al-Issrá 1). Não vamos relatar esse milagre em detalhes aqui, mas, sim, a profecia da descrição da mesquita de Al-Aqsa por meio da revelação divina durante um dos episódios desse acontecimento. Como isso ocorreu?

Depois de viajar a Jerusalém e ascender aos céus em uma só noite, o profeta (a paz esteja com ele) amanheceu em Makkah e contou ao seu povo o que havia ocorrido. Em meio a uma vida cheia de perseguição e dificuldade, uma nova era teria início. O profeta (a paz esteja com ele) teve uma noite solene, destinada à visita aos céus para observar as maravilhas de Deus, como um hóspede distinto. Isso lhe

3 MOHAMAD, Aminuddin. *Muhammad, o mensageiro de Deus*, p. 316.

transmitiu consolo e força, entendendo-se que, se o povo da terra não se importa e não crê em você, os habitantes dos céus creem e reconhecem que você é um verdadeiro profeta de Deus e o valorizam e o recepcionam de acordo com o seu verdadeiro valor perante Deus. Assim se abriram as portas do céu a Muhammad (a paz esteja com ele).

Ao retornar dessa viagem milagrosa, o profeta (a paz esteja com ele) informou a todas as pessoas sobre o que ocorreu com ele. Abu Jahl (um dos maiores opositores do profeta) logo foi difundir a notícia para provar que Muhammad era mentiroso e distanciar as pessoas dele. Chamou as pessoas, que logo rodearam o profeta (a paz esteja com ele); uns começaram a bater palmas escarnecendo, outros levaram as mãos à cabeça, em espanto.

Abu Jahl pediu para Muhammad informar o que tinha visto. Com isso, desejava provar que Muhammad era louco se falasse, ou que Muhammad era mentiroso e traidor se não se pronunciasse. Pediram-lhe para detalhar a mesquita de Jerusalém, pois sabiam que Muhammad nunca tinha viajado para lá, e entre eles havia alguns que já tinham visitado Jerusalém. Eles disseram a Muhammad: “Dizes tu que numa noite viajaste de Makkah a Jerusalém? Conta-nos como é a Mesquita de Jerusalém”. Então, Deus, exaltado seja, aclarou a mesquita para ele, fazendo-o observá-la à sua frente. Assim, o profeta (a paz esteja com ele) informou-lhes sobre todos os detalhes da mesquita, sobre a caravana de Coraix que estava no caminho de volta de Jerusalém a Makkah, como também a hora de sua chegada, que se realizou exatamente como ele citou, porém isso não lhes acrescentou senão em rebeldia.

Os coraixitas ficaram pasmados e reconheceram que na verdade não errou na descrição da Mesquita de Jerusalém. Depois, interrogaram-no acerca da

caravana dos coraixitas que estava de regresso da Síria, e o profeta (a paz esteja com ele) descreveu-lhes a caravana tal como ela era, disse-lhes o número de camelos, e o dia em que deveriam chegar. Tudo isso provou-se verdade. No entanto, os descrentes continuaram como tal, apenas se lhes aumentou a teimosia e o orgulho, dizendo que tudo aquilo era uma simples magia.⁴

8. O ANÚNCIO DA VITÓRIA DOS MUÇULMANOS EM BADR

É narrado por Ibn Ábbass que o profeta Muhammad (a paz esteja com ele) disse no dia de Badr: “Ó Allah, te imploro Tua aliança e Tua promessa, se quiseres, não serás mais adorado depois de hoje”. Abu Bakr segurou a mão dele e lhe disse: “Basta-te, ó mensageiro de Allah, insististes com teu Senhor”. Então, o profeta (a paz esteja com ele) saiu dizendo: “A multidão será derrotada e fugirão eles, voltando as costas. Aliás, a Hora é seu tempo prometido; e a Hora é mais horrenda e mais amarga”.⁵

E assim ocorreu, a multidão que combateu os muçulmanos em Badr foi derrotada, como recitou o mensageiro de Allah antes de a batalha acontecer, ao se dirigir a Deus rogando-Lhe a vitória para que Ele continuasse sendo adorado. Pois, o triunfo naquela ocasião significava o estabelecimento da força de Muhammad (a paz esteja com ele) na região e o respeito de todas as tribos aos muçulmanos. Assim, o monoteísmo reinaria na Península Arábica com as conquistas que viriam após essa vitória. Por isso, o

4 MOHAMAD, Aminuddin. *Mubammad, o mensageiro de Deus*, p. 126. Em árabe, ver: Muhammad Said Ramadan al Buti. *Figbussirah*. p. 147.

5 Esses são versículos do Alcorão Sagrado (Al-Qamar 45-46). Narrado por Al Bukhari na interpretação da surata Al-Qamar. *Al misbah al munir fi tabzhib tafssir Ibn Kathir*, p. 1340.

mensageiro de Deus disse: “Se não formos vitoriosos, não serás mais adorado depois de hoje”, ou seja, “não serás mais adorado unicamente, as luzes do monoteísmo se apagarão, e a marcha dos muçulmanos que carregam a luz do monoteísmo findará”.

E Deus fez os muçulmanos vitoriosos em Badr. Não foram eles que venceram por si mesmos, mas Deus os fez vencedores, como podemos perceber em vários versículos do Alcorão Sagrado revelados sobre esse episódio.

Quando os coraixitas apareceram acompanhados de uma multidão, o mensageiro de Deus (a paz esteja com ele) suplicou a Deus a vitória prometida. O anjo Gabriel, então, chegou até ele e sugeriu-lhe que apanhasse um punhado de terra e o lançasse contra os coraixitas, que, com os olhos cheios de areia e impossibilitados de enxergar, foram derrotados. Outra vez mais, tratava-se da intercessão divina em auxílio dos crentes.⁶

Quando estáveis do lado adjacente, e eles, do lado extremo, e a caravana abaixo de vós. E, se vos houvésseis comprometido com o inimigo, haveríeis faltado ao encontro, mas os enfrentastes, para que Allah cumprisse uma ordem já prescrita (a vitória dos muçulmanos), a fim de que aquele que fosse perecer percesse com evidência, e aquele que fosse sobreviver sobrevivesse com evidência. – E, por certo, Allah é Oniouvinte, Onisciente [...]. (Al-Anfal 42).

6 *Tradução do sentido do Nobre Alcorão para a Língua Portuguesa*. Trad. Dr. Hilmi Nassr. Complexo de Impressão do Rei Fahd: Al Madinah – Arábia Saudita, 2002.

9. ESTE HOMEM ESTÁ ANGUSTIADO POR CAUSA DA CONDUTA DE SEU FILHO

Quando abordamos o assunto do Alcorão Sagrado como evidência da profecia de Muhammad (a paz esteja com ele), citamos exemplos de versos do Alcorão que revelam o que encerrava os íntimos dos contemporâneos do profeta (a paz esteja com ele).⁷ Aqui, os exemplos do que Muhammad (a paz esteja com ele) profetizou também abrangeram a revelação do que era oculto, porém fora da esfera do Alcorão Sagrado.

Um homem veio até o profeta (a paz esteja com ele) e disse: “Ó mensageiro de Allah, o meu pai levou os meus bens”. Então o profeta (a paz esteja com ele) ordenou-lhe que trouxesse o seu pai. Nesse intervalo, o anjo Gabriel desceu até o mensageiro (a paz esteja com ele) e disse-lhe: “Allah, exaltado seja, te cumprimenta com a paz e te diz: ‘Quando o ancião chegar a ti, pergunte-lhe sobre algo que disse em seu íntimo e os seus próprios ouvidos não ouviram’”. Quando o ancião veio à presença do profeta (a paz esteja com ele), ele lhe perguntou: “Por que o teu filho reclama de ti? Você crê que pode pegar os seus bens?”. O pai disse: “Pergunte-lhe se ele não os gastou senão com uma de suas tias ou comigo?”. O profeta (a paz esteja com ele) disse-lhe: “Deixemos isso, me informe sobre algo que dissestes em seu íntimo e os seus próprios ouvidos não ouviram”. O ancião disse: “Juro por Allah, ó mensageiro de Allah, Allah vem aumentando a nossa convicção em ti; sim, eu disse algo em meu íntimo que eu mesmo não ouvi”. “Dize e eu ouço”, disse o profeta (a paz esteja com ele). Então o homem respondeu:

⁷ Veja: *Evidências da Profecia, vol. II – Alcorão, Revelação Divina ou Autoria Humana?*

Te alimentei quando bebê e te apoiiei quando jovem
Bebestes dia após dia de tudo quanto te dei
Quando, em alguma noite, adoceastes, pernoitei por
causa de tua doença, acordado em angústia como se
eu fosse o doente em vez de ti
Porém, tu eras o atingido, e eu estava a chorar
Temo que o mal ou a morte te alcance mesmo sa-
bendo que a morte tem hora determinada
E quando chegastes à idade e ao ponto que eu tanto
para ti sonhava
Fizestes da minha retribuição insensibilidade e
grosseria como se fostes tu quem me destes e me
agraciates
Quem dera, não cumprisses com o meu direito pa-
terno e, apenas, fizesses como um bom vizinho faz
com teu vizinho
E me priorizasse o direito da vizinhança e não fosse
para comigo no uso de tua riqueza mesquinho.
O profeta (a paz esteja com ele) agarrou ao filho e
disse-lhe: “Você e teus bens são de teu pai”.⁸

10. AL ÁBBASS ENTREGOU DINHEIRO PARA SUA FAMÍLIA

É narrado que na batalha de Badr, o profeta Muhammad (a paz esteja com ele) aceitou o resgate de muitos dos prisioneiros coraixitas. Um dos que estavam presos era Al Ábbass ibn Abdil Muttalib (seu tio). Ele era um homem rico e pagou o resgate para ser libertado e também pagou o de alguns coraixitas. Então, o profeta Muhammad (a paz esteja com ele) informou Al Ábbass sobre algo que ele havia

⁸ Citado por Al Qurtubi 1/245, e parte da narrativa é citada por Attabarani. Traduzido do livro: *Annizham al Ijtima'i fil Islam*. p. 236.

falado para sua esposa antes de sair para a batalha. Por causa desse milagre profético, Al Ábbass se tornou muçulmano.

Conforme relatos, o mensageiro de Deus (a paz esteja com ele) disse: “Ó Abbass, resgate a si mesmo e aos seus sobrinhos Aqil ibn Abi Talib e Naufal ibn Al Harith e seu aliado Utbah ibn Amru com cem *uqiah* e cada um com quarenta *uqiah*.”⁹ Al Ábbass respondeu: “Coraix deixou-me pobre para sempre”. O profeta (a paz esteja com ele) disse-lhe: “Então, onde está a quantia que deste para Umm al Fadhl (sua esposa) e disseste a ela: ‘Se for morto, isto é para os meus filhos Al Fadhl e Abdullah e Qutham (e permanecerá rica para sempre na minha ausência)?’”. Al Ábbass disse: “Juro por Allah, por certo, testemunho que és mensageiro de Allah. Isso é algo que só é do meu conhecimento e de Umm al Fadhl, e ninguém mais teve acesso a isso além de Deus que conhece os íntimos. Testemunho que não há divindade além de Allah e que tu és Seu servo e mensageiro”.¹⁰

11. UMAIR IBN UAHB E SAFUAN IBN UMAIAH TRAMAM MATAR O MENSAGEIRO

Uahb ibn Umair era um coraixita mantido preso pelos muçulmanos após a batalha de Badr. Seu pai, Umair ibn Uahb e Safuan ibn Umaiah eram dos coraixitas que mais perseguiam e molestavam o profeta Muhammad (a paz esteja com ele). Certa vez, estavam sentados a conversar e tocaram no assunto da batalha de Badr. Ao se recordarem desse amargo dia, lembraram-se dos coraixitas que foram mortos, e Safuan disse: “Não há mais gosto na vida

⁹ Medida de peso para ouro naquela época.

¹⁰ Citado por Ibn Isshaq e por Al Qurtubi, *Al Jamii liabkam al Qur'an*, vol. VII, na explicação do versículo (8:70). Citado também em *Muhammad Rassulullah*, p. 215.

depois deles”. Umair concordou: “Tem razão. Pois, eu juro por Allah, se não fossem as dívidas que pesam sobre mim e não consigo quitá-las, e minha família pela qual temo que se perca depois de mim, iria até Muhammad para matá-lo, pois também tenho com eles um problema: meu filho é prisioneiro em suas mãos”. Ao ouvir isso, seu amigo Safuan aproveitou a situação e disse: “Suas dívidas são de minha responsabilidade, eu as pago; e tua família estará junto com a minha, cuidarei dela enquanto viverem”. Umair aceitou: “Então, oculte a nossa conversa”. “Assim farei”, finalizou Safuan. Umair então carregou sua espada, afiou-a e a envenenou e se dirigiu a Madinah. Ao chegar à porta da mesquita, foi visto por Omar ibn Al Khattab, que estava reunido com alguns muçulmanos, falando exatamente do dia de Badr. Ao vê-lo, Omar disse: “Este é o inimigo de Deus, Umair. Não veio senão para algum mal”. Omar foi ao encontro do profeta (a paz esteja com ele) e disse-lhe: “Ó profeta de Allah, este é Umair ibn Uahb, veio portando sua espada”. O profeta (a paz esteja com ele) ordenou: “Deixe-o entrar”. Omar então o agarrou, prendendo sua espada ao pescoço dele, e disse a alguns homens que estavam com ele dos Ansar: “Entrem frente ao mensageiro de Allah (a paz esteja com ele) e sentem com ele, pois este homem não é de confiança”. Omar entrou com ele e, quando o profeta (a paz esteja com ele) o viu preso a Omar, disse-lhe: “Solte-o, Omar. Aproxime-se, Umair”. Aproximou-se e o saudou com o cumprimento antigo do seu povo. Então o profeta (a paz esteja com ele) disse-lhe: “Allah nos agraciou com um cumprimento melhor que o teu, ó Umair, com *assalam* (a paz), que é o cumprimento dos moradores do Paraíso. O que te trouxe aqui, Umair?”. Respondeu Umair: “Vim por este prisioneiro que está em vossas mãos (fazendo menção a seu filho)”. O profeta (a paz esteja com ele) disse-lhe: “Então, para que a espada?”. Umair disse: “Que Deus faça

perecer as espadas! De algo nos valeu tê-las?”. O profeta (a paz esteja com ele) insistiu: “Diga-me a verdade. O que te trouxe aqui?”. “Só vim para isso”, respondeu Umair. O profeta (a paz esteja com ele) disse: “Aliás, sentaste com Safuan ibn Umaiah na frente da Ka’abah, e vocês dois lembraram os coraixitas mortos em Badr e, depois, disseste: ‘se não fossem minhas dívidas e minha família, iria até Muhammad para matá-lo’. Então, Safuan arcou com suas dívidas e sua família para você me matar. E Allah se interpõe entre ti e tua intenção”. Umair, então testemunhou: “Testemunho que és o mensageiro de Allah. Nós, ó mensageiro de Allah, te desmentíamos sobre a notícia do céu e a revelação que desce sobre ti. E este fato não foi presenciado por ninguém, exceto eu e Safuan. Juro por Allah, eu reconheço que não te trouxe isto (esta informação) senão Allah. Agradeço a Allah que nos guiou ao Islam e me dirigiu a esta direção!”. Em seguida, o mensageiro de Allah (a paz esteja com ele) disse: “Ensinem o vosso irmão em sua religião, ensinem-lhe a leitura do Alcorão e libertem seu prisioneiro”.¹¹

12. A INDICAÇÃO DO EXATO LOCAL DA MORTE DOS LÍDERES CORAIXITAS

O mensageiro de Allah (a paz esteja com ele) profetizou sobre a morte dos arrogantes líderes coraixitas durante a batalha de Badr. É narrado por Anas que o profeta (a paz esteja com ele), ao chegar em Badr, apontava para o chão e dizia: “Aqui será a queda de Fulano”. Juro por Allah, que nenhum deles caiu fora do local apontado.¹²

11 Al Zhababi, Tahzhib Al Athar – hadith 1395. Disponível em: <http://www.islamweb.net/hadith/display_hbook.php?bk_no=335&pid=451622&chid=1395>.

12 Narrado por Muslim e Abu Ia’la.

A batalha de Badr ocorreu no ano 7 após a *hijrah*, no dia dezessete do mês de Ramadan. Foi a primeira grande batalha que ocorreu entre os muçulmanos e os coraixitas, os quais haviam perseguido, torturado e vitimado muitos dos muçulmanos e confiscado muitos de seus bens. Foi o primeiro encontro entre os coraixitas e o profeta (a paz esteja com ele) depois de o terem forçado a emigrar de Makkah para não ser assassinado. No Alcorão Sagrado, Deus, Altíssimo seja, revela algumas das ocorrências dessa guerra. Dentre os versículos revelados sobre o assunto, lemos sobre a derrota dos coraixitas e o apoio de Deus aos crentes:

E não sejais como os que saíram de seus lares, com arrogância e ostentação, para serem vistos pelos outros, e afastaram os demais do caminho de Allah. E Allah está, sempre, abarcando o que fazem. E quando Satanás lhes enfeitou as suas ações, e disse: “Hoje, não há, entre os humanos, vencedor de vós, e, por certo, sou vosso defensor”. Então, quando se depararam os dois grupos, ele recuou, voltando os calcanhares, e disse: “Por certo, estou em rompimento convosco; por certo, vejo o que não vedes; por certo, temo a Allah. E Allah é veemente na punição”. (Al-Anfal 47-48)

Os coraixitas saíram ao encontro dos muçulmanos com arrogância e diziam que não retornariam antes dos festejos desse evento, com banquetes, vinhos e canções, para que todas as tribos da Península Arábica tomassem conhecimento de sua vitória sobre Muhammad. Os cálculos mundanos materiais indicavam que isso aconteceria, o que reforça a autenticidade dessa profecia. Os coraixitas retornaram derrotados e seus principais líderes foram mortos, como mereciam, por terem assassinado vários muçulmanos e terem vindo ao encontro deles nessa ocasião para matá-los.

Aqui se realizaram duas profecias: a profecia da morte dos líderes coraixitas e a profecia do ponto exato onde morreriam.

13. O ANÚNCIO DA MORTE DE UMAIAH IBN KHALAF

É narrado que Saad ibn Muázh viajou para Makkah para realizar *umrah*, e descia sob a proteção de Umaiah ibn Khalaf. Disse Saad para Umaiah: “Veja uma hora em que eu possa fazer *tauaf* (rodear a *kaabah*)”.¹³ Então Umaiah saiu com ele perto do meio do dia, Abu Jahl os encontrou e disse: “Abu Safuan (algunha de Umaiah), quem está contigo?”. Umaiah respondeu: “Este é Saad”. Abu Jahl disse: “Te vejo a fazer o *tauaf* em Makkah com segurança, sendo que protege os que abandonaram nossa tradição e os apoia. Juro por Deus, se não estivesse com Abu Safuan, não iria voltar até tua família em paz”. Saad disse em voz alta: “Também juro por Deus, se me impedir, irei bloquear o que é pior para ti do que isso: o caminho para Madinah”. Umaiah alertou Saad: “Não levante a voz para Abul Hakam (como era chamado Abu Jahl), o senhor do povo do vale”. Então Saad disse: “Nos deixe de ti, Umaiah, juro por Deus que ouvi o mensageiro de Allah (a paz esteja com ele) dizer que tu serás morto por eles”. Umaiah perguntou: “Em Makkah?”. Saad disse: “Não sei”.¹⁴

Umaiah massacrava Bilal em Makkah quando este havia se tornado muçulmano. Na batalha de Badr, Bilal o matou, assim como foi profetizado pelo mensageiro de Deus (a paz esteja com ele).

13 Era costume entre os coraixitas que, se uma pessoa estrangeira estivesse sob a proteção de algum de seus líderes, não poderia ser molestada, mesmo que fosse um inimigo. Por isso, nessa ocasião, Saad pediu a proteção de Umaiah para poder rodear a Casa Sagrada.

14 Narrado por Al Bukhari e por Al Baihaqui em seu livro *Evidências da Profecia*.

14. O ANÚNCIO DA MORTE DE UBAl IBN KHALAF

Úruah ibn Al Zubair narrou que Ubai ibn Khalaf jurava o profeta Muhammad (a paz esteja com ele) de morte em Makkah. Quando o profeta (a paz esteja com ele) soube sobre o juramento de Ubai, ele disse: “Eu o matarei *inshallah*”.¹⁵

Este homem era mais um dos grandes inimigos do profeta (a paz esteja com ele) em Makkah. Ao encontrá-lo, dizia: “Ó Muhammad, tenho um cavalo, todos os dias alimento-o para matar-te sobre ele”. Mas o profeta (a paz esteja com ele) respondia: “Eu é que te matarei, com a permissão de Deus”. Então, no dia de Uhud, Ubai atacou o mensageiro de Deus (a paz esteja com ele), que o atingiu. Os companheiros de Ubai o carregaram enquanto ele mugia como um touro. Disseram-lhe: “O que te faz sentir tanta dor? É só uma leve ferida”. Então ele lembrou o dito do profeta (a paz esteja com ele): “Eu matarei Ubai”.¹⁶

Essa é mais uma profecia que foi realizada. Não é apenas uma ameaça, como pode ser interpretado por quem lê essa tradução em língua portuguesa. A reação de Ubai ao ser atingido é uma prova clara de que a palavra do profeta (a paz esteja com ele) – “Eu te matarei” – é uma profecia. Veja como os seus companheiros que o socorreram estranharam a sua reação. Então ele esclareceu que sabia que morreria mesmo que o ferimento fosse leve, porque ouviu a palavra de Muhammad sobre a sua morte nas mãos dele. Se fosse apenas um tom de ameaça e não uma informação do que ocorreria, ele não iria se desesperar dessa maneira. Porém, logo ao ser atingido, percebeu que a profecia de Muhammad se realizou.

15 Narrado por Abu Nu’aim Al Asbahani em *Evidências da Profecia*.

16 Al Sirah Al Nabawiyah, Ibn Hisham 3/166; Al Tabaqat, Ibn Saad 2/46.

15. UM HOMEM DE MINHA FAMÍLIA SERÁ MORTO E MADINAH ESTARÁ PROTEGIDA

Os coraixitas formaram um grande exército e marcharam em direção a Madinah, com o propósito de se vingar do dia de Badr e dizimar os muçulmanos. Os muçulmanos se posicionaram em Uhud para se defenderem do ataque inimigo. E durante os preparos para a batalha de Uhud, o mensageiro de Deus (a paz esteja com ele) teve um sonho. É relatado que o profeta (a paz esteja com ele) disse: “Vi no sonho vacas a serem abatidas, vi uma quebra na ponta de minha espada, e me vi introduzindo a mão numa fortaleza protegida. As vacas são alguns de meus companheiros que serão mortos, e a quebra que vi na ponta de minha espada é um homem de minha família que será morto, e interpretei a fortaleza como sendo Madinah”.¹⁷

Ocorreu como o mensageiro (a paz esteja com ele) profetizou. Hamzah ibn Abdul Muttalib, tio do profeta (a paz esteja com ele), foi morto de maneira cruel. E setenta de seus companheiros foram mortos. Assim, a cidade de Madinah foi protegida e, mesmo com as perdas sofridas pelos muçulmanos, os coraixitas retornaram a Makkah sem cumprir tudo o que desejavam, sendo Madinah realmente uma fortaleza protegida, porque os muçulmanos decidiram se retirar da cidade e se enfileirar frente à montanha de Uhud, onde ocorreu a batalha, impedindo, assim, os coraixitas de chegarem à cidade.

A proteção da cidade naquelas circunstâncias era uma informação difícil de acreditar, porque os coraixitas reuniram um grande exército e marcharam decididos a se vingar dos

¹⁷ Al Sirah Al Halabiyah, Ali ibn Burhan Al Din Al Halabi, capítulo sobre a batalha de Uhud. Também citado por Al Razi, Mafatih Al Ghaib, versículo 121 da surata Al-Imran.

muçulmanos após terem jurado vingança depois da morte de seus principais líderes na batalha de Badr. A invasão de Madinah era algo muito difícil de impedir. No entanto, mesmo assim, Muhammad profetizou sobre a sua proteção e informou com exatidão que um dos mártires morreriam e que outros de seus companheiros também seriam mortos.

16. CORAIX NÃO VAI MAIS ATACAR OS MUÇULMANOS APÓS A BATALHA DA TRINCHEIRA

Na batalha de Al-Khandaq (da Trincheira), quando os muçulmanos estavam cercados pelos partidos que vieram com a intenção de dizimá-los, o profeta Muhammad (a paz esteja com ele) disse: “Depois de hoje, nós empreitaremos contra eles, e eles não empreitarão mais contra nós”.¹⁸

A batalha da Trincheira foi a última guerra empenhada pelos coraixitas contra o profeta Muhammad (a paz esteja com ele). A situação dos muçulmanos quando o profeta informou que eles não seriam mais atacados era de plena fraqueza e medo. Os muçulmanos tinham acabado de se livrar de um cerco que durou um mês, e foi feito pela coligação dos judeus e dos idólatras, cujo número chegou a 10 mil combatentes (por isso, essa batalha também é conhecida como a batalha dos Partidos) contra 3 mil muçulmanos. No Alcorão Sagrado, Deus, Altíssimo seja, nos revela a situação dos muçulmanos naquela ocasião dizendo:

Quando eles vos chegaram, por cima de vós e por baixo de vós, e quando as vistas se vos desviaram de terror, e os corações vos chegaram às gargantas, e pensastes, acerca de Allah, pensamentos vários. Aí, os crentes foram postos à prova e estremecidos por veemente estremecimento. (Al-Ahzab 10-11)

¹⁸ Relatado por Al Bukhari, fathul Bari 7/405.

O profeta (a paz esteja com ele) informou, como já mencionamos, que os muçulmanos não seriam mais atacados depois dessa batalha, na qual ficou clara a união dos partidos contra os muçulmanos, que estavam dispostos a sacrificar tudo o que tinham para dizimar Muhammad e seus companheiros. Essa informação nessa situação de medo e fraqueza só poderia ser considerada como uma autêntica profecia, porque todas as circunstâncias acusavam que os muçulmanos estavam em perigo constante e que os partidos poderiam voltar a atacar a qualquer momento após terem fracassado na primeira tentativa. Além das condições em que o profeta Muhammad (a paz esteja com ele) disse isso, outra prova de sua profecia e de que ele a proferiu baseado na informação de Deus dada a ele é o fato de isso ter se realizado.

No ano seguinte, quando o profeta se dirigiu a Makkah com seus companheiros para o cumprimento da *úmrah*, Coraix os impediu de entrarem em Makkah. E assim ocorreu um acordo (Al Hudaibiah), que perdurou até o descumprimento de Coraix, que resultou na conquista de Makkah pelo profeta Muhammad (a paz esteja com ele) e seus companheiros, ocorrendo o que o mensageiro (a paz esteja com ele) profetizou: “Depois de hoje, nós empreitaremos contra eles, e eles não empreitarão mais contra nós”.

17. A MORTE DE UM HIPÓCRITA

Jabir (que Allah esteja satisfeito com ele) narrou que o mensageiro de Allah (a paz esteja com ele) chegou de uma viagem. Quando estava perto de Madinah, teve início uma grande tempestade, tamanha era a sua intensidade, chegava a enterrar a pessoa mesmo que esta estivesse em cima de uma montaria. O mensageiro de Allah (a paz esteja com

ele) então disse: “Esta tempestade foi enviada para a morte de um hipócrita”. Quando ele chegou a Madinah, um dos grandes líderes dos hipócritas havia acabado de morrer.¹⁹

Essa profecia é evidente, e é um claro exemplo das profecias que foram cumpridas imediatamente depois de o mensageiro de Deus (a paz esteja com ele) anunciá-las.

18. A TERRA NÃO ACEITARÁ O CADÁVER DESTE HOMEM

Anas (que Allah esteja satisfeito com ele) disse: “Um homem escrevia para o profeta (a paz esteja com ele), mas abandonou o Islam e se aliou aos idólatras em Makkah. O profeta Muhammad (a paz esteja com ele) disse: ‘A terra não o aceitará!’. Abu Talhah me informou que visitou a terra onde este homem morreu e o encontrou jogado sobre o chão. Então, ele perguntou: ‘O que acontece com este homem?’. Responderam: ‘O enterramos várias vezes, mas a terra não o aceitou (o expeliu)’”.²⁰

Mais uma profecia cujo cumprimento está explicado no próprio texto.

19. O ANÚNCIO DA ENTRADA DE UM HOMEM HIPÓCRITA QUE INSULTAVA O PROFETA

Ibn Ábbass narrou que o mensageiro de Allah (a paz esteja com ele) estava sentado à sombra de uma parede, e havia um grupo de muçulmanos junto com ele, mas a sombra não chegava a eles. Ele disse: “Virá agora um indivíduo que olhará para vocês com os olhos do Satanás. Quando

19 Relatado por Muslim (2782). Traduzido do livro: *Al Sabih min mu'jizat al Mustafá*, p. 43.

20 Relatado por Al Bukhari (4/181) e Muslim (2781). Traduzido do livro: *Al Sabih min mu'jizat al Mustafá*, p. 43.

vier, não falem com ele”.²¹ Logo após ouvirem isso do profeta (a paz esteja com ele), entrou um homem caolho. O profeta (a paz esteja com ele) o chamou e disse: “Por que você e seus companheiros me insultam?”. O homem disse: “Deixe-me trazê-los à tua presença”. Chamou-os então, mas eles, quando estavam na presença do profeta (a paz esteja com ele), juraram não terem falado nada. Então, Deus, o Altíssimo, revelou: “Um dia, quando Allah os ressuscitar, a todos, então, jurar-Lhe-ão, como vos juram, supondo que estão fundados sobre algo. Ora, por certo, eles são os mentirosos” (Al-Mujadalah 18).

20. O ANÚNCIO DA VINDA DOS ASHÁRIIN

Anas ibn Málík narrou que o mensageiro de Allah (a paz esteja com ele) disse: “Virá até vocês um povo cujos corações são os mais macios”.²² Então, chegaram os asháriiun (um povo do Iêmen) junto com Abu Mussa. Ao chegar, diziam alegremente: “Encontraremos os amados, Muhammad (a paz esteja com ele) e seu partido”.

Ocorreu exatamente o que o profeta (a paz esteja com ele) anunciou, e chegou um grupo de pessoas do Iêmen, conhecidos por serem dóceis e maleáveis e aceitarem a verdade com facilidade e devoção. Vieram junto com Abu Mussa, que já tinha se tornado muçulmano há muito tempo, retornado à sua terra e vivido com o seu povo e, então, dirigiu-se com um grupo deles para Madinah, após a conquista de Khaibar (ano sete após a *hijrah*).

21 Relatado por Ahmad e Al Hakim. Ver: Nubuát Al Rassul, ma tahaqqaqa minha ua ma iatahaqqaq (*As Profecias do Mensageiro, o que se realizou e o que se realizará*), p. 45.

22 Significa o contrário de rispidez e grosseria; é aceitação à exortação. Relatado por Ibn Abi Shaibah. Veja: Nubuát Al Rassul, ma tahaqqaqa minha ua ma iatahaqqaq (*As Profecias do Mensageiro, o que se realizou e o que se realizará*), p. 33.

O profeta (a paz esteja com ele) não havia sido informado da vinda desse grupo. Ele profetizou isso assim como profetizou a vinda de vários outros indivíduos e grupos, como relatamos nessa série de profecias. Assim, esse fato indica que ele não foi avisado por ninguém, mas recebeu a revelação de Deus, pois não é narrado nas histórias que algum mensageiro trazia até ele a informação da chegada de alguém na cidade ou a entrada de alguém a sua presença. Outro fato que confirma e fortifica a realização das profecias nessas histórias é a falta de recursos de comunicação e transmissão na época. Portanto, a falta de aviso e de meios de comunicação fazem da profecia fato incontestado nessas narrativas, que se repete por diversas vezes.

21. O ANÚNCIO DA VINDA DO GRUPO DE ABDUL QAISS

Mazidah ibn Jabir narrou: “Enquanto o mensageiro de Allah (a paz esteja com ele) estava a conversar com os seus companheiros, disse-lhes: ‘Aparecerá frente a vós deste lado um grupo. Estes são os melhores do povo do oriente’. Então, Omar ibn Al Khattab se levantou e se dirigiu para aquele rumo e encontrou treze homens em suas montarias e deu as boas-vindas e disse: ‘Quem são vocês?’. Responderam: ‘Somos um grupo de Abdul Qaiss’. Omar perguntou: ‘Vieram a estas terras para comércio?’. Responderam: ‘Não’. Perguntou: ‘Então, vieram vender estas vossas espadas?’. Responderam: ‘Não’. Perguntou: ‘Então, devem ter vindo à procura deste homem?’. Responderam: ‘Sim’. Então, Omar andou e conversou com eles até quando observou o profeta (a paz esteja com ele) dizer-lhes: ‘Este é o vosso companheiro que procuram’”.²³

23 Relatado por Al Tabarani. Veja: *Nubuát Al Rassul*, p. 36.

Essa é mais uma das profecias que ocorreram no momento em que o profeta Muhammad (a paz esteja com ele) a anunciou. Esse episódio ocorreu no ano 9 após a *hijrah*, e essa foi uma das várias expedições que vieram à procura do mensageiro de Deus nesse ano. Por isso, esse ano é conhecido como “o ano das expedições” (*ám al ufud*).

O que caracteriza a profecia realizada nesse episódio não é o fato de Muhammad (a paz esteja com ele) ter informado sobre a chegada de um grupo em pouco tempo após ter dito, porque muitos eram os grupos que se dirigiam a ele. O que a caracteriza como um milagre profético é o fato de Muhammad (a paz esteja com ele) ter citado o lado de onde viria tal grupo e depois a sua qualidade, assim como fez na profecia citada anteriormente sobre o povo do Iêmen. Nesse texto disse: “são os melhores do povo do oriente”. Omar se dirigiu ao oriente de Madinah e encontrou essa caravana procedente de Al Ahssá (que se situava ao oriente de Madinah).

22. O ANÚNCIO DA VINDA DE ÁMR IBN AL ÁSS

Disse o mensageiro de Allah (a paz esteja com ele): “Chegará até vós esta noite um homem sábio”. Então, chegou Ámr ibn Al Áss, imigrante de Makkah para Madinah.²⁴ Esta é mais uma profecia cumprida. Logo após o profeta Muhammad (a paz esteja com ele) anunciá-la, Ámr chegou a Madinah no oitavo ano após a *hijrah*²⁵, e era conhecido por sua sabedoria e inteligência, sendo claro que a profecia se referia a ele e não era uma palavra que poderia abranger várias pessoas. Assim, temos o cumprimento exato de mais uma profecia, considerando-se também que não havia condições,

24 Citado por Al Khatib al Baghdadi. Transferido de: *Nubuát Al Rassul*, p. 33.

25 Al Bidaiah wal Nihayah 4/236. Veja: *Nubuát Al Rassul*, p. 34.

naquela época, de se especificar a hora exata da chegada de alguém à cidade. Isso era impossível se levarmos em conta que o mensageiro (a paz esteja com ele) não havia sido informado por ninguém sobre a saída de Ámr da cidade de Makkah em direção a Madinah nem sobre o dia ou horário de sua saída.

23. O ANÚNCIO DA VINDA DE UAÍL IBN HAJAR

Uaíl ibn Hajar narrou: “Quando nos chegou a informação do envio do mensageiro de Allah (a paz esteja com ele), saí para encontrá-lo, representando o meu povo. Ao chegar em Madinah, encontrei alguns de seus companheiros antes de encontrá-lo. Então, eles me disseram: ‘O mensageiro de Allah (a paz esteja com ele) nos informou sobre ti três dias antes da tua vinda dizendo: ‘Vos veio Uaíl ibn Hajar’”.²⁶

Mais uma das profecias que ocorreram durante a vida do profeta (a paz esteja com ele). Uaíl veio de Hadhramaut, no Iêmen, no ano 9 após a *hijrah*. E o profeta (a paz esteja com ele) avisou sobre a sua chegada três dias antes, citando expressamente o seu nome, sem haver nenhuma possibilidade de ele ter sido informado por alguém sobre a sua vinda.

24. O ANÚNCIO DA VINDA DE JARIR IBN ABDULLAH

O profeta Muhammad (a paz esteja com ele) disse: “Entrará por esta porta um dos melhores homens do Iêmen, sobre a sua face há uma marca angelical”. E entrou Jarir.²⁷

Jarir ibn Abdullah ibn Jabir veio ao encontro do profeta Muhammad (a paz esteja com ele) no décimo ano após a *hijrah*. E ocorreu conforme relatado no texto. Era um

²⁶ Relatado por Attabarani. Veja: *Nubuât Al Rassul*, p. 37.

²⁷ Relatado por Attabarani, Ibn Khuzaimah, Al Hakim e Azzhahabi.

homem muito belo, e o profeta Muhammad (a paz esteja com ele), mesmo não o conhecendo antes, informou sobre a sua vinda e a sua beleza.

25. O ANÚNCIO DA PROXIMIDADE DA MORTE DE MASSLAMAH AL FIHRI

É narrado por Habib, filho de Masslamah Al Fihri, que ele veio ao encontro do profeta (a paz esteja com ele) em Madinah. Seu pai, Masslamah, veio atrás dele e reclamou ao profeta (a paz esteja com ele): “Ó mensageiro de Allah, ele é minha mão e meu pé (quer dizer: eu necessito dele)”. Então, o profeta Muhammad (a paz esteja com ele) disse-lhe: “Volte, pois ele está próximo de morrer”. E Masslamah morreu naquele mesmo ano.²⁸

26. O ANÚNCIO DO MARTÍRIO DE ZAID, JAAFAR E IBN RAUAHAH E DA CONQUISTA DE KHALID

No ano 8 depois da *hijrah*, ocorreu a batalha de Mu'tah, cujo motivo foi a morte do mensageiro enviado pelo profeta (a paz esteja com ele). Al Harith ibn Umair Al Azdi portava uma carta enviada para o governador de Bussra. Antes de chegar, foi preso e morto num local denominado Mu'tah, cujo governador era nomeado por César. Para retaliar esse sangue inocente, o profeta (a paz esteja com ele) preparou uma expedição, constituída por 3 mil homens sob a liderança de Zaid ibn Harithah. Os romanos preparam uma tropa de 200 mil combatentes bem armadas. O profeta (a paz esteja com ele) havia pressentido a grave situação que esperava os muçulmanos, por isso lhes disse: “No caso de

28 Relatado por Ibn Saad, em seu livro *Al Tabaqat*. Veja: *Nubuât Al Rassul*, p. 44.

Zaid ibn Harithah ser morto, o comando da tropa passará para Jaafar ibn Abi Talib e, no caso de ele também ser morto, o comando passará para Abdullah ibn Rauahah e, se ele também for morto, os muçulmanos deverão escolher um chefe por consenso de todos”.

Um judeu chamado Al Nu'man disse: “Ó Abul Qassem (alcunha do profeta), se tu és realmente um profeta, todos os homens que denominastes, sejam poucos ou muitos, irão morrer. Quando os profetas dos filhos de Israel denominavam alguém e, a seguir, acrescentavam que, se ele morrer, então nomeai fulano no comando, se ele nomeasse cem homens, todos eles morreriam”. Em seguida, o judeu se dirigiu a Zaid e disse: “Eu juro que se Muhammad é verdadeiro profeta tu nunca mais voltarás”. Zaid, com toda convicção, respondeu: “Eu juro que Muhammad é verdadeiro profeta”.²⁹

O profeta Muhammad (a paz esteja com ele) permaneceu em Madinah e anunciou a morte dos três líderes que ele nomeou. Deu a triste notícia da morte de Zaid, Jaafar e Abdullah antes de a informação chegar a Madinah e descreveu o ocorrido em detalhes. Anas narrou que o mensageiro de Allah (a paz esteja com ele) disse: “Zaid carregou o mastro e foi atingido, em seguida, Jaafar, e também foi atingido e, em seguida, Abdullah ibn Rauahah, que também foi atingido – os olhos do profeta (a paz esteja com ele) lacrimejavam – até que carregou o mastro, uma espada das espadas de Deus – quis dizer Khalid ibn Al Walid – até que Deus lhes concedeu a conquista”.³⁰

29 Relatado por Al Waqidi, Al Baihaqui, em seu livro *Dalail al Nubuwwah* e Ibn Kathir em *Al Bidaiyah wal Nihaiyah*. Sobre essa história em língua portuguesa, veja: *Muhammad, o mensageiro de Deus*, p. 323.

30 Al Bukhari e Annassái. Traduzido do livro: *Al Sahih min mu'jizat al Mustafa*, p. 42.

Essa é uma profecia clara e exata em seus detalhes, pois Muhammad (a paz esteja com ele) anunciou um fato sem que sua notícia tivesse chegado à cidade.

27. O ANÚNCIO DA MORTE DO NÉGUS (ANNAJASHI)

Négus é o título do rei da Abissínia, assim como quem reina no Egito é intitulado Faraó. O nome do Négus era *Assmahab*, era cristão e tornou-se muçulmano porque reconheceu a verdade da profecia de Muhammad (a paz esteja com ele) quando recebeu a comitiva dos companheiros do profeta (a paz esteja com ele), que se refugiaram em seu território. Depois de longo debate entre os muçulmanos, cujo porta-voz foi Já'afar ibn Abi Talib, e os mensageiros coraixitas enviados para tentar convencer o Négus a entregar os muçulmanos, ele declarou: “Por Deus, os ensinamentos do Islam e os de Jesus são da mesma origem”. E em outra tentativa fracassada dos coraixitas de contrapor o Négus contra os muçulmanos, após ouvir no que os muçulmanos criam sobre Jesus (a paz esteja com ele), ele declarou: “Eu estou muito satisfeito ao dizer que não há mais diferença que esta linha, entre a minha religião e a vossa”.³¹

O Négus faleceu no sétimo mês do ano 9 após a *hijrah*. Abu Hurairah narrou que o mensageiro de Allah (a paz esteja com ele) anunciou a morte do Négus no mesmo dia em que aconteceu. Saiu para o oratório, compôs as fileiras e fez a oração fúnebre (de corpo ausente) com quatro *takbirah* (dizendo Allah Akbar quatro vezes).³²

31 Veja a história completa da emigração dos muçulmanos para a Abissínia e da conversão de Négus ao Islam: MOHAMAD, Aminuddin. *Mubammad, o mensageiro de Deus*, p. 96.

32 Relatado por Al Bukhari (2/71) e Muslim (951).

Em outro relato, Jarir ibn Abdullah transmite que o mensageiro de Allah (a paz esteja com ele) disse: “Vosso irmão Négus morreu, portanto, implorai perdão por ele”.³³

O mensageiro de Deus (a paz esteja com ele) deu a informação exata da morte do Négus no mesmo dia em que ocorreu, enquanto ele (o mensageiro de Deus) estava em Madinah (na Península Arábica), e o Négus morreu na Abissínia (no norte da África), o que torna essa informação um milagre profético sobrenatural indiscutível.

28. O ANÚNCIO DO ASSASSINATO DE ÚRUAH IBN MASSÚD POR THAQIF

Úruah ibn Massúd, um dos chefes de Attaíf, veio até Madinah, encontrou-se com o profeta (a paz esteja com ele) e tornou-se muçulmano. Logo, pediu permissão ao mensageiro de Allah (a paz esteja com ele) para retornar ao seu povo e convidá-lo ao Islam. O mensageiro de Allah (a paz esteja com ele) lhe disse: “Se tu os convidar ao Islam, matar-te-ão”.³⁴ Úruah disse ao profeta (a paz esteja com ele): “Se eles me encontram dormindo, não me acordam”, indicando o respeito e estima que tinham por ele e como o queriam bem, porque era um líder entre eles. E, normalmente, os líderes coerentes são acatados, como foi o caso de muitos muçulmanos que, ao entrarem no Islam, foram razão para a orientação de seus povos que os seguiam e suas famílias que os amavam.

Quando Úruah voltou à sua cidade e convidou o seu povo ao Islam, foi morto. Isso ocorreu no ano 9 depois da

33 Relatado por Ahmad. Traduzido do livro: *Al sabih min mu'jizat al Mustafá*, p. 62.

34 MOHAMAD, Aminuddin. *Mubammad, o mensageiro de Deus*, p. 382.

hijrah, quando o profeta Muhammad (a paz esteja com ele) retornou da expedição de Tabuk.

29. KHALID ENCONTRARÁ UKAIDAR CAÇANDO ASNO SELVAGEM

Este episódio ocorreu durante a expedição de Tabuk, onde o mensageiro de Allah (a paz esteja com ele) teve grande êxito, mesmo com todos os obstáculos que enfrentou junto com seus companheiros na guerra travada contra o Império Romano.

O orgulhoso príncipe de Daumatul Jandal deu indícios de que não queria um acordo pacífico com os muçulmanos e tinha planos de atacá-los. Logo, o profeta Muhammad (a paz esteja com ele) enviou Khalid ibn al Ualid com uma tropa de quinhentos cavaleiros e disse-lhes: “Encontrarás Ukaidar a caçar asno selvagem”. Khalid chegou junto ao castelo de Ukaidar num dia de lua brilhante, em plena época de verão. Ukaidar juntamente com a sua esposa deliciavam-se com o ar fresco, no terraço do castelo, e subitamente ela viu um asno selvagem saindo do mato em direção ao castelo. Ela chamou a atenção de seu marido, que era um perito caçador. Ukaidar preparou imediatamente o seu cavalo e lança e saiu para caçar o animal, acompanhado de seu irmão Hassan. Eles perseguiram o asno selvagem e ainda não tinham avançado muito, quando foram surpreendidos por Khalid ibn Al Ualid, que os cercou juntamente com seus companheiros. Ukaidar e seu irmão ainda resistiram, mas Hassan foi morto e Ukaidar foi preso. Khalid mandou tirar a bela túnica de seda que Ukaidar vestia na ocasião e enviou-a com um cavaleiro ao mensageiro de Allah (a paz esteja com ele). A seguir, levou Ukaidar vivo perante o profeta (a paz esteja com ele) em Madinah, que perdoou a Ukaidar e o libertou.

Como consequência, ele aceitou submeter-se ao julgo do profeta (a paz esteja com ele) e a pagar o tributo.³⁵

Isso ocorreu no ano 9 após a *hijrah* e foi um sinal que o profeta (a paz esteja com ele) deu a Khalid para facilitar a prisão de Ukaidar. Mais uma profecia cumprida exatamente como foi anunciada por Muhammad (a paz esteja com ele).

30. A INFORMAÇÃO EXATA DA SITUAÇÃO DA CAMELA QUE SE PERDEU

Ainda durante o episódio de Tabuk, a camela do mensageiro de Deus (a paz esteja com ele) desapareceu. Alguns homens foram procurá-la, mas não a encontraram. Então, o mensageiro disse a Úmarah ibn Hazm Al Anssari: “Um homem disse: ‘Muhammad vos declara que é um profeta e diz que vos transmite a informação do céu, e não sabe onde está sua camela?!’”. O profeta continuou: “Eu juro por Allah, que não conheço além daquilo que Allah me ensina. E Ele me dirigiu a ela. Ela está no vale e ela ficou presa por suas rédeas a uma árvore”. Então, se dirigiram até o lugar e a trouxeram. Em seguida, Úmarah retornou ao seu acampamento e contou a declaração feita pelo homem. Um dos que estavam no acampamento de Úmarah disse: “Quem falou isso foi Zaid ibn Allussait”. Então, Úmarah foi até Zaid e, segurando seu pescoço, disse: “No meu acampamento há um traidor e eu não sei! Sai daqui, ó inimigo de Deus, e não me acompanhe mais”.³⁶

35 MOHAMAD, Aminuddin. *Muhammad, o mensageiro de Deus*, p. 375.

36 Narrado por Ibn Isshaq, em *Assirah Annabauiah*.

31. A INFORMAÇÃO DA MORTE DE MUÁUIAH IBN ABI MUÁUIAH

Anas ibn Malik disse: “Estávamos com o mensageiro de Allah (a paz esteja com ele) em Tabuk, quando o sol nasceu embranquecido com pouco raio e luz, de uma maneira que jamais o sol nasceu. Então, o profeta Muhammad (a paz esteja com ele) disse: ‘Ó Gabriel, por que vejo o sol nascendo branco, tendo raio e luz que jamais vi antes?’. O anjo respondeu: ‘Isso ocorreu porque Muáuiah ibn Abi Muáuiah Allaithi faleceu em Madinah hoje. E Allah enviou setenta mil anjos para rezar sobre ele’. O profeta perguntou: ‘E por que ele mereceu isso?’. O anjo disse: ‘Porque ele lia *qul huallahu abad* (a surata do monoteísmo) em demasia, de noite e de dia, enquanto estava de pé e também quando estava sentado. Quer, ó mensageiro de Allah, que eu apanhe a terra (para que possa vê-lo) para rezar sobre ele?’. Ele disse: ‘Sim’”.³⁷

Há ainda outras versões que citam que o profeta (a paz esteja com ele) observou o leito onde estava Muáuiah ibn Abi Muáuiah quando o anjo bateu com sua asa na terra. Então, todas as árvores e colinas se inclinaram para que isso ocorresse.

Esse é um exemplo do conhecimento do profeta (a paz esteja com ele) de um fato que ocorreu em Madinah, enquanto o profeta estava a 680 km de distância. Esse é o nosso assunto, ele profetizou a morte de uma pessoa que ocorreu naquele momento e teve essa informação exata sem nenhuma interferência humana. Mais uma profecia que se une às centenas de profecias que se realizaram na vida de Muhammad (a paz esteja com ele).

³⁷ Narrado por Al Baihaqi e citado por Ibn Kathir, em sua obra *Al Bidaiah uannibaih*, vol. 5.

32. MUHAMMAD (A PAZ ESTEJA COM ELE) EXPÕE O QUE O MENSAGEIRO PROCURA

Said ibn Abi Rashid narrou que quando estava em Hums, na Síria, encontrou Al Tanukh, que era mensageiro de Heráclio. Então lhe perguntou sobre a mensagem de Heráclio enviada ao profeta Muhammad (a paz esteja com ele) e a resposta do profeta.

Então, ele contou:

O profeta Muhammad (a paz esteja com ele) enviou uma mensagem para Heráclio, o imperador bizantino. Quando Heráclio leu a mensagem e intencionou responder ao mensageiro de Deus (a paz esteja com ele), reuniu os líderes religiosos e patriarcas para pedir a opinião deles. Eles recusaram a mensagem do profeta (a paz esteja com ele) e opinaram que o rei deveria responder recusando o convite para aceitar a mensagem do Islam. O imperador enviou então uma mensagem por um homem da tribo de Tanukh, que falava a língua árabe e tinha boa memória. Recomendou que ele prestasse atenção em três qualidades:

Ele se lembra da mensagem anterior que ele me enviou?

Quando ele ler a minha mensagem, lembrará da noite?

E observe em suas costas, ele tem algo que te surpreende?

Quando o homem chegou até o mensageiro de Allah (a paz esteja com ele), este segurou a mensagem e disse: “Ó irmão de Tanukh, eu escrevi uma mensagem para Coesroes, e Allah irá destruí-lo e destruir o seu reino, e enviei uma mensagem para Négus e Allah pode também destruí-lo e destruir o seu reino, e escrevi para o teu amigo (que te enviou, Heráclio), e ele a segurou”.³⁸

³⁸ O profeta Muhammad (a paz esteja com ele) se refere à carta que ele enviou a Heráclio. Ao receber a carta de Muhammad, o imperador convidou Abu

O mensageiro de Heráclio logo escreveu o que ouviu (ele escrevia no couro, em que guardava sua espada), confirmando assim a primeira qualidade: ele se lembrou da mensagem anterior. Em seguida, quando a mensagem de Heráclio foi lida para o profeta (a paz esteja com ele), ele ouviu que o imperador escreveu: “Você me convida para o Paraíso, cuja amplitude é do tamanho dos céus e da terra e foi preparado para os piedosos. Então, onde está o Inferno?”. O profeta (a paz esteja com ele) disse: “Louvado seja Deus. Onde está a

Sufian (um dos chefes e comerciantes de Makkah que casualmente se encontrava pelas redondezas a comércio) para que se apresentasse diante dele. Heráclio fez algumas perguntas a Abu Sufian e pediu-lhe que fosse sincero.

Heráclio: Como é a descendência desse homem entre vós?

Abu Sufian: Ele é de nobre descendência entre nós.

Heráclio: Alguém falou o que ele está a falar antes dele?

Abu Sufian: Não.

Heráclio: Vocês o acusavam de mentir antes?

Abu Sufian: Não.

Heráclio: Os nobres do povo o seguem ou os mais fracos?

Abu Sufian: Os mais fracos.

Heráclio: Eles estão a aumentar ou a diminuir?

Abu Sufian: A aumentar.

Heráclio: Alguém deles deixa a religião por ira contra a religião?

Abu Sufian: Não.

Heráclio: Ele trai quando se compromete?

Abu Sufian: Não.

Heráclio: Vocês o combateram?

Abu Sufian: Sim.

Heráclio: Como é a vossa guerra com ele?

Abu Sufian: A guerra entre nós é alternada, uma vez vencemos e outra vez perdemos.

Heráclio: O que ele vos ordena?

Abu Sufian: Ele nos diz: “Adorai a Allah unicamente e não associei nada a Ele”; e proíbe o que nossos pais adoravam, ordena a oração, a doação, a verdade, a honra, a honestidade e o cumprimento das responsabilidades.

Heráclio refletiu por um momento e concluiu: Se o que dizes é verdade, ele é um profeta. Eu sabia que seria enviado um profeta, porém não pensava que seria dentre os vossos. E se o que dizes é verdade, ele reinará sobre o lugar onde estão estes meus dois pés...

O imperador Heráclio governou o Império Romano do ano 610 a 640 d.C.

noite quando nasce o dia?”. O mensageiro de Heráclio logo escreveu a resposta à segunda pergunta.

O profeta Muhammad (a paz esteja com ele) pediu para que alguém presenteasse o mensageiro e também para que outra pessoa o hospedasse. Quando o mensageiro e o homem que iria recebê-lo como hóspede se levantaram, o profeta Muhammad (a paz esteja com ele) chamou o mensageiro: “Venha, ó irmão de Tanukh”. O homem narrou que voltou correndo, então o profeta (a paz esteja com ele) baixou parte de sua capa de suas costas e disse: “Aqui está! Pode retornar para completar a missão para a qual foi enviado”. O homem disse: “Eu observei uma marca negra um pouco abaixo de seu ombro”.

Havia qualidades conhecidas pelos cristãos naquela época que identificavam se Muhammad era realmente o profeta a ser enviado por Deus. O imperador de Bizâncio sabia disso, e pediu para que o mensageiro observasse a marca da profecia sobre as costas do profeta (a paz esteja com ele). Dentro de nosso assunto – as profecias realizadas –, o profeta (a paz esteja com ele) soube claramente que o imperador havia determinado que fossem observadas qualidades específicas pelo mensageiro enviado a ele, e mostrou que era um profeta.

33. A VENTANIA

Abu Humaid Al Saídi narrou: “Estávamos com o profeta (a paz esteja com ele) na expedição de Tabuk e, quando chegamos no vale de Al Qura, havia uma mulher em seu pomar. O profeta (a paz esteja com ele) disse aos seus companheiros: ‘Calculem (quanto carregam as tamareiras)’. E o profeta (a paz esteja com ele) calculou dez *uassaq* e disse à mulher: ‘Enumere o que colherá dela (da tamareira)’.

Quando chegamos a Tabuk, o profeta (a paz esteja com ele) disse: ‘Se erguerá nesta noite uma forte ventania. Que ninguém levante e quem tiver com seu camelo que o amarre bem’. Nós amarramos nossos camelos assim como ordenou o mensageiro de Deus (a paz esteja com ele). Então, naquela noite, uma forte ventania se armou, um homem levantou-se e foi lançado à montanha da tribo de *Tai*. Ao retornar ao vale, o profeta (a paz esteja com ele) perguntou à mulher: ‘Quanto colheu do teu pomar?’. Ela respondeu: ‘Dez *uassaq*, exatamente o cálculo do mensageiro de Deus (a paz esteja com ele)’³⁹.

A ocorrência desta ventania foi mais uma evidência da profecia de Muhammad (a paz esteja com ele). Não foi uma previsão do tempo, baseada na observação do clima ou uma premonição, mas, sim, uma informação exata, incluindo o aviso de que quem se arriscasse a se levantar seria atirado. E assim ocorreu. Ou seja, o profeta (a paz esteja com ele) informou sobre a consequência da ventania e indicou a sua intensidade.

Quanto ao cálculo da colheita, particularmente, não considero um milagre, pois alguém pode dizer: “Este é um cálculo que pode ser acertado conforme a experiência do cultivador, é humano e não tem nada de sobrenatural”. Por isso, não contei como milagre profético. Do contrário, o anúncio da ventania foi um milagre e não pode ser considerado como uma previsão, ainda mais se observarmos a época, pois ninguém pode alegar que existiam institutos meteorológicos naquela época e nem naquele lugar, no deserto em que o profeta (a paz esteja com ele) estava.

39 Relatado por Al Bukhari (2/132), Livro do Zakat; e por Muslim (1392), Livro das Virtudes. Veja: *Al sabih min mu’jizat al Mustafa*, p. 45.

34. A MENSAGEM DE HATIB IBN ABI BALTA'AH

O mensageiro de Allah (a paz esteja com ele) conquistou Makkah pacificamente no ano 8 depois da *hijrah* (janeiro de 630 d.C.). O profeta (a paz esteja com ele) mantinha em segredo máximo os planos e o rumo da tropa. E fez isso nessa conquista para surpreender os idólatras de Makkah e para não haver derramamento de sangue nesse território, a fim de subjugar-los sem violar a santidade de Makkah.

Um dos muçulmanos, considerado pioneiro no Islam, chamado Hatib ibn Abi Balta'ah escreveu uma carta para os coraixitas em Makkah, informando-os da intenção do profeta (a paz esteja com ele). Ele enviou essa carta com sua empregada. O profeta Muhammad (a paz esteja com ele) mandou Ali, Azzubair e Al Miqdad para irem ao encontro dessa mulher e trazerem a carta. Indicou-lhes o local onde a encontrariam dizendo: “Dirijam-se a Raudht Khakh⁴⁰, lá encontrarão uma mulher que carrega uma mensagem, e peguem a mensagem”. Ali ibn Abi Talib, um dos três homens enviados pelo profeta (a paz esteja com ele) para interceptarem a mensagem, relatou que alcançaram a mulher e lhe ordenaram que entregasse a mensagem, mas ela respondeu: “Eu não tenho nenhuma mensagem”. Eles a ameaçaram: “Ou entrega-nos a mensagem ou revistaremos todo o corpo”. Então, ela viu que não teria alternativa diante da exigência deles e tirou a mensagem escondida entre os cabelos e a entregou a eles. Assim, eles levaram a mensagem ao mensageiro de Deus (a paz esteja com ele), e foi constatado que havia sido enviada por Hatib ibn Abi Balta'ah. O profeta (a paz esteja com ele) chamou a Hatib e perguntou-lhe: “O que é isto, ó Hatib?”. Hatib respondeu: “Eu tenho familiares em Makkah e quis fazer um favor aos coraixitas

40 Local situado entre Makkah e Madinah.

com esta informação, para que em troca não prejudiquem minha família, pois meus familiares não têm quem os proteja. Não fiz isso por traição à minha religião e nem por gostar da descrença depois de estar no Islam”. O profeta Muhammad (a paz esteja com ele) falou: “Ele vos disse a verdade”. E perdoou-o. Omar, que estava presente, disse: “Ó mensageiro de Allah, deixe-me cortar o pescoço desse hipócrita!”. O mensageiro (a paz esteja com ele) disse: “Ele participou de Badr. E quem sabe, talvez Allah olhou para todos aqueles que participaram naquela batalha, dizendo-lhes: ‘Fazei o que desejardes, porque já fostes perdoados’”.

Nesse episódio temos uma clara profecia. Muhammad (a paz esteja com ele) enviou três homens com a missão de bloquear a mensagem enviada aos coraixitas, porque Deus havia lhe informado sobre isso. E estes teriam abandonado a busca e voltado se não fosse a convicção que os companheiros do profeta (a paz esteja com ele) tinham de que ele não era mal informado e de que tinha recebido essa revelação diretamente de Deus, Altíssimo seja. Percebemos isso ao ler no relato que a mulher negou com veemência carregar alguma mensagem, mas eles insistiram: “Ou entrega-nos a mensagem ou revistaremos todo o corpo”.

É completamente impossível que Muhammad tenha tido acesso a tal informação da parte de alguém dos humanos. Se isso tivesse acontecido, teria sido relatado, mesmo porque os pormenores dessa ocorrência foram citados, como por exemplo:

- O local indicado pelo profeta (a paz esteja com ele) para encontrar a mulher que carregava a mensagem;
- Os três homens que foram enviados pelo profeta (a paz esteja com ele).

Então, como não haveria de ser citado o nome de quem informou o profeta (a paz esteja com ele)? Não foi citado

exatamente porque ninguém o informou além de Deus, Altíssimo e exaltado seja, que revelou os seguintes versículos ao Seu mensageiro nessa ocasião, educando os muçulmanos a serem fiéis aos crentes e a não cooperarem com os seus inimigos:

Ó vós que credes, não tomeis Meus inimigos e vossos inimigos por aliados – lançando-lhes afeição, enquanto eles renegam o que vos chegou da Verdade, fazendo sair o mensageiro e a vós, porque credes em Allah, vosso Senhor [...]. Nem vossos laços de parentesco nem vossos filhos vos beneficiarão. No dia da Ressurreição, Ele decidirá entre vós. E Allah, do que fazeis é Onividente. (Al-Mumtahanah 1-3)⁴¹

Essa é mais uma profecia exatamente cumprida.

35. A CHEGADA DE ABU KHAITHAMAH

A batalha de Tabuk, ocorrida no 9º ano após a *hijrah*, foi um episódio de grande provação e dificuldades para todos os muçulmanos, pois deveriam estar junto ao mensageiro de Deus (a paz esteja com ele) nesta expedição para defender os muçulmanos do ataque bizantino.

Um homem chamado Abu Khaithamah se atrasou para estar com o profeta (a paz esteja com ele). É narrado que após o exército já ter saído da cidade de Madinah, debaixo de um calor escaldante, Abu Khaithamah entrou em sua casa. Sua esposa havia preparado uma tenda com água fresca dentro de seu pomar e também comida. Quando ele observou a sombra, a água fresca e o alimento, disse: “O mensageiro de Allah está no calor e Abu Khaithamah

41 Essa história foi relatada por Al Bukhari (5/9), por Muslim (2494) e por vários intérpretes dos versículos do Alcorão, como Ibn Kathir. Veja: *Muhammad, o mensageiro de Deus*, p. 332; *Al Sabih min mu'jizat al Mustafá*, p. 45.

numa sombra, água fresca preparada e junto de sua bela esposa? Isto não é justo”. Em seguida, disse: “Juro que não entro nesta tenda antes de alcançar o mensageiro de Allah (a paz esteja com ele)”. Sua esposa preparou então sua provisão com alimento e bebida, e ele montou em seu camelo, carregou sua espada e sua flecha e saiu sozinho à procura do profeta (a paz esteja com ele). De longe, o mensageiro (a paz esteja com ele) observou um homem em cima de seu camelo, porém a ventania de areia o impediu de reconhecê-lo. O profeta (a paz esteja com ele) disse: “Sê Abu Khaithamah”. Quem estava na companhia do mensageiro respondeu a ele: “Ó mensageiro de Allah, por Allah, este é exatamente Abu Khaithamah”. Então, o mensageiro de Allah (a paz esteja com ele) disse-lhe: “Isto é melhor para ti Abu Khaithamah”. Sendo esse mais um milagre sobrenatural do mensageiro de Deus (a paz de Deus esteja com ele).⁴²

36. A IMIGRAÇÃO DE SUHAIB

Os companheiros do mensageiro de Deus (a paz esteja com ele) imigraram para Madinah antes e depois dele. Era uma ordem dirigida a todos os muçulmanos em Makkah, todos deveriam seguir viagem em direção a Madinah para viver com o mensageiro de Deus (a paz esteja com ele). Suhaib ibn Sinan teve um episódio marcante em sua imigração. É relatado que quando ele estava a sair de Makkah, um grupo dos coraixitas queria impedi-lo de seguir viagem. Quando o interceptaram, ele ameaçou atacá-los e jurou que não erraria uma só flecha lançada contra eles. Por fim, ofereceu-lhes um acordo: indicaria onde se encontravam os seus bens em troca da liberdade para seguir viagem. Suhaib

42 Muhammad Said Ramadan al Buti, *Fiqhussirah (O entendimento da biografia)*, p. 401.

não era nativo de Makkah, por isso lhe disseram: “Eras pobre quando chegaste até aqui, e agora, quando ficaste rico e chegaste ao nível que chegaste, irá nos deixar com teus bens e tua pessoa”.

Suhaib indicou-lhes então o local onde sua riqueza estava armazenada e seguiu viagem. Quando chegou em Madinah, apresentou-se ao profeta (a paz esteja com ele), que estava reunido com os seus companheiros. Quando o mensageiro de Deus (a paz esteja com ele) o avistou, disse: “A venda foi lucrativa, ó Abu Iahia! A venda foi lucrativa, ó Abu Iahia!”.

O conhecimento do que havia ocorrido com Suhaib já havia chegado ao mensageiro (a paz esteja com ele) por meio da revelação de Deus. Ninguém, absolutamente ninguém, havia narrado o episódio ao mensageiro de Deus (a paz esteja com ele), mesmo porque somente Suhaib sabia do ocorrido, e antes de ele contar para alguém, o mensageiro deu-lhe a informação da lucratividade e recompensa que teria por causa de seu sacrifício pela causa de Deus.

O versículo a seguir foi revelado em lembrança a Suhaib, que se sacrificou e as suas posses para preservar a sua religião e estar com os crentes: “E, dentre os homens, há quem se sacrifique em busca do agrado de Allah. E Allah é compassivo para com os servos” (Al-Baqarah 207).

37. O ANÚNCIO DA APOSTASIA DE UM HOMEM CHAMADO RAHAL IBN ÚNFUAH

Abu Hurairah narrou que estava junto com Rahal ibn Únfuah e outros homens numa ocasião com o mensageiro de Allah (a paz esteja com ele), que disse a eles: “O dente de um de vós no Inferno será maior que a montanha de Uhud”. Abu Hurairah comentou: “Todos tomaram os seus rumos

(saíram) exceto eu e Rahal ibn Únfuah, permaneci atemorizado pelo que ouvi até quando Rahal repudiou a religião, aí me assegurei e soube que o que o mensageiro de Allah (a paz esteja com ele) disse é verdade”.⁴³

Rahal ibn Únfuah era um homem que se tornou muçulmano, imigrou para próximo do profeta (a paz esteja com ele), leu o Alcorão e estudou a religião. Tinha feito muitas benfeitorias, tinha admirável concentração na oração e assiduidade na recitação do Alcorão. O profeta (a paz esteja com ele), então, o enviou como professor para Al Iamamah. Nesta localidade, surgiu Mussailamah Al Hanafi, que alegou ser profeta, por isso foi apelidado “Mussailamah, o mentiroso”. Nessa ocasião, Rahal foi mais prejudicial àquele povo do que Mussailamah, porque testemunhou que ele era profeta e informou às pessoas que ouvira o mensageiro de Allah (a paz esteja com ele) dizer que “compartilhou a profecia junto com Mussailamah”. E acreditaram nele, pois era enviado do profeta (a paz esteja com ele) para ensiná-los.

Assim se realizou essa profecia, a qual informou que ele renunciaria ao Islam depois de ter visto todas as evidências da autenticidade da profecia de Muhammad. Por isso, merecia o Inferno, por ter abandonado a crença, mentido sobre a profecia e iludido as pessoas.

43 Narrado por Attabari. Citado no livro: *Nubuát Al Rassul*, p. 141.

II. PROFECIAS QUE SE REALIZARAM APÓS A ÉPOCA DO PROFETA MUHAMMAD (A PAZ ESTEJA COM ELE)

Enumeramos a seguir as profecias que se cumpriram depois da vida de Muhammad (a paz esteja com ele), as quais abrangem informações sobre acontecimentos na vida de seus próprios companheiros e ocorrências gerais na nação islâmica e no mundo.

38. O ANÚNCIO DA MORTE DE FÁTIMA LOGO APÓS A MORTE DELE

Fátima, filha do mensageiro de Deus (a paz esteja com ele), foi a única de todos os seus filhos que ele não presenciou morrer. É narrado que o profeta (a paz esteja com ele) sussurrou um assunto em seu ouvido, e ela chorou. Em seguida, sussurrou de novo algo em seu ouvido, e ela sorriu.

Áishah, esposa do mensageiro de Allah (a paz esteja com ele), disse: “Jamais vi algo igual ao que vi hoje, uma alegria tão próxima de uma tristeza!”, e lhe perguntou sobre o que o profeta (a paz esteja com ele) havia dito a ela. Fátima respondeu: “Não irei publicar o segredo do mensageiro de Allah (a paz esteja com ele)”. Quando o profeta (a paz esteja com ele) faleceu, Áishah voltou a perguntar sobre o sussurro e Fátima respondeu: “Me sussurrou que: ‘o Anjo Gabriel revisava o Alcorão comigo anualmente, e neste ano o revisou duas vezes. A hora da minha morte (o meu termo) chegou’, então chorei. ‘E você será a primeira da minha família a me

suceder na morte’, então sorri. ‘Não te agrada ser a senhora das mulheres do Paraíso?’”⁴⁴

Também é narrado por Ibn Ábbass: “Quando foi revelado: ‘Quando chegar o socorro de Allah e a vitória, e vires os homens entrar na religião de Allah em multidões, então glorifica, com louvor, a teu Senhor e implora-Lhe perdão. Por certo, Ele é O Remissório’ (Annassr 1-3), o mensageiro de Allah (a paz esteja com ele) chamou Fátima e disse a ela: ‘Me foi anunciada a minha morte’. Fátima chorou e o mensageiro, então, disse: ‘Não chore, pois você será a primeira dos meus familiares que me sucederá’, então ela sorriu”.

Mais uma profecia do invisível e do sobrenatural se realizou: Fátima morreu seis meses depois do falecimento do mensageiro de Deus (a paz esteja com ele) e foi a primeira de todos os seus familiares que faleceu depois dele.

39. ZAINAB SERÁ A PRIMEIRA DE SUAS ESPOSAS A MORRER APÓS A SUA MORTE

Áishah narrou que o mensageiro de Allah (a paz esteja com ele) disse: “A primeira de vós – as esposas do profeta (a paz esteja com ele) – que morrerá depois de mim é aquela cujas mãos são mais estendidas em doações (é a que mais despense suas riquezas pela causa de Deus)”. Áishah disse: “Nós nos medíamos para ver quem tem a mão mais comprida”, e em seguida concluiu: “A que tinha a mão mais ‘extensa em doações’ era Zainab, pois ela trabalhava com as próprias mãos e doava”⁴⁵.

44 Relatado por Al Bukhari (3624), Muslim (2450), Ahmad, Al Baihaqi e outros. Traduzido do livro: *Nubuât Al Rassul, ma tabaqqqa minha ua ma iatabaqqaq*, p. 52. Veja artigo em língua árabe, disponível em: <<http://www.saaid.net/Doat/mongiz/15-4.htm>, Dr Munqizh ibn Mahmud Al Saqqar>.

45 Relatado por Al Bukhari e Muslim. *Nubuât Al Rassul, ma tabaqqqa minha ua ma iatabaqqaq*, p. 65.

Quando se diz que “Fulano tem a mão estendida”, quer dizer que “Fulano é generoso”. E, segundo o relato acima, as esposas do profeta Muhammad (a paz esteja com ele), ao ouvirem essa palavra, entenderam o significado literal: “a primeira de vós que morrerá depois de mim é aquela cujas mãos são mais compridas”. Por isso, mediram as suas mãos para saber quem delas morreria primeiro, e a que tinha as mãos mais compridas, literalmente, era Saudah.

Posteriormente, entenderam que o profeta (a paz esteja com ele) pretendia o significado metafórico: “é aquela cujas mãos são mais estendidas em doações”. E Zainab bint Jahsh faleceu depois do mensageiro de Deus (a paz esteja com ele) e era a mais generosa, a que mais concedia donativos. Ela trabalhava na curtição de couros, costurava e fabricava sandálias, recipientes e outros manufaturados para despende o que ganhava na causa de Deus.

Disse Annauai: “Zainab era conhecida como a que mais fazia doações e benfeitorias. Quando Zainab faleceu, entenderam que ‘a extensão da mão’ neste *hadith* significa os donativos e a generosidade”.⁴⁶

E, assim, mais um milagre sobrenatural se cumpriu, porque Muhammad (a paz esteja com ele) é o mensageiro de Deus.

40. O ANÚNCIO DO MARTÍRIO DE VÁRIOS DE SEUS COMPANHEIROS

Abu Hurairah narrou que o mensageiro de Allah (a paz esteja com ele) estava na montanha de Hirá, junto com Abu Bakr, Omar, Othman, Ali, Talhah e Azzubair. Então, uma grande pedra estremeceu, e o mensageiro de Allah (a paz

46 Al Minhaj fi Sharh Sahih Muslim ibn Al Hajjaj (16/8). Transferido de: *Nubuât Al Rassul, ma tabaqqqaq minha ua ma iatabaqqqaq*, p. 67.

esteja com ele) disse: “Assente-se, pois só há em cima de ti um profeta, um veraz ou um mártir”.⁴⁷

Ele próprio é o profeta. Abu Bakr é o veraz, conhecido como Abu Bakr Assiddiq (o veraz). E os outros presentes nesse episódio, Omar, Othman, Ali, Talhah e Azzubair, todos são mártires. Realmente, todos foram assassinados injustamente, nenhum morreu de forma natural, o que estabelece que foram mártires, exatamente como anunciou o profeta Muhammad (a paz esteja com ele).

A montanha de Hirá situa-se em Makkah. E o mesmo episódio ocorreu anos mais tarde sobre a montanha de Uhud, em Madinah. Nesse dia só estavam Abu Bakr, Omar e Othman. Anas narrou que o profeta (a paz esteja com ele) subiu na montanha de Uhud junto com Abu Bakr, Omar e Othman. Nesse momento a montanha estremeceu. O profeta (a paz esteja com ele) bateu o seu pé e disse: “Firme-se Uhud, pois em cima de ti há um profeta, um veraz e dois mártires”.⁴⁸

Essa foi uma informação exata que se repetiu sobre muitos de seus discípulos. Ele apontou o fato de que seriam mortos, o que determina o termo *shahid*, traduzido aqui como mártir. Portanto, ao dizer que tal pessoa era um mártir, ele afirmou que ela seria assassinada. Isso ocorreu exatamente como ele profetizou a dezenas de seus companheiros, e citaremos alguns exemplos mais adiante.

41. O ANÚNCIO DO CALIFADO DE ABU BAKR

Áishah narrou que o mensageiro de Allah (a paz esteja com ele) disse a ela quando estava doente: “Chame Abu Bakr e o teu irmão para que eu escreva uma ata, pois receio

47 Relatado por Muslim.

48 Relatado por Al Bukhari.

que alguém cobice e alguém diga: ‘Eu sou mais merecedor. E Allah e os crentes não permitirão senão que seja Abu Bakr’”.⁴⁹

Abu Bakr era o mais importante companheiro do mensageiro de Deus (a paz esteja com ele). São inúmeros os textos do Alcorão e da Sunnah que provam o alto nível que Abu Bakr alcançou com sua fé, esforço e apoio ao profeta (a paz esteja com ele). Ele assumiu o governo no ano 11 após a *hijrah*, logo depois da morte do mensageiro de Deus (a paz esteja com ele).

Nesse texto, o mensageiro de Deus (a paz esteja com ele) indica que haverá uma discussão sobre o assunto da sucessão no governo. E assim ocorreu, houve um pequeno debate sobre o assunto da sucessão, o que foi normalmente remediado e resolvido, e os crentes escolheram Abu Bakr para ser o primeiro governante dos muçulmanos depois do mensageiro de Deus (a paz esteja com ele).

Ainda existem outros relatos que fortificam a profecia sobre a sucessão governamental. Entre esses relatos, podemos citar, como exemplo, o texto de Jubair ibn Mut’im, que narrou: “Uma mulher veio até o profeta (a paz esteja com ele), falou com ele sobre certo assunto e ele ordenou que ela retornasse. Ela disse: ‘Ó mensageiro de Allah, se eu vier e não te encontrar (como se fizesse referência à morte)?’. Ele disse: ‘Se não me encontrardes, vá até Abu Bakr’”.⁵⁰

42. O MARTÍRIO DE OMAR

Ibn Omar relatou que o profeta (a paz esteja com ele) viu Omar vestindo uma camisa branca e perguntou-lhe: “Esta tua camisa é nova ou usada (já foi lavada)?”. Disse

49 Relatado por Al Bukhari e Muslim.

50 Relatado por Al Bukhari e Muslim.

Omar: “Usada (já foi lavada)”. O profeta (a paz esteja com ele) disse: “Vestirá novo, viverás louvado e morrerá mártir e Deus te concederá o alegre frescor dos olhos na vida terrena (*dunia*) e na Derradeira Vida (*akhirah*)”. “E a ti também, ó mensageiro de Deus”, disse Omar.⁵¹

Esse texto é sobre Omar, especificamente, e traz mais detalhes sobre a sua vida e, reunido aos outros textos que contêm o nome de Omar junto com outros discípulos do mensageiro de Deus (a paz esteja com ele), é mais uma exata profecia cumprida. Omar viveu uma vida cheia de glória e conquistas e morreu mártir. No dia 26 de Zhul hijjah do ano 23 após a *hijrah*, Omar foi assassinado por Abu Luúluáh enquanto rezava a oração do *fajr* (alvorada), na mesquita do profeta (a paz esteja com ele).

43. OMAR SERÁ UMA BARREIRA CONTRA AS DESGRAÇAS QUE AMEAÇARÃO A NAÇÃO MUÇULMANA

Huzhaifah narrou: “Nós estávamos sentados na presença de Omar, que perguntou: ‘Quem de vós memoriza o dizer do mensageiro de Allah (a paz esteja com ele) sobre al fitnah?’.⁵² Eu disse: ‘Eu o conheço exatamente como ele o disse’. Disse-me: ‘Tu és audacioso sobre isso!’. Então eu disse: ‘O infortúnio do homem em sua família, seus bens, seus filhos e seu vizinho é expiado pela oração (*assalat*), jejum (*assaum*), doação (*assadaqah*), ordem (*al amr*) e proibição (*annahi*)’. Omar disse: ‘Não é sobre isso que eu quero dizer, mas sim o infortúnio que escarceia como escarceia o mar (metáfora sobre as discórdias e combates em demasia)’.

51 Relatado por Abdurrazzaq. Transferido de: *Nubuât Al Rassul, ma tabaqqaq minha ua ma iatabaqqaq*, p. 72. E a mesma história também é narrada em outras versões nas coletâneas de Ahmad (5363), Ibn Majah (3558).

52 Singular de *fitan*: os infortúnios que ocorrerão.

Disse Huzhaifah: ‘Tu não terás problema com isso (o infortúnio das discórdias) ó líder dos crentes, entre ti e ele há uma barreira’. Disse Omar: ‘Esta barreira será quebrada ou aberta?’. ‘Será quebrada’, disse Huzhaifah. Disse Omar: ‘Então, esta barreira jamais se fechará novamente’”.

Os que ouviam a narração de Huzhaifah sobre o seu diálogo com Omar perguntaram: “Omar sabia o que era esta barreira?”. Huzhaifah disse: “Sim, sabia assim como sabemos que antes do amanhã vem a noite, eu lhe narrei um dizer que não é conversa forjada”.

Perguntaram a Huzhaifah sobre essa barreira, e ele respondeu: ‘Esta porta é Omar’.⁵³

A história comprovou que Omar foi realmente uma barreira e um marco entre a segurança e as desgraças. Quando essa barreira se quebrou – quando Omar foi assassinado –, a nação muçulmana sofreu diversos infortúnios, que são conhecidos por quem tem, ao menos, uma noção sobre a história dos quatro califas guiados, em específico, e sobre a história islâmica, em geral.

Em resumo, este *hadith* indica que Omar era o grande obstáculo, com o qual os infortúnios não atingiam a nação. Enquanto ele estava vivo ocorreram infortúnios, discórdias e guerras, mas quando morreu, tudo isso invadiu o mundo muçulmano. O texto também é uma profecia sobre a ocorrência das desavenças e dos infortúnios que permanecerão até o fim do mundo. E assim ocorreu e ocorre.

53 Relatado por Al Bukhari e Muslim. Traduzido de: *Nubuât Al Rassul, ma tabaqqqaq minha ua ma iatabaqqaq*, p. 75.

44. O ANÚNCIO DO CALIFADO DE OTHMAN

Áishah relatou que o profeta (a paz esteja com ele) disse a Othman: “De certo, Allah te vestirá uma camisa. Quando os hipócritas quiserem arrancá-la de ti não a arranque”.⁵⁴

Deus, o Altíssimo, vestiu a Othman com a camisa do governo que sucedeu o profeta (a paz esteja com ele): *al khiblafah*. Ele foi o terceiro califa, sucedeu a Omar no ano 24 após a *hijrah*. Um grupo se rebelou contra ele e exigiu que renunciasse e “arrancasse a camisa do califado”, porém ele não atendeu à exigência dos rebeldes, cumprindo, assim, a ordem e a profecia do mensageiro de Deus, Muhammad (a paz esteja com ele).

Por isso, foi morto em sua casa no dia 18 de zhul hijjah do ano de 35 após a *hijrah*. Sauad ibn Hamran Al Muradi o matou durante a rebelião lançada por alguns muçulmanos fracos na fé e no entendimento da religião, que resultou no assassinato do califa injustiçado, Othman (Deus esteja compadecido dele).

45. O ANÚNCIO DO MARTÍRIO DE OTHMAN

Citamos o nome de Othman ibn Áffan na profecia intitulada “O anúncio do martírio de vários de seus companheiros”. No próximo texto, o mensageiro de Deus fez referência específica ao martírio de Othman, confirmando o seu assassinato, que ocorreu no ano 35 (depois da *hijrah*), 25 anos depois da morte do profeta Muhammad (a paz esteja com ele), e que foi razão de grandes turbulências durante o governo de seu sucessor, Ali ibn Abi Talib. Essas desordens políticas também foram profetizadas pelo mensageiro de Deus.

⁵⁴ Relatado por Al Hakim.

Abu Mussa Al Ashári narrou: “Estava com o profeta (a paz esteja com ele) e entramos num pomar dos Anssar. O profeta me disse: ‘Abu Mussa, guarde para mim a porta e não deixe ninguém entrar sem autorização’. Um homem bateu à porta. Eu perguntei: ‘Quem é?’. Disse: ‘Abu Bakr’. Eu disse: ‘Ó mensageiro de Allah, este é Abu Bakr pedindo permissão’. Disse o mensageiro de Deus (a paz esteja com ele): ‘Permita a ele e lhe dê a alvissara (boa notícia) do Paraíso’. Então ele entrou e eu lhe dei a alvissara do Paraíso. Outro homem bateu à porta e eu perguntei: ‘Quem é?’. O homem respondeu: ‘Omar’. Avisei ao mensageiro (a paz esteja com ele) e este disse: ‘Abra pra ele e lhe dê a alvissara do Paraíso’. Então eu abri e lhe dei a alvissara do Paraíso. Mais uma vez, alguém bateu à porta e perguntei: ‘Quem é?’. Respondeu: ‘Othman’. Eu disse: ‘Ó mensageiro de Allah, este é Othman’. O mensageiro de Allah (a paz esteja com ele) então disse: ‘Abra pra ele e lhe dê a alvissara do Paraíso, com uma desgraça que lhe ocorrerá’”.⁵⁵

Em outro texto, é narrado por Ibn Omar que o mensageiro de Allah (a paz esteja com ele) citava os infortúnios que ocorreriam e disse: “Este será assassinado injustamente”, e apontou para Othman.⁵⁶

46. O ANÚNCIO DO MARTÍRIO DE ALI

Úbaidullah ibn Anas narrou que o profeta (a paz esteja com ele) disse a Ali: “Ali, quem é o mais infeliz dos primeiros e dos últimos?”. Ali respondeu: “Allah e o Seu mensageiro mais o sabem”. Disse: “O mais infeliz dos primeiros é o

⁵⁵ Relatado por Al Bukhari, Muslim e Al Tirmizhi. Traduzido do livro: *Al Sabih min mu'jizat al Mustafa*, p. 50. *Nubuát Al Rassul, ma tabaqqaq minha ua ma iatabaqqaq*, p. 85.

⁵⁶ Relatado por Al Tirmizhi e Ahmad. Traduzido do livro: *Nubuát Al Rassul, ma tabaqqaq minha ua ma iatabaqqaq*, p. 88.

abatedor da camela⁵⁷ e o mais infeliz dos últimos é quem te matará, ó Ali”. E apontou para o local em que seria atingido.⁵⁸

Disse Ali: “O mensageiro de Allah lembrou-me que não morrerei até ser empossado governante, em seguida, esta (apontando para a barba) se encharcará do sangue desta (apontando para a sua cabeça)”. E foi morto no dia de Siffin.⁵⁹

Em outra narração, Ali ibn Abi Talib disse: “O profeta (a paz esteja com ele) lembrou-me que a nação trair-me-á depois dele”.⁶⁰

47. O ANÚNCIO DA CONCILIAÇÃO ENTRE AL HASSAN E MUÁUIAH

Abu Bakrah narrou: “O profeta (a paz esteja com ele) estava sobre *al minbar* (o púlpito) e ao lado dele estava Al Hassan. Ora o profeta olhava para as pessoas e ora olhava para Al Hassan e dizia: ‘Este meu filho é um senhor, e Deus irá conciliar através dele entre dois grupos dos muçulmanos’”.⁶¹

Após o martírio de Ali (no ano 40 após a *hijrah*), o governo foi transferido para Al Hassan, filho de Ali. A Síria estava sob o comando de Muáuiah. Dois grandes exércitos, um aliado de Al Hassan e outro aliado de Muáuiah, preparavam-se para o confronto, quando Ámr ibn Al Áss (que estava com Muáuiah) disse: “Eu vejo grupos que não retornarão até matar os seus semelhantes!”. Muáuiah disse:

57 Alusão à camela que Deus concedeu como sinal e milagre ao profeta Saleh.

O infeliz que a abateu foi Qudar ibn Salif.

58 Relatado por Ibn Saad, Attabarani e Abu Pala.

59 Relatado por Ahmad, Al Hakim e Al Zhahabi.

60 Relatado por Al Dulabi, em seu livro *Al kuna ual Assmá*. Traduzido do livro:

Nubuât Al Rassul, ma tabaqqqa minba ua ma iatabaqqaq, p. 111.

61 Relatado por Al Bukhari, Abu Daud, Al Tirmizhi e Al Nassai.

“Ó Ámr, e se morrerem estes e estes (dos dois exércitos), quem irá cuidar dos assuntos dos cidadãos e quem cuidará das famílias?!”.

Muáuiyah enviou dois homens de Coraix, e Al Hassan disse a eles: “Nós, filhos de Abdul Muttalib, recebemos de todas as riquezas, porém esta nação está a ‘brincar’ com o próprio sangue”. Eles disseram: “Muáuiyah te propõe tal e tal e pede o concílio”.

Disse Al Hassan: “Quem me garante isso?”. Disseram: “Nós somos para ti nisso”. A todo pedido que Al Hassan fazia, eles respondiam: “Nós somos para ti nisso” (nós garantimos).

E, assim, Al Hassan fez as pazes com Muáuiyah e cedeu o governo a ele, para evitar mais confrontos entre os muçulmanos, exatamente como foi profetizado pelo mensageiro de Deus (a paz esteja com ele).⁶²

48. O ANÚNCIO DO MARTÍRIO DE AL HUSSEIN IBN ALI

Áishah narrou que o profeta (a paz esteja com ele) disse a ela: “Entrou em casa um anjo, que não entrou antes desta vez e me disse: ‘Este teu filho Hussein será morto. E se quiseres te mostro em que terra será morto’. Disse: ‘Então extraiu uma terra avermelhada’”.⁶³

Essa profecia citada pelo profeta Muhammad (a paz esteja com ele) se realizou. Al Hussein, filho de Ali, foi morto no ano 61 após a *hijrah*.

Quando Muáuiyah faleceu, seu filho Iazid ibn Muáuiyah tomou posse. O povo de Al Kufah, no Iraque, escreveu para Al Hussein dizendo que queriam se unir a ele para lhe dar

62 Citado em: *Nubuát Al Rassul, ma tabaqqaqa minha ua ma iatabaqqaq*, p. 117; e em: *Al Sabih min mu'jizat al Mustafá*, p. 51.

63 Relatado por Ahmad.

o voto de fidelidade (elegê-lo líder). Al Hussein partiu em direção à cidade de Al Kufah. O amir de Al Kufah naquele momento era Úbaidullah ibn Ziad, que preparou um exército sob a liderança de Omar ibn Saad. Esse exército encontrou-se com Al Hussein em Karbalá. Al Hussein estava acompanhado de 45 cavaleiros e cerca de cem homens a pé.

Al Hussein propôs: “Escolha uma de três opções: ou eu participo de uma expedição, ou eu volto para Madinah, ou eu ponho a minha mão na mão de Iazid ibn Muáuiyah”. Omar ibn Saad aceitou isso de Al Hussein e escreveu para Úbaidullah informando-o do tratado, porém este não concordou e escreveu: “Não aceito dele até que ele ponha a sua mão na minha mão”. Al Hussein não aceitou, e eles o combateram, matando os seus companheiros, entre eles dezesseite jovens da descendência do profeta (a paz esteja com ele). Sinan ibn Anas Annakhaï e Khaulî ibn Iazid Al Assbahi o atacaram e o mataram.

49. A PROVAÇÃO QUE ATINGIRÁ OS SEUS DESCENDENTES (AHL AL BAIT)

Abdullah narrou que o mensageiro de Allah (a paz esteja com ele) disse: “Allah escolheu estes meus descendentes para a Derradeira Vida (*al akhirah*) e não os escolheu para a vida mundana (*addunia*). E encontrarão depois de mim dispersão, expulsão e forte provação”.⁶⁴

Ocorreu exatamente como informou o profeta (a paz esteja com ele) ao se referir a “*ahl al bait*”:

- Inicialmente por Ali ibn Abi Talib, que enfrentou rebeldia e discórdia em seu governo;

64 Relatado por Al Dulabi, Ibn Majah, Ibn Abi Shaibah e Attabarani.

- Em seguida, Al Hassan e Al Hussein, filhos de Ali. Al Hassan morreu envenenado, e Al Hussein foi assassinado em Karbalá injustamente junto a outros de seus parentes e, conseqüentemente, descendentes do profeta (a paz esteja com ele);
- E, posteriormente, alguns descendentes de Al Hassan e Al Hussein foram maltratados pelos governantes, foram presos e castigados tanto no Império Omíada, como no Império Abássida.

Essa é uma exata profecia claramente realizada: “encontrarão depois de mim dispersão, expulsão e forte provação”. E, em outros textos, há mais detalhes que rebatem qualquer dúvida sobre o fato da realização dessa profecia.

50. O ANÚNCIO DA OCORRÊNCIA DE APOSTASIA DEPOIS DA MORTE DO MENSAGEIRO DE DEUS (A PAZ ESTEJA COM ELE)

Thauban relatou que o mensageiro de Allah (a paz esteja com ele) disse: “A hora (do fim do mundo) não chegará até que tribos da minha nação unam-se aos pagãos e adorem aos ídolos”.⁶⁵

Quando se espalhou a notícia da morte do profeta Muhammad (a paz esteja com ele), várias aglomerações das tribos árabes abandonaram o Islam. Mussailamah e Tulaihah alegaram serem profetas e tiveram influência sobre muitas tribos que se uniram a eles. As mensagens dos representantes do profeta (a paz esteja com ele) em várias localidades chegaram a Abu Bakr, informando que os árabes haviam se rebelado e conspirado contra a religião e contra os muçulmanos sinceros após a morte do mensageiro (a paz esteja com ele) e que a hipocrisia transpareceu e se

⁶⁵ Relatado por Al Tirmizhi.

manifestou. E Abu Bakr liderou um levante contra os apóstatas até conseguir deter “a nuvem negra” da hipocrisia, e a fé voltou a prevalecer.

51. O ANÚNCIO DA ATITUDE DE SUHAIL IBN ÁMR

Suhail ibn Ámr era dos nobres coraixitas. Na época do Acordo de Al Hudaibiah, ele ainda não era muçulmano e foi enviado pelos coraixitas para negociar com o profeta (a paz esteja com ele). Conforme algumas cláusulas do acordo, os muçulmanos não poderiam levar consigo para Madinah outros muçulmanos residentes em Makkah. E o próprio filho de Suhail já era muçulmano e permaneceu em Makkah, sendo molestado por Coraix e pelo seu próprio pai, Suhail.

Omar, conhecido por sua energia pela causa do Islam, não se conteve quando viu a cena de Abu Jandal, filho de Suhail, sendo humilhado. Omar disse ao mensageiro de Deus (a paz esteja com ele): “Ó mensageiro de Allah, não és tu o verdadeiro profeta?”. “Sem dúvida, sou o verdadeiro profeta”, respondeu o mensageiro (a paz esteja com ele). Omar perguntou-lhe de novo: “Não são eles os idólatras?”. “Sim”, respondeu o mensageiro. Omar disse: “Então, por que enfrentamos tantas humilhações quando se trata da nossa religião?”. O profeta Muhammad (a paz esteja com ele) respondeu: “Eu sou o mensageiro de Deus, não posso contrariar as Suas ordens, e nem ser infiel ao acordo. Ele nunca me humilhará”. A ira de Omar abrandou e ele arrependeu-se da sua atitude, e ficou a pedir perdão durante toda a sua vida. Jejuava, praticava caridades e libertava escravos como expiação dessa sua atitude perante o profeta.⁶⁶

Tamanha era a ira de Omar que ele também disse ao profeta Muhammad (a paz esteja com ele): “Ó mensageiro

66 MOHAMAD, Aminuddin. *Muhammad, o mensageiro de Deus*, p. 291.

de Allah, permita-me cortar o pescoço de Suhail ibn Ámr para que nunca mais discursse frente ao seu povo”.⁶⁷ O profeta Muhammad (a paz esteja com ele) disse: “Deixe-o, pois ele irá te alegrar um dia”.

Disse Sufian (um dos narradores deste dito): “Quando o profeta (a paz esteja com ele) morreu, o povo de Makkah se rebelou. Suhail ibn Ámr levantou-se frente à *kaabah* e disse: ‘Quem tinha Muhammad (a paz esteja com ele) como seu ídolo, Muhammad morreu. E Allah é o Univivente que jamais morrerá’”.⁶⁸ Nesse discurso, Suhail também disse: “Não sejais dos últimos a tornarem-se muçulmanos e dos primeiros a tornarem-se apóstatas. Juro por Allah, que esta religião se estenderá a extensão do sol e da lua desde o seu nascente até o seu poente [...]”.

Cumpriu-se o que o profeta anunciou sobre a islamiização de Suhail e a conservação de sua fé com uma atitude nobre, que incentivou os muçulmanos a se firmarem na fé após a morte do profeta (a paz esteja com ele).

52. O ANÚNCIO DA DURAÇÃO DO CALIFADO (SUCESSÃO PROFÉTICA): 30 ANOS

Safinah narrou que o profeta (a paz esteja com ele) disse: “*Al khilafah* (a sucessão profética no governo) será de 30 anos, em seguida se tornará reino”.⁶⁹

Khilafah Al Nubuah compreende o governo desde a posse de Abu Bakr (ano 11 após a *hijrah*) até o acordo que ocorreu entre Al Hassan e Muáuiyah (ano 40).

⁶⁷ Suhail era conhecido como um grande orador entre eles.

⁶⁸ Relatado por Al Hakim. Citado em: *Nubuát Al Rassul, ma tabaqqaqqa minha ua ma iatabaqqaq*, p. 49.

⁶⁹ Relatado por Attirmizhi, Abu Daud, Ibn Hibban e outros. Citado em: *Nubuát Al Rassul, ma tabaqqaqqa minha ua ma iatabaqqaq*, p. 117.

Ocorreu exatamente como anunciou o profeta Muhammad (a paz esteja com ele) sobre o governo após a sua morte. A sucessão profética deu-se com o governo dos quatro maiores discípulos do profeta (a paz esteja com ele), conhecidos como *al khulafaá arrashidun* (os sucessores retos). O profeta também os citou num conselho que proferiu pouco antes de sua morte dizendo: “[...] quem de vós viver verá muitas discórdias. Assim, pois, segui a minha *sunnah* (tradição) e a *sunnah* dos califas retos e guiados”.⁷⁰

Os quatro conhecidos sucessores do profeta (a paz esteja com ele) que representaram *Khilafah Al Nubuah* (sucessão profética) foram:

1. Abu Bakr Assiddiq, cujo governo durou dois anos (dois anos, três meses e dez dias);
2. Omar ibn Al Khattab, cujo governo durou dez anos (dez anos, seis meses e oito dias);
3. Othman ibn Áffan, cujo governo durou doze anos (onze anos, onze meses e nove dias);
4. Ali ibn Abi Talib, cujo governo durou quatro anos (quatro anos, nove meses e sete dias).

Somando os dias exatos do governo dos quatro califas, temos: 29 anos e seis meses. E também é considerado parte do ciclo da sucessão profética Al Hassan ibn Ali ibn Abi Talib, que governou durante seis meses, completando assim exatos trinta anos.

Em seguida, Al Hassan cedeu o cargo a Muáuiyah, quando se deu início a era do reinado muçulmano, exatamente como anunciou o mensageiro de Deus (a paz esteja com ele).

70 Relatado por Abu Daud e Al Tirmizhi.

53. OS DOZE CALIFAS DE CORAIX

Jabir ibn Samurah narrou que ouviu o mensageiro de Allah (a paz esteja com ele) dizer: “Haverá depois de mim doze califas, todos de Coraix”. Em seguida, retornou à sua casa. Coraix veio até ele e perguntou: “E depois, o que acontecerá?”. Disse: “Depois, haverá a guerra”.⁷¹

“Al Islam estará (alentado) até doze califas, todos de Coraix”.⁷²

Esses textos mencionam que os doze primeiros governantes muçulmanos após o profeta (a paz esteja com ele) seriam coraixitas. E esses doze governantes foram:

- 1-4. Os sucessores probos (Abu Bakr, Omar, Othman e Ali);
5. Al Hassan;
6. Muáuiyah;
7. Iazid ibn Muáuiyah;
8. Muáuiyah ibn Iazid;
9. Abdullah ibn Azzubair;
10. Marwan ibn Al Hakam;
11. Abdul Malik ibn Marwan;
12. Al Walid ibn Abdul Malik.

A profecia do califado de trinta anos é a sucessão profética dos califas retos e guiados. Enquanto a citação dos doze califas se relaciona tão somente ao fato de serem todos coraixitas, sem mencionar se são califas retos, reis justos ou injustos. Também é honesto lembrar que vários dos governantes que sucederam o 12º governante eram de Coraix, fato que não torna essa profecia inexata, porque o texto não menciona se os sucessores do 12º seriam de Coraix ou não.

⁷¹ Relatado por Ahmad, Al Bukhari e Muslim.

⁷² Relatado por Al Bukhari e Muslim.

O texto tão somente cita: “Haverá depois de mim doze califas, todos de Coraix”.

Alguns sábios interpretam que esses doze califas a quem o profeta (a paz esteja com ele) se referiu seriam governantes que liderariam com a verdade e seriam absolutamente justos, ainda que não fossem da mesma época (um não sucedeu o outro). Uma outra versão fortifica essa tese: “Esta nação não será destruída enquanto não surgirem doze califas, todos agirão com a orientação e com a religião da verdade, dentre eles dois homens da prole de Muhammad (a paz esteja com ele)”. Sendo assim, o que traduzimos como “depois, haverá a guerra”, quer dizer: os infortúnios que anunciarão o fim do mundo, entre o surgimento do falso Messias e outros sinais.

Assim, a contagem dos governantes justos é:

- 1-4. Os sucessores retos (Abu Bakr, Omar, Othman e Ali);
5. Al Hassan;
6. Muáuiyah;
7. Ibn Azzubair;
8. Omar ibn Abdul Áziz;
9. Al Muhtadi;
10. Attahir, e restam dois que surgiriam ainda, um deles Al Mahdi, que era da prole de Muhammad.⁷³

54 A PROFECIA SOBRE O CALIFADO ABÁSSIDA

Al Ábbass narrou que em certa noite estava com o profeta (a paz esteja com ele), e ele disse: “Observe. Vê alguma estrela no céu?”. Ele respondeu: “Sim”. “E o que vê?”,

⁷³ Veja: *Tarikh al khulafá*, p. 17.

perguntou o profeta (a paz esteja com ele). “Vejo *athuraiab*”.⁷⁴ “Pois saiba que certamente governará esta nação uma quantidade igual a dessas estrelas da tua descendência, dois deles em infortúnio”.⁷⁵

O profeta (a paz esteja com ele) informou ao seu tio Al Ábbass que haveria governantes na nação muçulmana que seriam da sua descendência. E, de fato, assim ocorreu: o Império Abássida começou quando Abul Ábbas Assafah, descendente de Al Ábbas, assumiu o califado em 132 depois da *hijrah* (750 d.C.). Essa que foi a terceira dinastia dos califas muçulmanos⁷⁶ reinou de 750 a 1258, teve 37 califas e sua capital era Bagdá.

Portanto, essa profecia se realizou no ano 132 após a *hijrah*, quando tomou posse o primeiro califa abássida, Assafah. O califado Abássida durou até o ano 656 h (1258 d.C.), quando Hulagu Khan, o conquistador mongol, saqueou Bagdá, destruiu a maior parte da cidade e fez com que estrangulassem o califa Al-Musta’sim. Enquanto eles continuavam clamando autoridade religiosa desde sua base no Egito, a autoridade secular da dinastia terminou.

Há muitos outros textos, nos quais podemos observar a informação exata do que aconteceu posteriormente no governo islâmico. Dentre esses textos, tem-se: “Os filhos de Al Ábbass terão um estandarte, e ele não sairá de suas mãos enquanto governarem com a verdade”.⁷⁷

74 Constelação de Taurus, uma das constelações mais facilmente identificáveis no céu.

75 Narrado por Ahmad. Citado em: *Nubuât Al Rassul, ma tabaqqaqa minha ua ma iatabaqqaq*, p. 200.

76 A primeira dinastia é a Dinastia Profética, denominada *Khilafah Al Nubuah* (sucessão profética), cujos califas citamos na explicação da profecia sobre essa sucessão que também se realizou exatamente. E a segunda é a Dinastia Omíada, que teve início com o reinado de Muáuiyah ibn Abi Sufian.

77 Citado por Addailami em *Mussnad Al Firdaus*. Traduzido do livro: *Tarikh Al Khulafá*, de autoria de Assuiuti, p. 20.

Subsequentes príncipes abássidas tomaram sucessivamente o título de califa, mas apenas exerceram uma autoridade espiritual. A seguir, uma lista com os nomes dos califas que governaram até a dinastia Abássida:

Dinastia Profética (632 – 661):

- Abu Bakr Assiddiq, 632-634
- Omar ibn Al Khattab, 634-644
- Othman ibn Áffan, 644-655
- Ali ibn Abi Talib, 655-660
- Al Hassan ibn Ali, 660-661

Dinastia Omíada (661 – 750 d.C.):

- Muáuiyah ibn Abi Sufian, 661-680
- Iazid ibn Muáuiyah, 680-683
- Muáuiyah ibn Iazid, 683-684
- Abdullah ibn Azzubair 684
- Marwan ibn Hakam, 684-685
- Abd al-Malik ibn Marwan, 685-705
- Al-Walid ibn Abd al-Malik, 705-715
- Sulaiman ibn Abd al-Malik, 715-717
- Omar ibn Abd al-Aziz, 717-720
- Iazid II ibn Abd al-Malik 720-724
- Hisham ibn Abd al-Malik, 724-743
- Al-Walid II ibn Iazid II, 743-744
- Iazid III ibn al-Walid, 744
- Ibrahim ibn al-Walid, 744
- Marwan II ibn Muhammad, 744-750

Dinastia Abássida:

- Abul Ábbas Abdullah ibn Muhammad Assaffah, 750-754
- Al Mansur, 754-775

- Al Mahdi, 775-785
- Al Hadi, 785-786
- Harun Al Rashid, 786-809
- Al Amin, 809-813
- Al Ma'mun, 813-833
- Al Um'tasim, 833-842
- Al Wathiq, 842-847
- Al-Mutawakkil, 847-861
- Al Muntasir, 861-862
- Al Musta'in, 862-866
- Al Mu'tazz, 866-869
- Al Muhtadi, 869-870
- Al Mu'tamid, 870-892
- Al Mu'tadid, 892-902
- Al Muktafi, 902-908
- Al Muqtadir, 908-932
- Al Qahir, 932-934
- Al Radi, 934-940
- Al Muttaqi, 940-944
- Al Mustakfi, 944-946
- Al Muti, 946-974
- Al Ta'i, 974-991
- Al Qadir, 991-1031
- Al Qa'im, 1031-1075
- Al Muqtadi, 1075-1094
- Al Mustazhir, 1094-1118
- Al Mustarshid, 1118-1135
- Al Rashid, 1135-1136
- Al Muqtafi, 1136-1160
- Al Mustanjid, 1160-1170

- Al Mustadi, 1170-1180
- An Nasir, 1180-1225
- Az Zahir, 1225-1226
- Al Mustansir, 1226-1242
- Al Musta'sim, 1242-1258

55. O ANÚNCIO DE QUE OS CALIFAS SERÃO MUITOS EM UMA SÓ ÉPOCA

Abu Hurairah narrou que o profeta (a paz esteja com ele) disse: “Os filhos de Israel eram liderados pelos profetas, sempre que um profeta morria, um outro profeta o sucedia. E não haverá profetas depois de mim. E haverá *khulafá* (califas, governantes) e serão muitos”. Perguntaram: “Pois, o que nos ordena?”. Disse o profeta (a paz esteja com ele): “Cumpram com a fidelidade do primeiro e, em seguida, o que o sucede. Deem-lhes o direito que é deles, pois Allah os interrogará sobre o que lhes encarregou de responsabilidades no governo”.⁷⁸

O número excessivo pode não ser considerado uma profecia realizada, pois é normal que haja um grande número de governantes que sucedem uns aos outros no governo. Porém, dizermos que os governantes serão muitos vai muito mais além de número. Há duas profecias exatas e realizadas nesse texto, a primeira: o governo islâmico terá sequência; e a segunda: existirão épocas em que haverá mais de um governante reconhecido dentro da dinastia islâmica.

1. O governo islâmico terá sequência. O profeta (a paz esteja com ele) disse: “E não haverá profetas depois de mim. E haverá califas e serão muitos”. Essa profecia se realizou. O governo islâmico teve

⁷⁸ Relatado por Al Bukhari e Muslim.

sequência e foram muitos os governantes que assumiram essa responsabilidade;⁷⁹

2. Existirão épocas em que haverá mais de um governante reconhecido dentro da dinastia islâmica. Este também é o significado do dizer do profeta: “e serão muitos”. Por isso, pediram o conselho do mensageiro (a paz esteja com ele), perguntando o que deveriam fazer nessa situação. Então ele disse: “Cumpram com a fidelidade do primeiro e, em seguida, o que o sucede. Deem-lhes o direito que é deles [...]”. Isso significa que deveriam respeitar como governante oficial o primeiro governante e aquele que foi empossado e a quem foi dada a palavra de autoridade.

Existiu mais de um califa na mesma época que alegaram ser a autoridade oficial. Assim ocorreu com Abdullah ibn Azzubair e Abdul Malik ibn Marwan (no ano 684 da era cristã). E no século V após a *hijrah*, houve na Andaluzia seis homens, todos se autodenominando califas. E governantes em Bagdá e no Cairo, cada um deles anunciava ser o califa do mundo islâmico e que o outro era subordinado a ele.

56. O MENTIROSO E O CARRASCO DA TRIBO DE THAQIF

Quando Al Hajjaj ibn Iussuf Athaqafi matou Abdullah ibn Azzubair, veio até Assmá bint Abu Bakr (mãe de Abdullah) e disse: “Ó minha mãe! O emir dos crentes me recomendou lhe tratar bem, pois tens alguma necessidade?”. Ela respondeu: “Não tenho necessidade alguma, e não sou tua mãe, mas sim a mãe do crucificado. Mas espere, te narrarei o que ouvi do mensageiro de Allah (a paz esteja com ele): ‘Surgirá de Thaqif um mentiroso e um carrasco

79 Mencionamos esses califas e o califado nas profecias anteriores.

(sanguinário, corrupto)’. Quanto ao mentiroso, já vimos (quis dizer: um homem chamado Al Mukhtar), e quanto ao carrasco, este é você!”. Então, Al Hajjaj respondeu: “Carrasco com os hipócritas”.⁸⁰

O mentiroso anunciado nesta profecia foi Al Mukhtar ibn Abi Ubaid Athaqafi, que ficou conhecido com esse título pelas diversas blasfêmias que inventou. Alegar que o anjo Gabriel trazia a revelação a ele é uma das mais graves mentiras atribuídas a ele. Foi morto em 67 h.

O carrasco é Al Hajjaj ibn Iussuf Athaqafi, ficou conhecido como sanguinário e matador. Tem histórias de sangue e punições bizarras, jamais ouvidas no mundo. Morreu no ano 95 h.

57. O SANGRAMENTO DE UM DITADOR OMÍADA

Abu Hurairah narrou que ouviu o mensageiro de Allah (a paz esteja com ele) dizer: “De certo, irá sangrar o nariz de um algoz dos algozes de Bani Umaiah, em cima deste meu púlpito”. Ali ibn Iazid narrou esse dito e concluiu: “Me foi relatado que o nariz de Ámr ibn Said ibn al Ass sangrou a ponto de escorrer o sangramento quando ele estava em cima do púlpito do mensageiro de Allah (a paz esteja com ele)”.⁸¹

Ámr ibn Said era estimado e generoso, porém era temido e algoz, a ponto de almejar o governo. Chegou a conquistar Damasco na época do governo de Abdul Malik ibn Marwan, que cercou a cidade e o executou no ano 96 h.

Essa é mais uma profecia que ocorreu exatamente como anunciou o mensageiro de Deus (a paz esteja com ele).

80 Relatado por Muslim. Citado em *Nubuât Al Rassul, ma tabaqqaqa minha ua ma iatabaqqaq*, p. 195.

81 Relatado por Ahmad. Traduzido do livro *Nubuât Al Rassul, ma tabaqqaqa minha ua ma iatabaqqaq*, p. 191.

58. SULTÕES CUJAS PORTAS ESTARÃO REPLETAS DE TENTAÇÕES

Abdullah ibn Al Harith disse: “Ouvi o profeta (a paz esteja com ele) dizer: ‘Haverá depois de mim sultões, as tentações concentrar-se-ão em suas portas como os camelos em seus estábulos. Não darão nada a ninguém sem que tomem parte igual de sua religião’”.⁸²

Esse dito do mensageiro de Deus (a paz esteja com ele) indica a corrupção dos emires e sultões. O cumprimento dessa profecia ocorreu repetidamente. Observemos que as palavras são exatas, seriam sultões e não um só sultão, e assim foi.

As pessoas paravam em suas portas para ganhar uma gratificação, e essa gana atentava a sua religião, pois difamavam a religião ao proferir o que era contrário à verdade e exageravam no elogio ao emir para agradá-lo e ganhar uma bonificação dele. Além disso, não reprovavam a corrupção cometida por eles, tornando-se cúmplices para agradá-los.

Essas são as tentações que habitaram as portas de vários sultões, e assim se cumpriu a profecia: “não darão nada a ninguém sem que tomem parte igual de sua religião”.

59. O GOVERNO DOS TOLOS

Jabir narrou que o profeta (a paz esteja com ele) falou a Kaab ibn Ájurah sobre o governo dos tolos, e Kaab perguntou: “O que é o governo dos tolos?”. Disse: “Governantes que virão depois de mim, não orientarão com a minha orientação, não seguirão a minha tradição, quem acreditar nas suas mentiras e os apoiar em suas injustiças, estes não

⁸² Relatado por Al Hakim.

são meus e eu não sou deles, e não estarão na minha fonte (no dia do juízo). E quem não acreditar nas suas mentiras e não os apoiar em suas injustiças, estes são meus e eu sou deles, e estarão na minha fonte”.⁸³

Surgiram governantes com essa conduta durante o governo omíada. Abandonaram a orientação do profeta (a paz esteja com ele) e se entregaram aos prazeres, aproximaram-se dos depravados e dos pecadores e se distanciaram dos virtuosos.

60. OS GOVERNANTES E O ATRASO DAS ORAÇÕES

Shaddad ibn Auss narrou que o profeta (a paz esteja com ele) disse: “Haverá depois de mim governantes que ‘matarão’ as orações. Pois, rezem as orações no devido horário e façam das vossas orações com eles uma glorificação (uma oração extra)”.⁸⁴

Essa profecia faz menção a alguns governantes omíadas. O descaso no cumprimento das orações teve início no governo de Al Walid ibn Úqbah (emir de Al Kufah, no Iraque) e se repetiu por várias vezes na dinastia Omíada.⁸⁵

61. O SURGIMENTO DOS INFORTÚNIOS (AL FITAN)

Ussamah narrou: “O profeta (a paz esteja com ele) parou numa das bastilhas de Madinah e disse: ‘Vós vêis o que eu vejo? Eu vejo as posições (onde ocorrerão os) dos infortúnios (*fitan*) através de vossas casas como as posições da chuva”’.⁸⁶

⁸³ Relatado por Abul Razzaq. Traduzido do livro *Nubuát Al Rassul, ma tabaqqqa minba ua ma iatabaqqaq*, p. 199.

⁸⁴ Relatado por Ahmad.

⁸⁵ Relatado por Al Baihaqui.

⁸⁶ Relatado por Al Bukhari, Muslim e outros.

A visão citada é a imagem que Deus expôs ao seu mensageiro (a paz esteja com ele) através da qual viu *al fitan*, que ocorreriam e teriam início com o assassinato de Othman e a existência de hipócritas e rebeldes no seio da sociedade muçulmana.

O termo *al fitan* são os infortúnios que atingiriam os companheiros do profeta (a paz esteja com ele) após a sua morte. Abrange tudo o que foi detalhado em outros textos, como: o assassinato de Othman, de Hussein, o combate de Al Jamal, Saffin, Al Harrah e outros fatos que ocorreriam. Portanto, *al fitan* é uma indicação das discórdias e dos combates que sucederiam após a morte do profeta (a paz esteja com ele) e é um milagre sobrenatural claro.

Al fitan ainda abrange, além das guerras, todas as tentações que desviam o ser humano de Deus. Num sentido mais geral do termo *al fitan*, o mensageiro de Allah (a paz esteja com ele) nos informou que chegará o dia em que a melhor riqueza que um homem terá será um rebanho de ovelhas no alto das montanhas. Essa será a maior realização, pois esse homem estará fugindo das tentações e infortúnios e guardando sua religião. O profeta (a paz esteja com ele) disse: “Está próximo o dia em que a melhor riqueza que um homem terá será um rebanho de ovelhas no alto das montanhas (e nos pontos irrigados pela chuva), ali estará para fugir com sua religião das tentações”.⁸⁷

62. O ANÚNCIO DO COMBATE DE AL JAMAL

O mensageiro de Allah (a paz esteja com ele) disse a Ali ibn Abi Talib: “Haverá entre você e entre Áishah uma discórdia”. Ali perguntou: “Eu, ó mensageiro de Allah?!”. O

⁸⁷ Relatado por Al Bukhari. Traduzido do livro *Nubuât Al Rassul, ma tabaqqaqqa minha ua ma iatabaqqaq*, p. 88.

profeta (a paz esteja com ele) confirmou: “Sim”. Ali disse: “Pois então, serei o mais infeliz entre eles, ó mensageiro de Allah!”. O profeta (a paz esteja com ele) concluiu: “Não o será, mas quando ocorrer, retorne-a à sua segurança (preserve a seguridade dela)”.⁸⁸

No ano 36 (após a *hijrah*) ocorreu a batalha de Al Jamal, quando Áishah, Talhah e Azzubair se dirigiram até a cidade de Al Bassrah (no Iraque) após o assassinato de Othman. Eles se apressaram em exigir a condenação dos que mataram Othman e queriam vingar o sangue dele, mesmo sem a permissão de Ali ibn Abi Talib, que foi empossado no governo dos muçulmanos após a morte de Othman. Isso resultou numa batalha indesejada por todos os discípulos do profeta (a paz esteja com ele), que se viram envolvidos numa grande desgraça. Por isso, assinalamos anteriormente que o mensageiro (a paz esteja com ele) profetizou que Omar era a barreira contra esses infortúnios. E então, no governo de Othman, os hipócritas e rebeldes começam a ganhar força e o matam, e aqui se desenvolve uma série de desgraças que envolvem os próprios companheiros do profeta (a paz esteja com ele). Citamos anteriormente que o mensageiro de Deus (a paz esteja com ele) profetizou sobre os infortúnios em geral, e citou o envolvimento de alguns de seus companheiros nesses infortúnios.

O muçulmano crê convictamente que todos *assahabah* – os companheiros do profeta (a paz esteja com ele) – eram fiéis, de boa índole e jamais lutaram por poder ou riqueza. Todos tinham a pura intenção de cumprir o Islam que herdaram do mensageiro de Deus (a paz esteja com ele) e levá-lo ao mundo de maneira simples e clara.

Lemos no Alcorão Sagrado:

88 Relatado por Ahmad. Traduzido do livro *Nubuât Al Rassul, ma tabaqqaqa minha ua ma iatabaqqaq*, p. 93.

E os precursores primeiros, dentre os emigrantes e os socorredores e os que os seguiram com benevolência, Allah Se agradará deles, e eles se agradarão d’Ele, e Ele lhes preparou jardins abaixo dos quais correm os rios, nesses, serão eternos, para todo o sempre. Esse é o magnífico triunfo. (Al-Taubah 100)

Portanto, Allah, Altíssimo seja, declarou a crença e a boa índole de todos os companheiros do profeta (a paz esteja com ele), e citou todos os emigrantes (*al muhajirin*) e os socorredores (*al ansar*) neste e em outros versículos.⁸⁹

E o mensageiro de Allah (a paz esteja com ele) disse: “Jamais insultem aos meus companheiros, porque se alguém de vós doar uma quantia igual à montanha de Uhud em ouro jamais alcançará a medida de uma palma de mão deles e nem mesmo a metade. E jamais um homem que crê em Allah e no Último Dia odeia Al Ansar (os socorredores)”.⁹⁰ E disse ainda fazendo referência ao que ocorreria de discórdia e de hostilidade contra os companheiros dele: “Atenção sobre os meus companheiros! Não os tomem por objeto de insulto depois de mim. Quem os amar, com o meu amor estará amando-os. E quem os odiar, com o meu ódio estará odiando-os. E quem os molestar estará a me molestar, e quem me molestar estará molestando a Allah”.

Baseados nos versos do Alcorão e nos ditos do mensageiro (a paz esteja com ele) sobre o amor e respeito que devemos ter com os companheiros do mensageiro de Deus (a paz esteja com ele), os sábios muçulmanos declararam que é uma obrigação rogar a misericórdia de Deus a eles, pelo que fizeram para que a religião de Deus chegasse até

89 Veja: versículo 29 da surata Al-Fath. Versículos 7 e 8 de surata Al Haxr.

90 Relatado por Al Baihaqui.

nós, pois são eles os autênticos transmissores da religião.⁹¹ Um exemplo da declaração dos sábios muçulmanos sobre os companheiros do profeta (a paz esteja com ele): “Se testemunharem um homem a ofender um dos companheiros do profeta (a paz esteja com ele), saibam que este é um herege, porque o Alcorão é verdade e a religião é verdade, e estes só chegaram até nós através dos companheiros do profeta (a paz esteja com ele)” (Al Imam Abu Zur’ah Al Razi).

Então, por que ocorreram essas intrigas e combates? Não eram todos eles muçulmanos, e tinham as diretrizes do Islam claras em suas vidas e as receberam diretamente do mensageiro de Deus?

As intrigas e combates ocorreram exatamente por causa da sinceridade, da boa intenção, da boa índole que tinham. Aconteceram porque nenhum deles lutava para alcançar poder ou riqueza ou permitia que alguém o fizesse em nome da religião. Então ocorreu *al fitan* porque:

1. Os hipócritas e os rebeldes desestabilizaram a segurança da sociedade e atingiram gravemente o governo, chegando a matar o líder maior, Othman;
2. Nessa circunstância, todos eram unânimes em empossar Ali como quarto califa, mesmo porque todos sabiam que o profeta (a paz esteja com ele) já havia profetizado sobre o seu califado;
3. Por causa da sinceridade, da boa intenção e da recusa em aceitar ou ser cúmplice da injustiça e da rebelião, um grupo dos *sahabah* exigiu a condenação dos que mataram Othman. Entre os mais notáveis desse grupo estavam: Áishah, a mãe dos crentes, esposa do profeta (a paz esteja com ele); Talhah ibn Úbaidillah e Azzubair ibn Al Áuwam – ambos tiveram

91 Sempre que citamos o nome de um companheiro do profeta (a paz esteja com ele), devemos dizer: *radiallahu ‘anhu* (que Allah esteja satisfeito com ele).

a boa-nova do profeta (a paz esteja com ele) de terem conquistado o Paraíso. E, pelo mesmo motivo, a sinceridade, a boa intenção e a recusa em aceitar ou ser cúmplice da injustiça e da rebeldia, o outro grupo permaneceu firme na sua postura. Esse foi o grupo de Ali (também dos que tiveram a boa-nova de já serem contemplados com o Paraíso enquanto ainda vivos), que estava com a razão, pois era ele a autoridade maior e tinha o seu plano para penalizar os rebeldes e assassinos de Othman, porém não à maneira exigida pelos primeiros;

4. Por fim, os hipócritas e rebeldes, além de iniciar todo o problema, também foram a razão para o conflito após o seu início. Como?! Fomentando o combate armado e impedindo o diálogo. Os hipócritas estavam infiltrados em ambos os grupos e incitavam ao combate armado e direto. Da primeira vez, um lançava uma flecha, e o grupo atingido dizia: “Precisamos nos defender, o grupo de Fulano está a nos atacar e quer nos matar”. Foi lançada uma flecha também por um hipócrita que estava no segundo grupo, sem prévio diálogo ou pesquisa. Assim, ambos eram atacados e atacavam também pensando estar se defendendo. Uma astuta conspiração dos hipócritas, que se aproveitaram da situação delicada e da transição de governo por que passavam os muçulmanos.

Assim, podemos explicar resumidamente a razão de tantos conflitos. E, hoje, é obrigação de todo muçulmano:

1. Amar todos os companheiros do profeta (a paz esteja com ele), não insultar nenhum deles e defender todos os *sahabah* do que for atribuído a eles de calúnia e difamação;

2. Lamentar-se ao ouvir esses acontecimentos expressando o desejo de seguir a verdade;
3. Aumentar a sua fé ao ouvir alguns desses acontecimentos, porque foram profetizados pelo mensageiro de Allah (a paz esteja com ele) e ocorreram exatamente como anunciou. E esse é o nosso assunto, se não fosse, jamais colocaria fatos tão tristes em exposição, pois é também nossa obrigação não falar sobre esses acontecimentos sem uma exposição religiosa e histórica adequadas, assim como não se deve expor esses assuntos às pessoas leigas, que não têm condições de entendê-los de maneira correta. É narrado que Ali ibn Abi Talib disse: “Falem às pessoas conforme a capacidade de seus cérebros. Vós quereis que Allah e o Seu mensageiro sejam desmentidos?!”;
4. Não falar sobre esses assuntos, exceto para o esclarecimento da história e da verdade. Ou seja, não falar sobre isso por acaso e para “jogar conversa fora”, porque são histórias que, com certeza, não agradavam ao profeta (a paz esteja com ele) durante sua vida, e se não fosse a profecia, ele mesmo não as citaria.

63. O ANÚNCIO DE UMA MATANÇA NO COMBATE DE AL JAMAL

Ibn Ábbass narrou que o mensageiro de Allah (a paz esteja com ele) disse: “Quem de vós é a senhora do camelo cuja face tem muita pelugem, muitos serão assassinados ao redor dela e ela se salvará após quase morrer”.⁹²

92 Relatado por Ibn Abi Shaibah. Traduzido do livro *Nubuât Al Rassul, ma tabaqqaa minha ua ma iatabaqqaa*, p. 94.

Assim ocorreu na batalha de Al Jamal (*al jamal* significa camelo), que assim foi denominada exatamente por causa desse episódio, dessa matança ao redor de Áishah. Essa batalha, como mencionamos, foi inicialmente ocasionada pelos tolos e hipócritas que estavam nas fileiras dos dois grupos, o grupo de Áishah, Azzubair e Talhah, e o grupo de Ali ibn Abi Talib. Nesse combate morreram cerca de dez mil pessoas. E se cumpriu essa profecia, sendo assassinados setenta homens ao redor do camelo no qual estava Áishah, esposa do mensageiro de Allah (a paz esteja com ele).

64. O LATIR DOS CÃES DE AL HAUÁB NA PRESENÇA DE ÁISHAH

Al Hauáb é um local situado no caminho de Al Bassrah, no Iraque. Esta é mais uma profecia relacionada à batalha de Al Jamal; é mais um detalhe citado pelo profeta Muhammad (a paz esteja com ele) sobre o que infelizmente aconteceria nessa batalha.

Quando Áishah chegou de noite a um ponto denominado Águas de Bani Amir, ouviu cães latindo e perguntou: “Que águas são essas (que lugar é esse)?”. Responderam-lhe: “Águas de Al Hauáb”. Ela disse: “Retornarei agora mesmo”. No entanto, alguns dos que estavam com ela a convenceram a seguir viagem dizendo: “Mas é melhor que sigas e os muçulmanos a verão e, assim, Deus reconciliará entre eles por causa de tua presença”. Ela disse: “O mensageiro de Allah (a paz esteja com ele), certo dia, disse para mim: ‘Como será quando os cães de Al Hauáb latirem sobre uma de vós’”.⁹³

Ocorreu exatamente o que o profeta Muhammad (a paz esteja com ele) falou a Áishah, como ela mesma esclareceu,

93 Relatado por Ahmad. Traduzido do livro *Nubuát Al Rassul, ma tabaqqaqa minha ua ma itabhaqqaq*, p. 90.

quando o grupo no qual ela estava se dirigia a Al Bassrah para julgar os envolvidos no assassinato de Othman.

65. O ANÚNCIO DO MARTÍRIO DE TALHAH

Jábir narrou que ouviu o mensageiro de Deus (a paz esteja com ele) dizer: “Quem se agradar em olhar para um mártir andando sobre a face da terra, que observe Talhah ibn Úbaidillah”.⁹⁴

Essa profecia também se realizou na batalha de Al Jamal. Ali conversou com Talhah e o lembrou das suas virtudes, por isso Talhah preferiu se isolar e se retirar do combate. Quando se isolou entre algumas fileiras, foi atingido por uma flecha e disse: “Em nome de Allah, e o decreto de Allah é fato determinado”.

66. O ANÚNCIO DA BATALHA DE SIFFIN

Abu Hurairah narrou que o mensageiro de Deus (a paz esteja com ele) disse: “A hora não chegará até que dois grandes grupos combatam entre si e haja entre eles uma grande matança. E o ideal de ambos (os dois grupos) será um só ideal”.⁹⁵

No ano 37 após a *hijrah* (657 d.C.), ocorreu a batalha de Siffin, quando Muáuiyah liderou o povo da Síria para exigir justiça contra os que assassinaram Othman. Ali, que

94 Relatado por Attirmizhi. Traduzido do livro *Nubuát Al Rassul, ma tabaqqqaq minha ua ma iatabaqqqaq*, p. 96. Em outro texto citado anteriormente, o mensageiro de Allah (a paz esteja com ele) estava na montanha de Hirá junto com Abu Bakr, Omar, Othman, Ali, Talhah e Azzubair. Uma grande pedra se estremeceu, então o mensageiro de Allah (a paz esteja com ele) disse: “Assente-se, pois só há em cima de ti um profeta, um veraz ou um mártir”. (Narrado por Muslim)

95 Narrado por Al Bukhari e Muslim.

era o governante, liderou o povo do Iraque, e houve várias tentativas de acordo entre os dois exércitos, porém ocorreu o combate armado.

Esse foi o combate anunciado pelo profeta (a paz esteja com ele) entre dois grandes grupos de sua nação, o grupo de Ali e o grupo de Muáuiyah. Anunciou também que haveria uma grande matança entre eles: foram 70 mil mortos. Também anunciou que os dois tinham um único ideal. Os dois grupos eram muçulmanos, tinham um só ideal: o Islam. E ambos intencionavam a verdade e acreditavam estar corretos.

Essa foi uma grande profecia realizada mais de 40 anos após o seu anúncio.

67. O ANÚNCIO DO MARTÍRIO DE AMMAR IBN IASSIR NAS MÃOS DE UM GRUPO REBELDE

Abu Hurairah narrou que o mensageiro de Deus (a paz esteja com ele) disse: “Tenha (Te anuncio) a boa-nova, Ammar, o grupo rebelde te matará”.⁹⁶

Ammar ibn Iassir foi morto na batalha de Siffin, no ano 37 após a *hijrah*, quando estava combatendo no exército de Ali contra Muáuiyah e quem estava no seu exército e se rebelou contra Ali, por causa da má interpretação que fizeram.

Disse Annawai: “Este *hadith* tem claros milagres do mensageiro de Deus (a paz esteja com ele). Nele profetizou que Ammar seria morto por muçulmanos que se rebelariam contra o *imam* (o governante). Os companheiros do profeta (a paz esteja com ele) travariam batalha e se dividiriam em dois grupos, um deles rebelde. E tudo isso ocorreu como a

96 Attirmizh, Al Bukhari e Muslim.

luz da manhã. E que a paz de Deus esteja com o Seu mensageiro que não fala por capricho, mas é uma revelação revelada”.⁹⁷

68. A ÚLTIMA BEBIDA DE AMMAR ANTES DE SUA MORTE

Antes de morrer na batalha de Siffin, trouxeram um pouco de leite para Ammar. Ao beber, sorriu. Então, perguntaram-lhe: “O que te faz sorrir?”. Ele respondeu: “Ouvi o mensageiro de Deus (a paz esteja com ele) dizer: ‘A tua última provisão na vida terrena será um gole de leite’”. Em seguida, batalhou até ser morto. Ele tinha 94 anos de idade.

Em outro relato, ele mesmo pediu o leite quando sentiu que a morte se aproximava e disse: “A última bebida que beberás será um gole de leite”.

O profeta Muhammad (a paz esteja com ele) não só informou que Ammar seria morto, como também deu detalhes sobre qual seria o último alimento que iria ingerir antes de morrer. E, como mencionamos, isso ocorreu no ano 37 após a *hijrah* – 27 anos depois da morte de Muhammad (a paz esteja com ele).

69. A MANIFESTAÇÃO DE AL KHAUARIJ⁹⁸

O profeta Muhammad (a paz esteja com ele) disse: “Sairá durante o desentendimento entre os muçulmanos um

97 Citado no livro: *Nubuât Al Rassul, ma tabaqqaqa minha ua ma iatabaqqaq*, p. 101, com referência à explicação de Annawauí sobre o livro de Sahih Muslim, 1840.

98 O termo *Al Khauarij* significa que se rebelaram contra o grupo e o governo legalmente estabelecidos e formados por pessoas probas, capazes e eleitas genuinamente, conforme ordena a religião. Na primeira formação desse grupo, eles se rebelaram contra os companheiros do profeta (a paz esteja com ele) e disseminaram a discórdia e combate entre as pessoas.

grupo rebelde que será combatido pelo grupo que é mais próximo da verdade”.⁹⁹

Al Khauarij foi um dos primeiros grupos heréticos da história do Islam. Conhecidos por suas posturas extremamente radicais, chegaram até a declarar que os califas Othman e Ali eram infiéis. O profeta (a paz esteja com ele) previu o surgimento deles e disse que deveriam ser combatidos. O primeiro caso registrado na história islâmica sobre o surgimento de Al Khauarij ocorreu durante o governo de Othman, quando se rebelaram contra ele e o assassinaram. A partir daí, foram a causa de muitas das turbulências que aconteceram naquela época e foram uma das causas do surgimento de outros grupos que se desviariam da tradição do profeta (a paz esteja com ele) e seus companheiros, como os xiitas. Quando surgiu a seita de Al Khauarij que se rebelou contra Ali ibn Abi Talib, era natural apoiar Ali contra eles. Assim surgiu *attachaiú* (o termo em árabe significa: se agrupar em torno de, apoiar). Naquele momento e naquelas circunstâncias, o termo *attachaiú* era elogiável, pois era o simples apoio a Ali contra os rebeldes. No entanto, tomou rumos indesejados e se tornou uma seita que formou crenças extremamente erradas, que tomavam como base o amor pelos familiares do profeta, fazendo de todos os companheiros do mensageiro (a paz esteja com ele) traidores. Isso contrariou a lógica e a religião, pois milhares dos discípulos do profeta (a paz esteja com ele), que foram citados por ele, conviveram com ele e propagaram a sua mensagem, foram discriminados e acusados.

Em outros textos, o profeta (a paz esteja com ele) determinou algumas das qualidades das pessoas que formariam o grupo de Al Khauarij: “Irá surgir um grupo da minha nação, vocês irão menosprezar as vossas ações frente às ações deles

99 Narrado por Muslim.

(são devotos e dedicados na adoração); leem o Alcorão, mas este não ultrapassa suas laringes, saem do Islam assim como sai a flecha do arco [...]”¹⁰⁰

70. O ANÚNCIO DA BATALHA DE NAHRAWAN

Abu Said Al Khudri disse: “Estávamos sentados à espera do mensageiro de Allah (a paz esteja com ele). Quando ele saiu, andamos com ele e seu calçado se arrebentou, então Ali ficou para trás para costurar o calçado enquanto o mensageiro de Allah (a paz esteja com ele) seguiu e seguimos com ele. Em seguida, parou para esperá-lo e paramos com ele. Então, ele disse: ‘Há entre vós quem irá combater por causa da interpretação desse Alcorão, assim como eu combati por causa de sua revelação’. Nós imaginamos Abu Bakr e Omar, que eram dos que estavam conosco. O profeta (a paz esteja com ele) disse: ‘Não, mas é o costureiro do calçado’. Então, fomos avisá-lo e pareceu que ele já havia ouvido isso”.¹⁰¹

A batalha citada ocorreu no ano 38 depois da *hijrah* e ficou conhecida como batalha de Nahrawan. Ali combateu um grupo dos *khawarij*, os quais se reuniram em Nahrawan e alegaram que Ali e Muáuiyah e quem estava com eles eram incrédulos e traidores. Esse grupo entendia o Alcorão de forma errada: interpretavam versículos que foram revelados sobre os incrédulos atribuindo-os aos crentes. No entanto, todos os combatentes do grupo dos *khawarij* morreram nesse combate, enquanto o exército de Ali teve a baixa de nove mortos.

100 Narrado por Al Bukhari e Muslim.

101 Relatado por Ahmad, Al Hakim e Al Zhababi. Citado em: *Nubuât Al Rassul, ma tabaqqaga minba ua ma iatabaqqaq*, p. 110.

Essa é mais uma profecia realizada mais de vinte anos depois da vida do mensageiro de Deus (a paz esteja com ele).

71. O ANÚNCIO DO COMBATE DE AL HARRAH¹⁰²

Ayub ibn Bashir narrou que o mensageiro de Allah (a paz esteja com ele) estava em viagem com alguns de seus companheiros. Quando passou pelo povoado de Zahrah, parou e disse: “De Allah somos e a Ele nós retornaremos” (palavra dita quando se tem algum infortúnio, principalmente em ocasião de morte ou quando se vê algo que não agrada). Isso incomodou quem estava com ele, porque pensaram que havia dito isso por algo ocorrido na viagem deles. Omar disse: “Ó mensageiro de Allah, o que viste?”. O mensageiro (a paz esteja com ele) respondeu: “O que ouvirem não foi por causa desta vossa viagem”. Disseram: “O que, então, ó mensageiro de Allah?”. O profeta (a paz esteja com ele) disse: “Serão mortos neste povoado os mais perfeitos da minha nação após os meus companheiros”.¹⁰³

O profeta (a paz esteja com ele) anunciou a morte de vários dos melhores e mais nobres muçulmanos daquele local. Essa matança ocorreu no ano 63 h – 53 anos depois da morte do profeta (a paz esteja com ele), quando os habitantes de Madinah se rebelaram contra Iazid (governante na época) por causa da deficiência de sua religiosidade. Iazid enviou um exército sob o comando de Muslim ibn Úqbah, e ocorreu um combate em que morreram 306 dos filhos dos *sahabah* – companheiros do profeta (a paz esteja com ele) –, como informou o profeta (a paz esteja com ele): “Serão mortos neste povoado os mais perfeitos da minha nação após os meus companheiros”. E entre os companheiros do

102 Uma terra no extremo de Madinah, onde há muitas pedras negras.

103 Narrado por Iaaqub ibn Abi Sufian. Citado em: *Nubuât Al Rassul, ma tabaqqaga minha ua ma iatabaqqaq*, p. 143.

mensageiro (a paz esteja com ele) que morreram nesse dia estavam: Miíqal ibn Sinan Al Ashjaíi, Ábduallah inb Han-zhalah, Ábduallah ibn Zaid ibn Ássim Al Mazi e outros.

72. O MARTÍRIO DE UMM UARAQAH

Umm Uaraqah narrou que disse ao mensageiro de Deus (a paz esteja com ele) quando se dirigia à batalha de Badr: “Ó mensageiro de Allah, me permita combater junto contigo, cuido dos vossos feridos (trabalho como enfermeira do exército), quiçá Deus me conceda o martírio”. O mensageiro (a paz esteja com ele) disse: “Permaneça em tua casa, pois Allah, o Altíssimo, te concederá o martírio”.¹⁰⁴ Por causa desse dito do profeta (a paz esteja com ele), Umm Uaraqah era conhecida como *Asshahidah* (a mártir).

Na época do governo de Omar, realizou-se essa profecia. Deus concedeu a Umm Uaraqah o martírio dentro de sua casa. Ela foi assassinada por dois servos¹⁰⁵ que fugiram logo em seguida. Ao saber do ocorrido, Omar disse aos que o acompanhavam: “Vamos visitar a mártir”. Logo depois, publicou na cidade que o servo e a serva de Umm Uaraqah a assassinaram e fugiram, “pois que ninguém os abrigue, e quem os encontrar que os traga à nossa presença”. Foram então encontrados e punidos.

E, assim, mais um milagre sobrenatural e profético se cumpriu.

104 Narrado por Abu Daud. Citado no livro: *Nubuát Al Rassul, ma tabaqqqaqqa minha ua ma iatabaqqaq*, p. 67.

105 Ela tinha um casal de servos e condicionou a libertação deles da servidão com a sua morte. Então, para apressar a liberdade, conspiraram para matá-la.

73. O ANÚNCIO DO MARTÍRIO DE THABIT IBN QAISS

Certo dia, o profeta Muhammad (a paz esteja com ele) sentiu a falta de Thabit ibn Qaiss. Um homem disse ao profeta (a paz esteja com ele): “Eu lhe trarei informações sobre ele”. Este homem foi até a casa de Thabit e o encontrou desanimado e cabisbaixo. Perguntou-lhe: “O que passa contigo?”. Thabit respondeu: “Um mal, quem alteia a sua voz acima da voz do profeta (a paz esteja com ele) terá as suas obras anuladas¹⁰⁶ e será dos habitantes do Inferno”. O homem retornou ao profeta (a paz esteja com ele) e lhe contou o que ouviu de Thabit. O profeta (a paz esteja com ele) ordenou que dissesse a ele: “Tu não és dos habitantes do Inferno, porém és dos habitantes do Paraíso”.¹⁰⁷

Muhammad ibn Thabit ibn Qaiss narrou que o profeta ouviu o receio de Thabit ibn Qaiss de ser dos que praticavam o que Deus proibiu. Disse: “Ó mensageiro de Allah, receio ter incurtido em destruição”. “Por quê?”, perguntou o mensageiro (a paz esteja com ele). Thabit respondeu: “Allah nos proibiu amar ser louvados com o que não fizemos, e sinto que amo o louvor (ser elogiado). E nos proibiu altear a voz acima da tua voz, e eu tenho uma voz grossa (alta)”. Então, o mensageiro de Allah (a paz esteja com ele) disse: “Thabit, não te agrada viver louvado, morrer mártir e entrar no Paraíso?”. Thabit respondeu: “Sim, claro, ó mensageiro de Allah”.

Thabit viveu louvado e morreu mártir na batalha de Al Yamamah, quando combateram Mussailamah Al Kazhab, no ano 11 após a *hijrah* (632 d.C.), na época do governo de

106 Referência ao dizer de Deus, Altíssimo seja, no Alcorão: “Ó vós que credes, não eleveis vossas vozes acima da voz do profeta, e não alteais o tom, com ele, como alteais, uns com os outros, para que vossas obras não se anulem, enquanto não percebeis” (Al-Hujurat 2).

107 Relatado por Al Bukhari e Muslim.

Abu Bakr, 21 meses após a morte do profeta Muhammad (a paz esteja com ele).¹⁰⁸

74. SAMURAH IBN JUNDUB MORRERÁ QUEIMADO

Abu Hurairah narrou que o profeta (a paz esteja com ele) disse para um grupo de dez homens: “O último de vós a morrer morrerá queimado”.¹⁰⁹

O último dos que ouviram essa palavra a morrer foi Samurah ibn Jundub. Morreu em Bassrah, no ano 58 após a *hijrah*, ao cair num caldeirão com água fervente.

75. O ANÚNCIO DA MORTE DE ABU ZHAR NUMA TERRA DESERTA

O profeta Muhammad (a paz esteja com ele) disse a Abu Zhar: “Andarás só, morrerás só, e serás ressuscitado só”.

No ano 31 após a *hijrah*, Othman era o califa. Abu Zhar Al Ghifari tinha opinião contrária à de Othman em algumas questões e foi extraditado para um local chamado Arrabazhah, onde se isolou de toda a comunidade. Tinha com ele apenas sua esposa e seu servente. Adoeceu e, pouco antes de falecer, disse a eles: “Quando eu morrer, lavem-me, amortalem-me e coloquem-me à beira do caminho. Digam à primeira caravana que passar: ‘Este é Abu Zhar, companheiro do mensageiro de Deus (a paz esteja com ele), ajudem-nos a enterrá-lo’”. Quando morreu, seguiram o seu conselho. Abdullah ibn Massúd passou junto com alguns de seus companheiros do Iraque. Ao verem o corpo estendido no caminho, o servente se dirigiu até eles e disse: “Este é Abu Zhar, companheiro do mensageiro de Deus (a paz

108 Relatado por Al Baihaqi e Abu Nuaim, e autenticado por Al Hakim e Azhahabi.

109 Narrado por Al Bukhari, em sua obra *Attarikh Assaghbir*.

esteja com ele), ajudem-nos a enterrá-lo”. Nesse instante, Abdullah ibn Massúd começou a chorar e disse: “O mensageiro de Deus (a paz esteja com ele) disse a verdade: ‘Andarás só, morrerás só, e serás ressuscitado só’”. Em seguida, ele e seus companheiros enterraram Abu Zhar.¹¹⁰

A morte de Abu Zhar comoveu sua esposa, porque morreu no deserto, distante e isolado de todos, e não tinha sequer algum tecido para cobrir o seu corpo, além de sua roupa. A sua morte também comoveu Abdullah ibn Massúd, que ouviu o mensageiro de Deus (a paz esteja com ele) profetizar sobre o isolamento de Abu Zhar e, quando ocorreu exatamente como o profeta (a paz esteja com ele) disse, ele presenciou pessoalmente a realização da profecia.

76. A PRESENÇA DE UM GRUPO DE CRENTES NO ENTERRO DE UM HOMEM QUE MORRERÁ NUMA TERRA DESERTA

Ummu Zhar, esposa de Abu Zhar, narrou: “Quando Abu Zhar estava a agonizar, eu chorei. Ele disse: ‘O que te faz chorar?’. Eu respondi: ‘Como não irei chorar, se tu estás a morrer numa terra deserta, eu não tenho mãos para te enterrar, e não tenho veste que basta para te amortilhar nela’. Abu Zhar disse: ‘Pois não chore e espere a boa-nova, porque ouvi o mensageiro de Deus (a paz esteja com ele) dizer: *Quando morrem dois ou três filhos de dois indivíduos muçulmanos, e têm paciência e esperam a recompensa de Allah, este casal jamais entrará no inferno.* E também ouvi: *De certo, um homem dentre vocês morrerá numa terra deserta, e será presenciado por um grupo dos crentes.* E todos os que ouviram estas palavras morreram numa cidade ou junto a uma

110 Narrado por Ibn Saad. Citado em: *Nubuât Al Rassul, ma tabaqqaaq minha ua ma iatabaqqaaq*, p. 82.

comunidade. E eu sou aquele que morrerá numa terra deserta. Não menti e não minto!”¹¹¹

Essa foi mais uma profecia realizada com a morte de Abu Zhar. Além de anunciar que Abu Zhar morreria isolado de sua comunidade, o profeta (a paz esteja com ele) também anunciou que um grupo presenciaria o seu enterro após morrer numa terra deserta.

77. O ANÚNCIO DA PESTE DE ÁMUAS¹¹²

Disse o mensageiro de Allah (a paz esteja com ele): “Vocês imigrarão para a Síria e ela será conquistada para vós. E lhes ocorrerá uma doença como o cancro, atingirá ‘abaixo do intestino’ do homem, com esta doença Allah vos martirizará e purificará as vossas ações”.¹¹³

Cerca de 25 mil pessoas morreram por causa de uma epidemia que ocorreu na Síria no ano 18 após a *hijrah*. Havia entre os mortos vários dos mais nobres discípulos do profeta Muhammad (a paz esteja com ele), como: Abu Úbaidah ibn Al Jarrah, Muázh ibn Jabal, Iazid ibn Abi Sufian, Al Harith ibn Hisham, Suhail ibn Ámr, Útbah ibn Sahl, Ámir ibn Ghailan Athaqafi e outros. Essa doença foi denominada “peste de Ámuas”, porque teve início numa localidade que se chamava Ámuas e se alastrou pela Síria.

111 Narrado por Ahmad e Ibn Hibban. Citado em: *Nubuát Al Rassul, ma tabaqqaqa minha ua ma iatabaqqaq*, p. 84.

112 Um lugarejo que fica a seis milhas de Ramallah, a caminho de Jerusalém (Bait al Maqdis).

113 Narrado por Ahmad.

78. A VITÓRIA CONTRA OS IMPÉRIOS ROMANO E PERSA E OUTRAS CONQUISTAS PROFETIZADAS

Jabir ibn Samurah narrou que o mensageiro de Allah (a paz esteja com ele) disse: “Quando Cosroes for destruído, não haverá outro depois dele. E quando César for destruído, não haverá outro depois dele. Juro por Quem tem a minha alma em suas mãos que vós ireis distribuir os tesouros de ambos pela causa de Allah”.¹¹⁴

Na batalha da Trincheira, os muçulmanos passaram fome e momentos extremamente difíceis. Seguindo a ideia de Salman Al Farisi, o mensageiro de Deus (a paz esteja com ele) ordenou que uma trincheira fosse aberta. O seu comprimento foi dividido em porções iguais, e cada uma tinha dez pessoas para cavá-la e defendê-la. O profeta tinha 58 anos, mas ainda era saudável e participava ativamente de todas as ações com os seus companheiros. Numa parte da trincheira, os cavadores se depararam com uma grande rocha, que não conseguiam tirar. Todos tentavam removê-la, mas não conseguiam, nem a rocha se quebrava. Então, informaram o profeta (a paz esteja com ele) sobre o problema, pedindo-lhe autorização para fazer um pequeno desvio do limite por ele definido.

O profeta (a paz esteja com ele) deixou de cavar no seu local e se dirigiu até onde estava a rocha. Ao primeiro golpe desferido, abriu-se nela uma fenda e, simultaneamente, saiu uma faísca. O mensageiro (a paz esteja com ele) exclamou: “Allah é o maior”. E todos os seus companheiros exclamaram junto seguindo o profeta (a paz esteja com ele). E Muhammad (a paz esteja com ele) disse: “Foram-me dadas as chaves de *Assham* (Síria)”. A seguir deu outro golpe na rocha, que provocou uma fenda ainda maior, de onde saiu

114 Relatado por Al Bukhari e Muslim.

também uma faísca. E foi exclamado: “Allah é o maior”, da mesma forma por todos. E o profeta (a paz esteja com ele) disse: “Foram-me dadas as chaves da Pérsia”. E, depois, com o terceiro golpe, a rocha despedaçou-se e saiu igual faísca, tendo de novo sido exclamado: “Allah é o maior”, do mesmo modo por todos. E o mensageiro (a paz esteja com ele) disse: “Foram-me dadas as chaves do Iêmen”; e acrescentou ainda: “O Anjo Gabriel informou-me que todos esses países estarão sob o controle dos meus seguidores (serão conquistados pelos muçulmanos)”.

Uma parte dos muçulmanos estava preocupada em defender-se da enorme tropa, cujo número era de 24 mil combatentes. Todos os árabes eram seus inimigos e procuravam meios de os aniquilar, assim, aparentemente, só se via a destruição dos muçulmanos. Nesse momento crítico e de pobreza, com pedras amarradas à barriga, devido à fome, foi-lhes dada a boa-nova da conquista da Pérsia, de Bizâncio e do Iêmen. Parece uma brincadeira! Porém, foi uma realidade que aconteceu logo dez anos após a morte do profeta (a paz esteja com ele), no califado de Omar.

Pode alguém, além de Deus, dar informações ocultas com essa exatidão? Esse foi outro sinal da veracidade da profecia de Muhammad.¹¹⁵

Vários outros textos também enfatizam as conquistas que se realizaram após a morte do profeta Muhammad (a paz esteja com ele), e foram profetizadas com exatidão:

– Nafí ibn Útbah ibn Abi Uaqqass disse: “Vim ao encontro do mensageiro de Allah (a paz esteja com ele) e havia junto com ele alguns homens, me aproximei dele e o ouvi dizer: ‘Vós tereis uma expedição à Península Arábica e Allah vos fará conquistá-la. Em seguida, tereis uma expedição à

115 MOHAMAD, Aminuddin. *Muhammad, o mensageiro de Deus*, p. 260.

Pérsia e Allah vos fará conquistá-la. Em seguida, tereis uma expedição à terra dos romanos e Allah vos fará conquistá-la. Em seguida combaterão o falso Messias (*addajjal*) e vos fará vitoriosos”.¹¹⁶

Abu Zuhair narrou: “Ouvi o profeta (a paz esteja com ele) dizer: ‘O Iêmen será conquistado, então um grupo imigrará com suas famílias, e Madinah é melhor para eles se o soubessem. E a Síria será conquistada, então um grupo imigrará com suas famílias, e Madinah é melhor para eles se o soubessem. E o Iraque será conquistado, então um grupo imigrará com suas famílias, e Madinah é melhor para eles se o soubessem”.¹¹⁷

Mais um texto da profecia das conquistas que ocorreram na história. Aqui o profeta citou o Iêmen, a Síria e o Iraque e a imigração em massa que ocorreria após essas conquistas. Além disso, há o anúncio da imigração, que por si só já é uma profecia realizada. Outro fato importante é a ordem citada: o Iêmen, em seguida, a Síria, então o Iraque. E assim ocorreu: o início da conquista do Iêmen se deu ainda na época do profeta (a paz esteja com ele), em seguida, foram conquistados outros países depois de sua vida.

79. A CONQUISTA DE AL HIRAH (IRAQUE)

Disse o mensageiro de Allah (a paz esteja com ele): “Me foi representada Al Hirah como os molares dos animais selvagens, e vocês, com certeza, a conquistarão”.

O profeta (a paz esteja com ele) também detalhou: “Esta é a iluminada Al Hirah, me foi exposta. E esta é

116 Narrado por Muslim.

117 Narrado por Al Bukhari e Muslim.

Asshaimá bint Baqilah Al Azdiah, montada numa mula (*shabba*) e com um turbante negro sobre a sua cabeça”.¹¹⁸

Essa profecia se realizou no ano 12 após a *hijrah*, quando Khalid ibn Al Ualid conquistou Al Hirah, uma cidade situada no Iraque, nas margens do mar pérsio. Quando os muçulmanos entraram na cidade, foram recebidos inicialmente por Asshaimá Al Azdiah, exatamente como citou o profeta Muhammad (a paz esteja com ele).

80. A CONQUISTA DE JERUSALÉM

Disse o mensageiro de Allah (a paz esteja com ele): “Conte seis ante a hora do fim do mundo: a minha morte; em seguida, a conquista de Jerusalém; em seguida, uma morte que vos atingirá como a epidemia ovina; em seguida, a difusão da riqueza, a ponto de ser dado ao homem cem dinares e ficar desagradado; em seguida, uma desgraça que não deixará uma só casa dos árabes sem adentrá-la; em seguida, um acordo de paz entre vós e entre os romanos, trairão o acordo e virão até vocês com oitenta bandeiras, sob cada bandeira doze mil homens”.¹¹⁹

Jerusalém foi conquistada no ano 15 após a *hijrah* (638 d.C.), no governo de Omar ibn Al Khattab, confirmando a profecia de Muhammad (a paz esteja com ele).

118 Relatado por Ibn Hibban e por Attabarani. Citado em: *Nubuât Al Rassul, ma tabaqqaga minha ua ma iatabaqqaq*, p. 54.

119 Narrado por Al Bukhari. Citado em: *Nubuât Al Rassul, ma tabaqqaga minha ua ma iatabaqqaq*, p. 56.

81. A CONQUISTA DE AL MADAÍN, DOS TESOUROS DE COSROES

Cosroes II foi um dos reis mais poderosos do Império Persa. O profeta Muhammad (a paz esteja com ele) enviou-lhe mensagens convidando-o ao Islam, assim como fez com outros imperadores ao redor da Península Arábica. Porém, Cosroes II rasgou a carta e insultou o mensageiro de Allah (a paz esteja com ele) e os ensinamentos do Islam.¹²⁰

Assim como o profeta (a paz esteja com ele) profetizou sobre a conquista dos tesouros de Cosroes na batalha da Trincheira, mesmo estando sob ameaça de morte e dizimação total dos muçulmanos, o mensageiro (a paz esteja com ele) também profetizou sobre essa conquista em outra ocasião: no dia da *hijrah* (622 d.C.), no dia em que emigrava de Makkah para Madinah, sem recursos nem apoio algum.

Quando o profeta (a paz esteja com ele) seguia viagem para Madinah, estava sendo procurado pelos coraixitas. Ofereceram uma grande recompensa – de cem camelos – para aquele que conseguisse trazer o profeta Muhammad, vivo ou morto.

Suraça Ibn Malik foi tentado pela grande recompensa e perseguiu o profeta e seu companheiro Abu Bakr. No entanto, no caminho seu cavalo tropeçava continuamente e chegou a afundar suas patas na areia.

Quando Suraça alcançou a Muhammad, este lhe disse: “Volte e te prometo que um dia levará os braceletes de Cosroes, governador da Pérsia”. Suraça perguntou assombrado se Muhammad se referia aos braceletes de Cosroes, filho de Hormiz, o imperador da Pérsia. O profeta confirmou que sim, com plena confiança e muita fé, e lhe explicou que o Islam alcançaria a Pérsia e seria conhecido em todo o mundo.

120 COSROES II. Disponível em: <http://es.wikipedia.org/wiki/Cosroes_II>.

Suraqa regressou a Makkah, porém não abraçou o Islam até que o profeta Muhammad (a paz esteja com ele) conquistasse pacificamente a cidade de Makkah, oito anos mais tarde (no ano de 630 d.C.). Muhammad morreu no ano de 632 d.C., e a promessa feita a Suraqa era considerada por seus companheiros como genuína, estavam convencidos de que se cumpriria algum dia. O tempo foi passando, até que Omar Ibn Al Khatab tornou-se governante. Sob seu governo, o Islam alcançou a Pérsia no ano de 642 d.C. e todos os tesouros de Cosroes, o imperador da Pérsia, caíram em suas mãos. Omar recordou então a história de Suraqa e pediu a seus companheiros que se cumprisse a promessa feita pelo profeta. Havia transcorrido vinte anos, e Suraqa havia envelhecido. Depois da pregação, Omar disse a Suraqa: “Aqui tens os braceletes de Cosroes, o imperador da Pérsia. Isso é o que Muhammad te prometeu. Ponha-os e deixa que todos os muçulmanos o vejam, assim todos saberão”. Essa profecia se tornou realidade dez anos depois da morte do profeta.¹²¹

82. A CONQUISTA DO EGITO

Abu Zhar narrou que o mensageiro de Allah (a paz esteja com ele) disse: “Com certeza, vocês conquistarão o Egito. É uma terra onde é difundido o *qirat*. Pois, quando a conquistarem, sejam benfeitores para com o seu povo, porque eles têm compromisso e parentesco. Se verdes dois homens no Egito discordando por um lugar, saia dele”. Então, eu vi Abdurrahman ibn Sharahbil ibn Hassanah e seu irmão Rabiáh discordando por um lugar, e me retirei.¹²²

121 DEEB, Dr. Sam. *Biografia e Guia Ilustrado*, p. 206-207.

122 Relatado por Muslim.

Os muçulmanos conquistaram o Egito no ano 20 após a *hijrah*, sob o comando de Ámr ibn Al Áss, que foi enviado pelo califa Omar ibn Al Khattab para a conquista do Egito e de Jerusalém.

83. A CONQUISTA DA ÍNDIA

Abu Hurairah narrou: “O meu verácito companheiro, o mensageiro de Allah (a paz esteja com ele) me disse: ‘Haverá nesta nação expedições para Assind e para Al Hind’”. Abu Hurairah então comentou: “Se eu alcançar este dia e morrer mártir, é este (o meu desejo), e se eu retornar, e sou Abu Hurairah, o libertador, serei libertado do fogo (do Inferno)”.¹²³

Foram muitas as expedições dos muçulmanos para a Índia. Na primeira destas expedições, Othman ibn Áffan enviou Hakim al Ábdi para a Índia. Depois, em 39 após a *hijrah*, Ali enviou Harith ibn Murrah al Ábdi e, em seguida, ocorreu a primeira expedição para a Índia no ano 44, sob o comando de Al Muhallib ibn Abi Safrah, que chegou até Assind e conquistou várias cidades. E assim, várias expedições se sucederam para a conquista dessas regiões, exatamente como informou o mensageiro de Deus (a paz esteja com ele).

84. VIAJANDO NO MAR (A SUA NAÇÃO EMBARCARÁ NO MAR)

Certo dia, o mensageiro de Deus (a paz esteja com ele) dormia na casa de Ummu Haram bint Milhan, esposa de Ubadah ibn Assamit. Ao acordar, sorriu. Então, ela lhe perguntou: “O que te faz sorrir, ó mensageiro de Deus?”. O profeta (a paz esteja com ele) disse: “Gente da minha nação

¹²³ Relatado por Ahmad. Citado em: *Nubuât Al Rassul, ma tabaqqaaq minha ua ma iatabaqqaaq*, p. 156.

me foram expostos expedicionários pela causa de Deus, embarcarão no meio deste mar como reis”. “Ó mensageiro de Deus, rogue a Deus para que eu seja um deles”, pediu Ummu Haram. O mensageiro rogou e, em seguida, encostou sua cabeça para dormir. Acordou novamente sorrindo, e Ummu Haram questionou-lhe como da primeira vez. O profeta (a paz esteja com ele) respondeu: “Gente da minha nação me foram expostos expedicionários pela causa de Deus”. Ummu Haram pediu novamente: “Ó mensageiro de Deus, rogue a Deus para que eu seja um deles”. O profeta (a paz esteja com ele) então disse: “Tu serás dos primeiros”.

Ela embarcou no mar na expedição de Muáuiyah ibn Abi Sufian. Após desembarcar, caiu de sua montaria e faleceu.¹²⁴

Jamais os muçulmanos tinham adentrado no mar durante a vida do profeta (a paz esteja com ele), e estavam distantes de realizar isso. Mesmo assim, o profeta Muhammad (a paz esteja com ele) anunciou que eles iriam sulcar o mar para expandir a religião de Deus. E ocorreu como Muhammad (a paz esteja com ele) profetizou.

A primeira vez em que os muçulmanos formaram uma expedição marítima foi na época do governo de Othman, quando Muáuiyah ibn Abi Sufian conquistou a ilha de Chipre junto com outros companheiros do profeta (a paz esteja com ele), no ano 27 após a *hijrah*.

85. UMMU HARAM ESTARÁ NA PRIMEIRA EXPEDIÇÃO MARÍTIMA DOS MUÇULMANOS

O texto anterior também menciona que Ummu Haram estaria junto com os “expedicionários marítimos”. Ela pediu duas vezes ao profeta (a paz esteja com ele) que rogasse a

124 Relatado por Al Bukhari e Muslim da narração de Anas ibn Málík. Citado em: *Nubuát Al Rassul, ma tabaqqaga minba ua ma iatabaqqaq*, p. 78.

Deus para que ela estivesse junto com os que embarcariam no mar, e ele, na segunda vez, disse: “Tu serás dos primeiros”.

Em outro texto, Ummu Haram narrou que ouviu o profeta (a paz esteja com ele) dizer: “O primeiro exército da minha nação que formará uma expedição marítima estará (no Paraíso)”. Ummu Haram disse: “Ó mensageiro de Allah, eu estarei com eles?”. O profeta (a paz esteja com ele) respondeu: “Tu estarás com eles”. Em seguida, o mensageiro (a paz esteja com ele) disse: “O primeiro exército da minha nação que formará uma expedição à cidade de César lhes serão perdoados (os pecados)”. Ela disse: “Ó mensageiro de Deus, eu estarei com eles?”. O profeta (a paz esteja com ele) respondeu: “Não”.¹²⁵

Ummu Haram esteve na expedição marítima de Muáuiyah ibn Abi Sufian, quando ele conquistou a ilha de Chipre.

Nesse texto, temos três profecias realizadas:

1. O anúncio da primeira expedição marítima. Essa foi a expedição que conquistou a ilha de Chipre, no ano 27 depois da *hijrah*, como já citamos;
2. O anúncio de uma segunda expedição. Essa, por sua vez, para Constantinopla, cujo líder foi Iazid ibn Muáuiyah (no ano 52 após a *hijrah*). Nessa expedição estava Abu Ayub al Anssari, um nobre companheiro do profeta (a paz esteja com ele);
3. Ummu Haram não estava na segunda expedição, exatamente como informou o profeta (a paz esteja com ele). Ela faleceu em Chipre. E esse fato (de que ela participaria da primeira expedição a Chipre, mas não da segunda, a Constantinopla) foi informado nos dois textos:

125 Relatado por Al Bukhari e por Muslim. Citado no livro: *Nubuât Al Rassul, ma tahaqqaqa minha ua ma iatabaqqaq*, p. 80.

– O mensageiro (a paz esteja com ele) sonhou com as duas expedições. Na segunda, Ummu Haram pediu: “Ó mensageiro de Deus, rogue a Deus para que eu seja um deles”. O profeta (a paz esteja com ele) então disse: “Tu serás dos primeiros”. Ou seja, não estará com o segundo grupo porque morrerá antes, durante a primeira expedição, em Chipre. E assim ocorreu. Ela disse: “Ó mensageiro de Deus, eu estarei com eles?”. O profeta (a paz esteja com ele) respondeu: “Não”.

86. MAIMUNAH NÃO MORRERÁ EM MAKKAH

Antes de falecer, Maimunah pediu para ser retirada de Makkah e disse: “Retirem-me de Makkah, eu não morrerei nela. O mensageiro de Deus (a paz esteja com ele) me informou que eu não morrerei em Makkah”. Levaram-na para Saraf (uma localidade a seis milhas de Makkah), onde o profeta (a paz esteja com ele) casou-se com ela.¹²⁶

Maimunah morreu no ano 51 h. Deus permitiu que Maimunah morresse no mesmo local onde se casou com o profeta (a paz esteja com ele), fora de Makkah, como o próprio mensageiro (a paz esteja com ele) anunciou a ela que ocorreria.

87. A SITUAÇÃO DE SAAD IBN ABI UAQQASS

Saad ibn Abi Uaqqass narrou: “O mensageiro de Deus (a paz esteja com ele) veio me visitar quando estava doente. Eu disse ao profeta (a paz esteja com ele): ‘Ó mensageiro de Allah, deixo testamento para toda a minha riqueza?’. O profeta (a paz esteja com ele) respondeu: ‘Não’. Eu disse: ‘Então, a metade?’. Ele respondeu: ‘Não’. Eu disse: ‘Então, o terço.

¹²⁶ Narrado por Al Baihaqui.

Ele respondeu: ‘O terço, e o terço é demasiado. Deixar os teus herdeiros ricos é melhor que deixá-los necessitados pedindo às pessoas o que há em suas mãos. E por mais que tu gaste, este gasto lhe será uma caridade, inclusive o pedaço de pão que elevas à boca de tua esposa. Deus estenderá em tua vida e beneficiará contigo pessoas e prejudicará contigo outras’”. Nesse dia, Ámr só tinha uma filha.¹²⁷

Ao adoecer, Saad previu que iria morrer; por isso, consultou o mensageiro (a paz esteja com ele) sobre o testamento. O profeta (a paz esteja com ele) o aconselhou e, em seguida, disse: “Deus estenderá em tua vida e beneficiará contigo pessoas e prejudicará contigo outras”.

Essa foi a primeira profecia cumprida: Saad viveu cerca de cinquenta anos após esse episódio. Mesmo num momento delicado, numa doença grave em que Saad previu que iria morrer, o profeta (a paz esteja com ele) disse: “Deus estenderá em tua vida”. E ocorreu como o profeta (a paz esteja com ele) anunciou.

E a segunda profecia a ser cumprida: Deus beneficiou por meio dele algumas pessoas e prejudicou a outras. Como isso ocorreu?

Saad foi um grande líder. Conquistou o Iraque e multidões se beneficiaram por intermédio dele, com a expansão da religião e com a crença. No entanto, vários grupos foram lesados, os governantes e seus auxiliares e outros que perderam poder, riquezas, terras e concessões que possuíam antes da conquista muçulmana, sob a liderança de Saad ibn Abi Uaqqas. Esses não foram prejudicados porque o Islam ou Saad intentavam lesar as pessoas, mas porque combateram os muçulmanos e foram derrotados.

127 Relatado por Al Bukhari e Muslim. Citado no livro: *Nubuât Al Rassul, ma tabaqqaga minha ua ma iatabaqqaq*, p. 122.

88. A SITUAÇÃO DE ZAID IBN ARQAM

Anissah, filha de Zaid ibn Arqam, narrou que seu pai contou a ela que o profeta (a paz esteja com ele) o visitou em um dia quando estava doente e disse a ele: “Não terás desta tua doença adversidade, porém como será quando viveres bastante (tiveres longevidade) depois de mim e perder a visão?”. “Pois, terei esperança em Deus e perseverança”, respondeu Zaid. “Pois, entrarás no Paraíso sem acerto de contas”, conclui o profeta (a paz esteja com ele).¹²⁸

Zaid ibn Arqam perdeu a visão no fim de sua vida, exatamente como anunciou o profeta Muhammad (a paz esteja com ele). Teve uma vida muito longa, morreu no ano 68 depois da *hijrah* – cinquenta anos depois da morte do profeta (a paz esteja com ele).

89. A SEDIÇÃO NÃO PREJUDICARÁ MUHAMMAD IBN MASSLAMAH

Huzhaifah narrou: “Eu temo pela sedição de todos que alcançam a sua época, exceto Muhammad ibn Masslamah, pois ouvi o mensageiro de Allah (a paz esteja com ele) dizer a ele: ‘A sedição não te prejudicará’”.¹²⁹

A sedição aqui traduzida é *al fitnah*, a intriga, discórdia e combate que ocorreriam, causando divisão e morte no seio da sociedade muçulmana, como já apontamos em várias das profecias citadas.

Nesse texto, o profeta (a paz esteja com ele) anunciou que Muhammad ibn Masslamah não seria atingido por essa

128 Relatado por Attabarani. Citado no livro: *Nubuât Al Rassul, ma tabaqqaaq minha ua ma iatabaqqaaq*, p. 129.

129 Narrado por Ibn Abi Shaibah, Al Hakim e Azzhahabi. Citado no livro: *Nubuât Al Rassul, ma tabaqqaaq minha ua ma iatabaqqaaq*, p. 130.

sedição. E assim ocorreu, ele jogou a sua espada e a trocou por uma de madeira e se isolou num local denominado Arrabazhah. Em seguida, retornou a Madinah, sempre se distanciando das turbulências que envolviam quase todos os muçulmanos na época. Ele morreu no ano 43 após a *hijrah*.

90. O ANÚNCIO DA LONGA VIDA DE ABDULLAH IBN BUSSR

Abdullah ibn Bussr narrou que o profeta (a paz esteja com ele) disse a ele: “Este jovem viverá um século”. E ele viveu exatamente cem anos. O profeta (a paz esteja com ele) também disse: “Não morrerá até que a verruga saia de sua face”. Ele tinha uma verruga, que saiu antes da sua morte.¹³⁰

Abdullah ibn Bussr morreu no ano 88 após a *hijrah*.

91. A CIDADE DE TABUK SERÁ HABITADA E TERÁ POMARES

Muázh ibn Jabal contou que o profeta Muhammad (a paz esteja com ele), quando estava viajando com destino à cidade de Tabuk, disse: “Vocês chegarão, com a permissão de Allah, à fonte de Tabuk, não irão chegar antes do amanhecer. Quem de vocês chegar primeiro não deve tocar a água até que eu chegue”. “Então, quando chegamos, encontramos a fonte com um pouco de água, e havia dois homens que chegaram antes, a quem o profeta (a paz esteja com ele) perguntou: ‘Vocês tocaram na água?’. Eles responderam: ‘Sim’. O profeta (a paz esteja com ele) os repreendeu e, em seguida, foi trazido um pouco de água ao profeta, ele lavou suas mãos e seu rosto e devolveu a água à fonte, e essa começou a jorrar água em abundância, e todas as pessoas pegaram água da fonte”.

130 Relatado por Al Hakim. Citado no livro: *Nubuát Al Rassul, ma tabaqqaaq minha ua ma iatabaqqaaq*, p. 138.

Em seguida, o mensageiro de Allah (a paz esteja com ele) disse: “Está a chegar o dia, ó Muázh – se sua vida se prolongar – em que verás este local cheio de jardins [...]”.¹³¹

E Muázh viveu e viu os pomares espalhados pela cidade de Tabuk, sendo este um dos milagres do profeta (a paz esteja com ele) relacionados à profecia, à informação do desconhecido, oculto e invisível que ocorreu depois de sua morte. Atualmente, Tabuk também é conhecida por seus pomares e jardins, que não existiam antigamente, apenas havia aquela fonte de água escassa que, quando tocada pelo profeta (a paz esteja com ele), jorrou água, parte de outro tipo de milagre que podemos abordar posteriormente.

92. A DIFUSÃO DA SEGURANÇA E DA PAZ NA PENÍNSULA ARÁBICA

Ádii ibn Hatim narrou que estava reunido com o profeta (a paz esteja com ele), quando um homem foi até ele e reclamou a miséria. Em seguida, apareceu outro homem e contou-lhe sobre os saques, o roubo e a insegurança – em árabe *qat’ú ssabil* –, quando bloqueavam o indivíduo ou a caravana e roubavam os seus pertences. O profeta, então, disse: “Ó Ádii, viste Al Hirah?”. Eu respondi: “Não a vi, mas fui informado dela”. Disse o profeta (a paz esteja com ele): “Se a sua vida se prolongar, com certeza, verás a mulher partir de Al Hirah até dar voltas ao redor da *kaabah* sem temer ninguém além de Allah”. “Eu disse dentro de mim: ‘Então, onde estarão os saqueadores de Taii que incendiaram as cidades?’”.¹³²

Na época pré-islâmica, reinava a insegurança e a violência. Os saqueadores eram temidos em todos os cantos,

131 Narrado por Muslim.

132 Narrado por Al Bukhari.

por isso esse homem se queixou ao profeta (a paz esteja com ele). E, ao ouvir essa profecia, Ádii ibn Hatim disse: “Onde estarão os saqueadores de Taii que incendiaram as cidades?”.

O profeta (a paz esteja com ele) anunciou que a insegurança daria lugar à paz e à segurança. E isso ocorreu em toda a Península Arábica na época dos sucessores do profeta (a paz esteja com ele), quando todos viveram em paz e em segurança e a tradição de saques, roubos e latrocínios, que prevalecia antes do envio do profeta (a paz esteja com ele), teve fim.

O próprio Ádii disse no fim da narração: “Eu vi a mulher partir de Al Hirah até fazer *attauaf* ao redor da *kaabah* sem temer ninguém além de Allah”.

Essa é uma profecia que se realizou, e o que mais faz essa segurança brilhar como uma autêntica profecia é o fato de o profeta Muhammad (a paz esteja com ele) informar isso exatamente quando a segurança era algo que os árabes tinham como impossível. E o profeta (a paz esteja com ele) anunciou que todos, inclusive as mulheres, que estavam mais sujeitas à violência, viajariam longas distâncias em segurança por aquelas terras quando, antes disso, para quem viajava não era mais esperado o seu retorno!

93. A PROFECIA SOBRE UAISS AL QARNI

Essa profecia se cumpriu na época do governo de Omar. Uaiss al Qarni foi ao Iêmen e se encontrou com Omar. Omar lhe perguntou: “Você é Uaiss ibn Âmîr?”. Respondeu: “Sim”. “Você era albino e foi curado, exceto um ponto igual a uma moeda?”. Respondeu: “Sim”. “Você tem mãe (Sua mãe está viva)?”. Respondeu: “Sim”. “Rogue o perdão de Deus para mim”. Disse Uaiss: “Você é mais digno de rogar o perdão para mim, você é companheiro (discípulo) do

mensageiro de Allah (a paz esteja com ele)”. Disse Omar: “Ouvi o mensageiro de Allah (a paz esteja com ele) dizer: ‘Um homem virá do Iêmen, conhecido como Uaiss, não tem ninguém, além de sua mãe no Iêmen. Tinha uma brancura no corpo e rogou a Deus que o curasse, e o curou, exceto um ponto igual ao tamanho de uma moeda. Quem dentre vocês o encontrar, peça que ele rogue a vós o perdão’”.¹³³

94. A PROFECIA SOBRE MUHAMMAD IBN AL HANAFIAH

Disse o profeta Muhammad (a paz esteja com ele) a Ali: “Você terá um filho depois de mim, eu lhe dei o meu nome e a minha alcunha”.¹³⁴

Na época do governo de Omar, Khaulah, a esposa de Ali deu à luz um menino. Deu-lhe o nome de Muhammad e sua alcunha era Abul Qassim. Assim se cumpriu essa profecia, que anunciou que Ali teria um menino depois da morte do profeta Muhammad (a paz esteja com ele).

95. A PROFECIA SOBRE MUHAMMAD IBN KAAB AL QURADHI

Disse o profeta Muhammad (a paz esteja com ele): “Sairá dos *kahinain* – referência às tribos judias de Bani Quraidhah e Bani Nazhir que, apesar de terem conspirado contra o profeta (a paz esteja com ele), tinham pleno conhecimento do Livro – um homem que estudará o Alcorão, um estudo que jamais alguém depois dele estudará”.¹³⁵

133 Relatado por Muslim. Citado no livro: *Nubuât Al Rassul, ma tabaqqaqa minha ua ma iatabaqqaq*, p. 179.

134 Narrado por Al Baihaqui. Citado no livro: *Nubuât Al Rassul, ma tabaqqaqa minha ua ma iatabaqqaq*, p. 180.

135 Relatado por Ahmad. Citado no livro: *Nubuât Al Rassul, ma tabaqqaqa minha ua ma iatabaqqaq*, p. 181.

Essa profecia cumpriu-se no fim do governo de Ali, quando surgiu um grande sábio, cuja origem é de Bani Quraidhah. Muhammad ibn Kaab Al Quradhi nasceu no ano 40 após a *hijrah* e foi um grande *imam*, um grande exegeza do Alcorão Sagrado.

96. A PROFECIA SOBRE SILAH IBN ASHIAM

Disse o profeta Muhammad (a paz esteja com ele): “Surgirá na minha nação um homem, cujo nome será Silah ibn Ashiam. Entrará no Paraíso com sua intercessão tal e tal”.¹³⁶

Mais uma profecia cumprida. Silah ibn Ashiam viveu na geração posterior a dos companheiros do profeta (a paz esteja com ele). Era conhecido por sua retidão e piedade e era esposo de Muázshah Al Ádauiyah, uma conhecida sábia de sua época.

97. A RECUSA DA ESMOLA POR CAUSA DA RIQUEZA

Harithah ibn Uahb disse: “Ouvi o profeta (a paz esteja com ele) dizer: ‘Doem vossas caridades, pois haverá uma época em que o homem andaré com sua esmola e não achará quem irá a aceitar. O homem (a quem a caridade será oferecida) dirá: Se tivesses vindo ontem, eu aceitaria, porém, hoje não tenho necessidade’”.¹³⁷

O profeta (a paz esteja com ele) também disse a Ádií ibn Hatim: “Se a tua vida se prolongar, verás o homem sair com a mão cheia de ouro ou de prata procurando quem o aceite e não achará quem o aceite”.

136 Relatado por Iaquub ibn Sufian. Citado no livro: *Nubuát Al Rassul, ma tabaqqaqa minha ua ma iatabaqqaq*, p. 183.

137 Relatado por Al Bukhari e Muslim. Citado no livro: *Nubuát Al Rassul, ma tabaqqaqa minha ua ma iatabaqqaq*, p. 202. Fathul Bari 3-613

Essa profecia se cumpriu no ano 100 h – 90 anos após a morte do profeta Muhammad (a paz esteja com ele) –, sob o governo de Omar ibn Abdul Aziz, quando a riqueza se espalhou e todas as pessoas se tornaram abastadas. A razão dessa autossuficiência foi a difusão da justiça e a concessão dos direitos aos seus mercedores.

É relatado que a difusão da riqueza entre todos também ocorrerá na época do retorno de Jesus. Nesse tempo a terra extrairá as suas bênçãos, haverá muita fartura, poucas pessoas e estará muito próximo o fim do mundo.

98. O SURGIMENTO DE AL-QADARIAH

A crença no pré-destino é um dos pilares da religião. Uma crença relacionada ao fato de Deus ter decretado todas as coisas. Pois Deus tem o conhecimento pleno de tudo, é feita Sua vontade em todas as coisas e só Ele é o Criador de todas as coisas. Na língua árabe, o termo que traduzimos como pré-destino é *al qadar*. E o profeta Muhammad (a paz esteja com ele) anunciou: “Haverá na minha nação grupos que negarão ‘*al qadar*’”.¹³⁸

Em meados do ano 70 após a *hijrah*, surgiu uma seita que negou o pré-destino completamente, pensando que tal crença contrariava a justiça divina. Ao mesmo tempo, exagerou na confirmação da vontade humana dizendo: “Não existe pré-destino, porém tudo é repentino e eventual”. A alegação desse grupo relacionava o desconhecimento e a incapacidade a Deus, ou seja, que Ele desconhecia o que acontecia em Seu reino, e acontecia o que Ele não desejava! Exaltado seja por essas qualidades! Essa seita ficou conhecida como Al-Qadariah.

138 Relatado por Ahmad, Attirmizhi, Al Hakim, Azzhahabi.

Portanto, ocorreu exatamente o que o profeta Muhammad (a paz esteja com ele) anunciou, cerca de 60 anos depois de sua morte.

99. O DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO DOS PERSAS

Disse o mensageiro de Deus (a paz esteja com ele): “Se o conhecimento estiver na constelação de Taurus (nas estrelas), será alcançado por pessoas dos filhos dos persas”.¹³⁹

Disse Al Qurtubi: “Ocorreu exatamente como o profeta (a paz esteja com ele) anunciou, pois existiram entre eles quem se destacou na memorização dos textos e relatos religiosos e no zelo por eles, sem haver quem os compartilhasse neste mérito em suas épocas”.

Muitos foram os sábios muçulmanos da região da Pérsia que se destacaram em várias matérias, buscaram o conhecimento, empenharam-se no seu aprendizado e no seu ensino. Entre eles, temos al imam Muqatil ibn Sulaiman, al imam Al Bukhari, al imam Abu Hanifah.

100. O SÁBIO DE MADINAH

Abu Hurairah narrou que o profeta (a paz esteja com ele) disse: “Está a chegar o dia em que as pessoas montarão os camelos em busca do conhecimento e não encontrarão ninguém mais sábio que o sábio de Madinah”.¹⁴⁰

Ocorreu exatamente o que o profeta Muhammad (a paz esteja com ele) anunciou. Em busca de conhecimento, os muçulmanos viajaram para várias partes, inclusive para a cidade do profeta Muhammad (a paz esteja com ele): Madinah. Após a morte do mensageiro (a paz esteja com

139 Relatado por Ahmad, Al Bukhari e Muslim.

140 Relatado por Attirmizhi.

ele), multidões se dirigiram a Madinah, a fim de aprenderem com os sábios, principalmente na época do imam Malik ibn Anas, que era denominado “imam de Madinah”, sendo ele o cumprimento dessa profecia.

Al imam Azzahabi disse: “Ele (Malik) era o sábio de Madinah em sua época, depois da época do mensageiro de Deus (a paz esteja com ele) e seus dois companheiros Zaid ibn Thabit e Áishah, em seguida, Ibn Omar, em seguida, Said ibn Al Mussayib, em seguida, Azzuhri, em seguida, Ubaidullah ibn Omar, em seguida, Malik”.¹⁴¹

101. A CADA SÉCULO SURGIRÁ UM RENOVADOR

Abu Hurairah narrou que o mensageiro de Allah (a paz esteja com ele) disse: “Allah envia a esta nação no auge de cada século quem renova para ela a sua religião”.¹⁴²

Esse texto abrange todos os sábios que surgiram e surgirão em diversas épocas esclarecendo a religião e protegendo-a da alteração dos falsários e da interpretação dos ignorantes. Alguns escritores chegaram a enumerar os sábios que surgiram em cada século, porém Ibn Hajar (um grande sábio muçulmano) fez o seguinte comentário sobre essa profecia:

Não é necessário que isso ocorra no fim de cada século com um só indivíduo, pois a reunião das qualidades necessárias para a renovação não se resume a um só tipo de benfeitorias, como a sabedoria, a justiça, o governo, etc. E também não é preciso se reunir todas essas qualidades numa só pessoa para esta profecia se realizar. Isso ocorreu em Omar ibn Abdul Aziz, que era o governante no fim do primeiro

141 Siar a'alam annubalá (8-55).

142 Relatado por Abu Daud.

século depois da *hijrah*. E depois dele, Asshafuí tinha belas qualidades e era um grande sábio, porém não era um governante. Portanto, todo indivíduo que tiver uma das qualidades benéficas e for um renovador em cada século é o indicado nessa profecia.

102. TODA ÉPOCA SERÁ PIOR QUE A ANTERIOR

Disse Zubair ibn Ádii: “Viemos até Anas ibn Málík e reclamamos da tirania de Al Hajjaj. Então, ele nos disse: “Tenhais paciência, pois toda época que vos vier será pior que a anterior, até encontrardes ao vosso Senhor’. Ouvi isso de vosso profeta (a paz esteja com ele)”.

O malefício citado se refere à corrupção das pessoas, pecados, criminalidade e distanciamento das leis da religião. A época do mensageiro de Deus (a paz esteja com ele) foi a melhor, e ele mesmo disse: “A melhor época (século) é a minha época, em seguida a que a sucede [...]”. E desde aquela época, a situação geral continua a piorar, dia após dia, ano após ano, década após década, século após século, até o fim do mundo.

Essa é uma informação exata que não se alcança com opinião, mas, sim, com revelação divina, por isso é mais uma profecia que, sem dúvida, se cumpriu.

103. A ESCASSEZ DOS ANSSAR

Al anssar são os moradores de Madinah que se tornaram muçulmanos e receberam o profeta Muhammad (a paz esteja com ele) e os imigrantes muçulmanos. Por isso, foram denominados *al anssar*, que podemos traduzir como “os socorredores” ou “os apoiadores”. Portanto, os companheiros do profeta Muhammad (a paz esteja com ele) dividem-se

basicamente em: *al muhajirun* (os imigrantes), aqueles que aceitaram o Islam e defenderam o profeta em Makkah; *al anssar* (os socorredores), aqueles que aceitaram o Islam e receberam o mensageiro de Deus (a paz esteja com ele) em Madinah, onde se formou uma sociedade muçulmana exemplar, que difundiu a luz do Islam para o mundo.

Fizemos essa introdução para entender a seguinte profecia: Ussaid ibn Hadhir narrou que o mensageiro de Allah (a paz esteja com ele) disse: “Al anssar são meu grupo e meu ministério. E os homens irão se multiplicar e eles irão diminuir, pois aceitem dos benfeitores e tolerem os malfeitores”.¹⁴³

Essa profecia se realizou. A quantidade dos descendentes das tribos de *al anssar* tornou-se pouca em relação à quantidade das pessoas de outras tribos e outras descendências. Isso aconteceu por conta da difusão do Islam entre todos os árabes e em todo o mundo, fazendo com que *al anssar* fossem poucos em relação aos milhares de muçulmanos que entraram no Islam, tornando-se essa uma profecia sobre a expansão do Islam. E também podemos assinalar que o profeta Muhammad (a paz esteja com ele) foi informado por Deus de que o número deles diminuiria e não teriam muitos descendentes.

104. A PERMANÊNCIA DE UM GRUPO DE SUA NAÇÃO NA VERDADE

Al Mughirah ibn Shu’ubah narrou que o profeta (a paz esteja com ele) disse: “Um grupo da minha nação sempre estará prevalecendo até que chegue o desígnio de Deus com eles prevalecendo”.¹⁴⁴

143 Narrado por Al Bukhari, Muslim e Attabarani.

144 Relatado por Al Bukhari e Muslim.

Esse texto revela que sempre uma parte dos muçulmanos estaria apegada à religião, defendendo-a com convicção, mesmo com todas as “tempestades” que surgiram contra o Islam. Esse grupo é formado por vários crentes que se empenham de várias maneiras no cumprimento da religião e ensinam as diversas gerações de muçulmanos. Este grupo abrange os sábios do *hadith* (dizeres e ações do profeta [a paz esteja com ele]), do *fiqh* (entendimento da religião), do *tafsir* (interpretação do Alcorão), guerreiros muçulmanos que defendem os povos oprimidos, religiosos que se empenham no cumprimento da religião, difusores do bem, entre outros benfeitores que estarão prevalecendo mesmo com o menosprezo e a força dos malfeitores.

Annauai disse: “Pode ser que este grupo esteja distribuído entre os vários crentes, dentre bravos guerreiros, sábios, religiosos, difusores do bem e outros tipos de benfeitoria. E neste *hadith* há um milagre claro, pois esta qualidade ainda está presente, com a graça de Deus, desde a época do profeta (a paz esteja com ele) até hoje e assim será até que chegue o desígnio de Deus citado no *hadith*”.

105. O APARECIMENTO DOS FALSOS PROFETAS

Abu Hurairah narrou que o profeta Muhammad (a paz esteja com ele) disse: “A hora (do fim do mundo) não ocorrerá até surgirem falsos e mentirosos, perto de trinta, todos alegam ser mensageiro de Deus”.¹⁴⁵

Isso ocorreu e ainda ocorre. Vários mentirosos alegaram ser profetas durante a história da humanidade. A alteração da religião se deve, em parte, a esses homens. Isso aconteceu depois de Jesus e ocorreu depois de Muhammad, por isso várias seitas opostas se dizem representantes da verdade atribuída

145 Narrado por Al Bukhari e Muslim.

ao mesmo personagem. Deus sempre faz com que suas conspirações sejam evidentes em todas as épocas. Mesmo assim, eles têm seguidores e têm apoio dos que desejam extinguir ou ofuscar a verdadeira crença e religião. Desde a época do profeta (a paz esteja com ele), são contados vários nomes de falsos profetas, como Al Assuad al Ânassi, Mussailamah al Kazhab, até os dias de hoje, como, por exemplo: Mirza Ghulam Ahmad, que se considera profeta e um dos sucessores da profecia de Muhammad (a paz esteja com ele). Uma sentença foi publicada pelo Azhar, no Egito, pela Liga Mundial Islâmica, em Makkah, pelo Congresso das Organizações Islâmicas, realizado na Liga, pelo Departamento Permanente de Pesquisas Científicas, Parecer (Islâmico) e Divulgação, em Riadh, e por várias outras fundações religiosas no Mundo Islâmico, considerando não muçulmana essa seita que crê na sucessão da profecia, como foi publicado também por medida do parlamento paquistanês, em 1976.

106. OS MENTIROsos NO *HADITH* (DIZERES DO PROFETA MUHAMMAD)

Abu Hurairah narrou que o mensageiro de Allah (a paz esteja com ele) disse: “Haverá no fim da minha nação pessoas que vos falarão o que nem vós nem vossos pais ouviram. Pois, cuidado com eles”¹⁴⁶.

Essa profecia se realizou. Surgiram pessoas que forjaram dizeres e os atribuíram ao profeta (a paz esteja com ele) por uma ou outra razão. Ditos que não foram narrados nem ouvidos pela primeira geração – dos discípulos do profeta Muhammad (a paz esteja com ele) –, nem pela segunda. E,

146 Narrado por Muslim. Citado no livro: *Nubuât Al Rassul, ma tabaqqaqa minha ua ma iatabaqqaq*, p. 229.

geralmente, são ditos inconscientes e que são recusados pela mente sã.

O método de autenticação dos dizeres do profeta Muhammad (a paz esteja com ele) já está estabelecido desde os primórdios do Islam. Deus, exaltado seja, preservou as palavras e a biografia do último de Seus mensageiros, mediante a memorização da primeira geração dos muçulmanos, os companheiros do mensageiro de Deus (a paz esteja com ele). Em seguida, na segunda geração, surgiram os compiladores do *hadith*, que também eram exímios memorizadores, que o fizeram porque viram a necessidade da compilação para as gerações posteriores, por causa da expansão do Islam, principalmente entre os estrangeiros da língua árabe. Assim, esses grandes sábios estabeleceram “as normas para a aceitação e autenticação do *hadith* e da *sun-nah*”, bem como as “denominações científicas do *hadith*”, que se constituíram ciências e matérias à parte na história dos muçulmanos. Além disso, estabeleceram os dizeres autênticos do profeta (a paz esteja com ele), ou seja, os dizeres que são atribuídos a ele com razão, assim como os dizeres fracos, os dizeres forjados... Tudo isso por meio do estudo da corrente de transmissão, estudo dos homens e gerações que propagaram tais dizeres ou ações, quem eram esses homens e se eram de confiança.

E, nessa profecia, o mensageiro de Deus (a paz esteja com ele) informou que haveria depois dele homens que inventariam palavras que ele não disse. E, isso, certamente, ocorreu. E os *muhaddithin* (sábios do *hadith*) detectaram esses dizeres e filtraram os *hadith* (os dizeres do mensageiro de Deus), excluindo tudo o que não era autêntico.

107. A PROFECIA SOBRE O COMODISMO NA VIDA

É narrado que Ali ibn Abi Talib disse: “Estávamos sentados na mesquita junto com o mensageiro de Allah (a paz esteja com ele), quando então apareceu Muss’ab ibn Úmair, vestindo apenas uma peça de roupa remendada. Quando o mensageiro de Allah (a paz esteja com ele) o viu, chorou por lembrar da situação de conforto em que vivia e a situação na qual se encontrava naquele momento. Em seguida, o mensageiro de Allah (a paz esteja com ele) disse: “Como estareis vós quando saírem de manhã com uma roupa e saírem de noite com outra roupa, e quando for colocado à vossa frente uma bandeja e retirada outra, e cobrirem vossas casas como é coberta a *kaabah* (Casa Sagrada)?!”. Disseram: “Ó mensageiro de Allah, neste dia nós estaremos em situação melhor que a nossa situação hoje, poderemos nos desocupar para a adoração e outros farão os nossos serviços (não precisaremos nos ocupar com trabalho)”. Então, o mensageiro de Allah (a paz esteja com ele) disse: “Hoje, vós sois melhor que nesse dia (amanhã)”.¹⁴⁷

O anúncio do mensageiro de Deus (a paz esteja com ele) certamente se realizou mais uma vez. As riquezas se espalharam depois da época dele, a civilização muçulmana tornou-se rica, houve e há conforto e comodismo nas vestes e nas residências e abundância de alimentos. É servido um alimento de manhã e outro de noite, enquanto, antes, não tinham com o que saciar a fome. Vestimos a cada dia uma roupa nova, ou até mesmo trocamos de roupa mais de uma vez num só dia. Residimos em amplas casas e palácios, enquanto, antes, tínhamos casebres simples e apertados. Tudo isso é a graça de Deus e Ele deve ser agradecido.

147 Narrado por Attirmizhi e Al Baihaqui. Citado no livro: *Nubuât Al Rassul, ma tabaqqaqa minhã ua ma iatabaqqaq*, p. 239.

108. A ESCASSEZ DE UMA MOEDA LÍCITA, DE UM IRMÃO COMPANHEIRO E DE UMA *SUNNAH* PRATICADA

Huzhaifah ibn Al Iaman narrou que o mensageiro (a paz esteja com ele) disse: “Vos chegará uma época na qual não existirá nada mais honroso do que três: uma moeda lícita (conquistada licitamente) ou um irmão, cuja a companhia é desejada ou uma *sunnah* praticada”.¹⁴⁸

Essas três coisas realmente tornaram-se valiosas e escassas em nossos dias. E a indicação do profeta (a paz esteja com ele) desses fatos certifica que ele é o mensageiro de Deus, a quem Ele informou sobre o futuro, em que presenciariamos essas ocorrências, as quais são consequências da mudança dos costumes e da conduta. O dinheiro lícito, por exemplo, tornou-se escasso por causa da difusão da corrupção e do pecado e das transações comerciais suspeitas; quanto mais isso se espalha, mais raro é o lucro lícito e limpo. Um irmão de quem você gosta e que gosta de você quase não se vê, porque há muitas discórdias, rancor e inveja nos corações. Uma *sunnah* praticada, ou seja, uma tradição do profeta Muhammad (a paz esteja com ele), uma regra da religião que seja praticada, também se tornou escassa por causa da difusão das linhas antirreligiosas e das invenções na religião.

Um sábio conhecido como Al imam Al Mannauí disse: “Quanto à moeda lícita, a sua existência já era escassa séculos antes da nossa época. Quanto ao irmão no qual confiamos é mais raro ainda”. E quanto à *sunnah* que é praticada é mais rara ainda, porque a maioria das pessoas se consentiram em seguir as inovações e os costumes a ponto de não termos quem recusa esses erros.

148 Narrado por Attabarani. Citado no livro: *Nubuât Al Rassul, ma tabaqqaaq minha ua ma iatabaqqaaq*, p. 241.

Assim, essas três qualidades tornam-se hoje uma grande dádiva, não havendo nada mais belo e honroso do que isso, por causa da sua raridade e importância.

109. A ESCASSEZ DOS GENEROSOS E A FARTURA DOS BRUTOS (ESTÚPIDOS)

Áishah narrou que o mensageiro de Allah (a paz esteja com ele) disse: “A hora não chegará até que o filho seja rude, a chuva escassa por causa das altas temperaturas, os estúpidos sejam muitos e os generosos sejam poucos, e até que o menor se atreva sobre o maior e o estúpido sobre o generoso”.¹⁴⁹

Nós vivemos essa profecia; ela se realiza em nossos dias. Os filhos tornaram-se rebeldes contra seus pais, muitos países e muitas terras secam por falta de chuva, e o aquecimento global ameaça o planeta. O que falar então dos estúpidos e dos generosos? O que falar da quantidade dos estúpidos e da escassez dos generosos? O que podemos falar do atrevimento das crianças e dos jovens contra os mais velhos? E do abuso dos estúpidos contra os generosos? São fatos presenciados por todo indivíduo que convive com as pessoas e que não necessitam de explicação, mas, sim, de correção, para que prevaleça o respeito aos mais velhos, a valorização dos generosos e o incentivo da boa conduta.

Quanto à realização da profecia, é um fato comprovado e torna-se um milagre por causa dos detalhes citados pelo mensageiro de Allah (a paz esteja com ele) e pelo número de acontecimentos apresentados juntos num só texto ou em vários textos, sem que nenhum acontecimento se descumpra.

149 Narrado por Al Qudhaî e Attabarani. Citado no livro: *Nubuât Al Rassul, ma tabaqqaqa minha ua ma iatabaqqaq*, p. 242.

110. A ÉPOCA EM QUE O RELIGIOSO NÃO ESCAPARÁ ILESO EM SUA RELIGIÃO

Abu Hurairah disse: “Disse o mensageiro de Allah (a paz esteja com ele): ‘Chegará uma época em que o dotado de religião não sairá ileso em sua religião, exceto quem fugir com sua religião de um lugar a outro. Quando chegar essa época, o sustento só será alcançado com a ira de Allah. E, se isso ocorrer, a destruição do homem estará na mão de sua esposa e seu filho; se não tiver esposa nem filho, sua destruição estará nas mãos de seus pais; se não tiver pais, sua destruição estará nas mãos de seus parentes ou vizinhos’. Disseram: ‘Como isso, ó mensageiro de Allah?’. Disse: ‘O homem será menosprezado por causa do constrangimento do sustento, então ele se envolverá naquilo que destrói a si mesmo’”.¹⁵⁰

Essa profecia relata a perdição das pessoas por causa do sustento e da riqueza; indica a época em que as pessoas mais pobres serão menosprezadas por causa da vida simples que têm. Então, nessa situação, há pessoas que se autodestroem com o sustento e riqueza alcançados de forma ilícita e corrupta, sem se preocuparem com a fonte disso, após serem, com a humildade que tinham, pessoas retas e preocupadas com o lícito. E vemos essa profecia se realizando, assim como explicamos ao falar da escassez da moeda lícita.

150 Relatado por Al Baihaqui. Citado no livro: *Nubuât Al Rassul, ma tabaqqaqa minha ua ma iatabaqqaq*, p. 244.

CONCLUSÃO

Estes são alguns exemplos de profecias que se realizaram exatamente como o mensageiro de Deus, Muhammad (a paz esteja com ele), anunciou.

Sem dúvida, o estudo da história e das palavras do mensageiro de Allah (a paz esteja com ele) aumenta a nossa fé e a nossa convicção no fato de que ele é orientado por Deus em tudo que fala e realiza, porque lemos no Alcorão Sagrado: *E não fala por paixão, sua fala não é senão revelação a ele revelada* (An Najm 3-4). Isso aumenta a certeza da verdade da profecia de Muhammad, enviado como misericórdia e orientação para toda a humanidade:

E não te enviamos, Muhammad, senão a toda a humanidade, por alvissareiro e admoestador, mas a maioria dos homens não sabe (Sabá 28).

Convidamos você a continuar sua leitura e reflexão lendo mais sobre Muhammad e sua profecia. Procure sanar as dúvidas que tiver sobre o Alcorão e a religião do Islam, que tem como principal característica a origem em Deus e a preservação dessa origem durante todas as gerações.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANNADAUI, MUHAMMAD. Nubuát Al Rassul, ma tahaqqaqa minha ua ma iatahaqqaq (As Profecias do Mensageiro, o que se realizou e o que se realizará).

AL BUTI, Muhammad Said Ramadan, Fiqhussirah (O entendimento da biografia).

ASSUIUTI. Tarikh Al Khulafá.

DEEB, SAM. Biografia e Guia Ilustrado.

EL HAYEK, SAMIR. O Significado dos Versículos do Alcorão Sagrado.

MOHAMAD, AMINUDDIN. Muhammad, o mensageiro de Deus.

NASSR, HILMI. Tradução do sentido do Nobre Alcorão para a Língua Portuguesa. Complexo de Impressão do Rei Fahd: Almadinah – Arábia Saudita, 2002.

UANLI, KHAIRUDDIN. Al Sahih min mu'jizat al Mustafa.



ALL PRINT

EDITORA

www.allprinteditora.com.br

info@allprinteditora.com.br

Fone: (11) 2478-3413